INÊS 249

ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

● NÚMERO 29.842
● R$ 4,00

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 28 DE JULHO DE 2024

ELEIÇÕES

FUAD SELA CHAPA COM DAMIÃO: "ARTICULADO"

Candidato à reeleição, o prefeito Fuad Noman (PSD) participou da convenção do União Brasil e selou a chapa com um dos vereadores do partido, Álvaro Damião: "Ele é extremamente articulado e fez um trabalho maravilhoso na Câmara", declarou Fuad. Ainda na manhã de ontem, o MDB confirmou Gabriel Azevedo como candidato à PBH e Paulo Brant como o seu vice. **PÁGINAS 3 A 5**

BH CHEGA A 100 DIAS SEM CHUVA

PÁGINAS 36 E 37

UM GUIA DE LEITURA PARA "GRANDE SERTÃO"

PÁGINAS 34 E 35

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

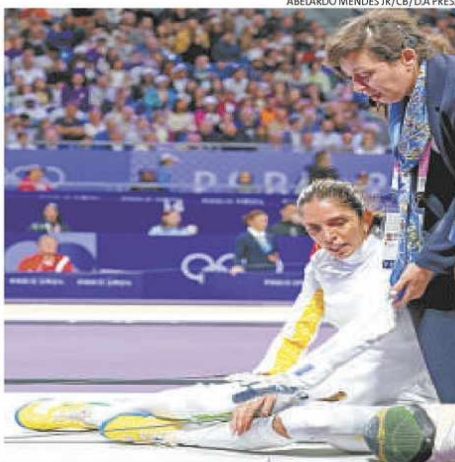
CRUZEIRO DÁ SHOW E GOLEIA LÍDER NO RIO

O Cruzeiro não tomou conhecimento do Botafogo e venceu o líder do Brasileirão por 3 a 0 no Estádio Nilton Santos na noite de ontem. Os gols foram marcados por William e Lautaro Díaz, no primeiro tempo, e Barreal, na segunda etapa. Cássio fez grandes defesas e foi, com Matheus Pereira, um dos destaques do time, que chegou aos 35 pontos e ocupa a quinta posição na tabela. **PÁGINA 46**

ROCK
BANDA MINEIRA DIESEL VOLTA PARA SHOW ÚNICO
PÁGINAS 15 E 17

TV
SBT/ALTEROSA ESTREIA NOVELA PARA TODAS AS IDADES
PÁGINA 21

FEMININO
SIGNOS ESTAMPAM COLEÇÃO LIMITADA DE CAMISETAS
PÁGINA 29

ABELARDO MENDES JR/CB/D.A PRESS

NATHALIE MOELLHAUSEN PRECISOU DE ATENDIMENTO

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

GUILHERME COSTA, O 'CACHORRÃO': LÁGRIMAS AINDA NA PISCINA

FRUSTRAÇÕES, DRAMA E ESPERANÇA

Sem obter medalhas, início do Brasil em Paris tem derrotas e dor. Mineira de Iturama é um dos trunfos para alcançar o primeiro pódio

JOÃO VÍTOR MARQUES E LEANDRO COURI
(ENVIADOS ESPECIAIS A PARIS)

No primeiro dia de competição olímpica em Paris após a inovadora cerimônia de abertura, os atletas brasileiros não conquistaram medalhas e viveram momentos de decepção e dor. As seleções de vôlei e basquete masculino perderam, respectivamente, para Itália e França. Nas modalidades individuais, o nadador Guilherme Costa, o 'Cachorrão', mesmo com o novo recorde das Américas, ficou em quinto lugar na final dos 400m livre. Decepcionado, chorou ainda na piscina. Na esgrima, Nathalie Moellhausen deu adeus de forma dramática: diagnosticada com um tumor benigno nas costas, precisou de atendimento médico durante confronto e passará por cirurgia. Hoje, a esperança de medalha começa pela canoagem. Mineira de Iturama, Ana Sátila disputa, às 10h30 (horário de Brasília), a semifinal do caiaque individual. Se avançar, fará a final a partir das 12h45. E ainda tem as estreias da ginasta Rebeca Andrade e da skatista Rayssa Leal. **PÁGINAS 41 A 45**

OLIVIER MORIN/AFP

ANA SÁTILA, DE ITURAMA (MG): SEMIFINAL ÀS 10H30 DE HOJE

INÊS 249

POLÍTICA

EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE

CÂMARA DOS DEPUTADOS/DIVULGAÇÃO – 24/1/21

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
ERUNDINA CRITICA BOULOS
Ex-prefeita vê decisão eleitoral no caso Janones ►►►

Para acessar: aponte o celular

EM MINAS

ANA MENDONÇA
>>> politica.em@uai.com.br

SE A EXPECTATIVA ERA QUE AS CONVENÇÕES DA MANHÃ DE ONTEM DITASSEM O RUMO DESTA ELEIÇÃO, FICOU MAIS DO QUE PROVADO QUE, EM 2024, TEMOS EM BELO HORIZONTE CANDIDATOS JÁ PRONTOS PARA O COMBATE

Dois tons em duas convenções

Enquanto nos corredores da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), o prefeito Fuad Noman (PSD), que busca a reeleição, desfilava ao lado do seu novo candidato a vice, o vereador Álvaro Damião (União Brasil), do outro lado da cidade, no Plenário da Câmara Municipal, Gabriel Azevedo (MDB), presidente da Casa e pré-candidato à Prefeitura, fazia um discurso ácido sobre a gestão "biônica" do atual chefe do Executivo. Com referências históricas e alusões à ditadura militar, o vereador criticou nas entrelinhas a construção da chapa rival e deixou um recado irônico até mesmo para o presidente do PSD de Minas, Cassio Soares, que, de acordo com o vereador, "só leva bolada por trás".

Gabriel abriu a fala, que durou cerca de 15 minutos, relembrando que na madrugada do dia 2 de abril de 1964, a ditadura militar pôs fim à democracia brasileira. A declaração partiu de uma comemoração pelo fim do regime, passou pela liberdade de imprensa, mas mirou no que o vereador chamou de "prefeitos indicados". "Foi na ditadura brasileira que prefeitos e vereadores foram indicados. Prefeitos biônicos. Operados por aparelhos, operados por interesses que não eram da nossa cidade."

Durante seu discurso, o presidente da Câmara afirmou que os prefeitos ditatoriais, indicados, empurravam as pessoas para a periferia, esqueciam da mobilidade e focavam em interesses próprios. Os defeitos mencionados foram os mesmos que Gabriel utilizou em seus discursos no Plenário para atacar Fuad Noman. Ainda durante o discurso, o emedebista afirmou que BH tem um prefeito biônico cujo criador o abandonou. A fala faz referência ao acordo costurado na sexta-feira, que fez o ex-prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil, migrar do PSD para o Republicanos.

O tom ácido do discurso foi ainda mais aplaudido quando o vereador comparou a gestão de Fuad com a ditadura militar, deixando claro que, para ele, o prefeito não existe por conta própria. A cereja do bolo foi quando, ainda em coletiva de imprensa logo após o discurso, ele deu a entender que não lembrava o nome de Cassio Soares, presidente do PSD e deputado estadual. "Como é chamado aquele senhor? Cassio, Cassio Soares, não é? Ele, pelo jeito, é um homem que só leva bolada nas costas."

A fala também tinha outra mira: expor as tratativas encabeçadas pelo presidente do PSD que foram fracassadas. Cassio não sabia da filiação de Gabriel ao MDB, que colocou fim nas negociações de um possível apoio a Fuad. O deputado também não sabia da decisão de Kalil e foi pego de surpresa com o acordo selado para apoiar Mauro Tramonte (Republicanos).

As rusgas entre Gabriel e Cassio são antigas e vêm sendo mais expostas agora. Recentemente, quando Fuad noticiou que estava doente, tratando um câncer, o presidente da Câmara afirmou já saber da doença há mais de um ano. Na época, Gabriel enviou um girassol ao prefeito desejando melhoras. Cassio não gostou quando o vereador contou a história em um ofício enviado à Prefeitura. O deputado achou que Gabriel estava tratando a doença do prefeito como piada e chegou a publicar um artigo neste **Estado de Minas** defendendo Fuad.

Embora o tom de Gabriel seja combativo em relação a Fuad, o prefeito não adota o mesmo estilo agressivo do vereador. Na maioria das vezes em que o presidente da Câmara utilizou essa estratégia, acabou sendo ignorado. Assim como no episódio dos girassois, quem deve responder às investidas de Azevedo é Soares, que, apesar de adotar um tom neutro na ALMG, não costuma deixar declarações polêmicas sem resposta.

Além disso, do lado de Fuad, as declarações de Gabriel podem ser benéficas para a campanha. É fato que o prefeito é pouco conhecido entre as massas populares de BH. No palco dado pelo vereador, Fuad ganhou mais exposição.

A prova de que o tom de Fuad será o tom ameno foi a convenção do União Brasil. Questionado pelo **Estado de Minas** sobre a saída de Kalil do PSD, o prefeito avaliou o acordo como "normal" e ainda disse que a situação era favorável para o ex-prefeito, que não havia encontrado espaço dentro do partido para ser candidato a governador em 2026. Com a nova legenda, ele ganha um novo cargo – o de presidente do partido em Minas – e, com isso, novos aliados. Fuad ainda frisou que segue amigo de Kalil e não tem mágoas quanto ao fato de ele apoiar Mauro Tramonte.

Por fim, se a expectativa era que as convenções da manhã de ontem ditassem o rumo desta eleição, ficou mais do que provado que, em 2024, temos em Belo Horizonte candidatos já prontos para o combate.

Do lado de Gabriel, o líder do MDB pôs fim a qualquer rumor sobre uma possível desistência em favor de ser um puxador de votos na Câmara e selou o dia acenando para o PSDB, partido com o qual está costurando uma aliança. Já Fuad conseguiu finalmente selar o acordo com o vice e o União Brasil, colocando um ponto final no assunto Alexandre Kalil.

Sem Kalil

O vereador Preto não poupou Alexandre Kalil em seu discurso na convenção do União Brasil. Enquanto fazia um discurso cheio de xingamentos endereçados ao ex-prefeito, Fuad Noman sentava-se à mesa e escutava toda a história de braços cruzados. O sorriso no rosto do prefeito era evidente. Mais tarde, em coletiva de imprensa, Fuad negou desavenças com Kalil e afirmou que mantinha uma amizade com seu antigo chefe.

Sem perguntas

O assunto Kalil, inclusive, irritou o prefeito, que no meio da entrevista coletiva interrompeu uma repórter para dizer que não queria falar mais sobre o ex-prefeito. O desconforto foi evidente, tanto que a jornalista precisou mudar seu questionamento.

Troca de bonés

Também na convenção do União Brasil, Álvaro Damião resolveu inovar ao selar o acordo com Fuad. De mãos dadas, os dois trocaram bonés, que, segundo o vereador, formalizaram ali a união. Nos bonés, estava escrito: "Fuad + Damião".

Novo vice

Apesar da resistência inicial a ser vice de Fuad, Álvaro Damião estava encantado com a convenção do União Brasil. O jornalista chegou a confessar que nunca imaginou que um dia daria uma coletiva para falar sobre a possibilidade de se tornar vice-prefeito de Belo Horizonte. Ele ainda afirmou que nunca havia pisado no Plenário da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), mesmo sendo vereador por Belo Horizonte.

INÊS 249

ELEIÇÕES

FUAD OFICIALIZA ÁLVARO DAMIÃO COMO SEU VICE

Prefeito elogia o vereador dizendo que ele é "extremamente articulado" e dá início à campanha pela reeleição à Prefeitura de BH, que será feita pelos dois partidos

ANA MENDONÇA

O prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), anunciou na manhã de ontem, em convenção do União Brasil, a parceria com o vereador Álvaro Damião (União Brasil), que será seu vice na chapa que busca a reeleição. A escolha de Damião foi estratégica para fortalecer a candidatura de Fuad Noman, que ainda enfrenta desafios em termos de reconhecimento pelo eleitorado. Fuad foi vice de Alexandre Kalil nas eleições municipais de 2020 e assumiu a prefeitura em 2022, após Kalil renunciar ao cargo para se candidatar a governador. O acordo, que vinha se estendendo há meses, mirava o tempo do União Brasil na TV.

Antes mesmo da chegada do prefeito, o clima na convenção era de entusiasmo com o anúncio. Os pré-candidatos a vereadores do grupo faziam discursos celebrando a união entre o chefe do Executivo e o líder partidário. Álvaro, atualmente presidente municipal do União Brasil, é uma figura influente e articulada no cenário político local.

Com cerca de uma hora de atraso, Fuad chegou às 10h50, acompanhado do presidente do PSD, o deputado estadual Cássio Soares. Ambos foram recebidos calorosamente pelos líderes do União Brasil presentes. Durante seu discurso, o prefeito pediu licença à mesa e aos filiados do partido para anunciar oficialmente a união com o vereador. Aos gritos de "Fuad e Damião", os dois selaram a parceria, que vinha sendo discutida há meses. O jornal **Estado de Minas** já havia antecipado que o escolhido pelo União Brasil para compor a chapa com o prefeito seria o vereador.

"Desde o primeiro momento, quando pedimos que o União indicasse um nome forte e capaz de agregar, foi sugerido o nome do Álvaro. Ele é extremamente articulado e fez um trabalho maravilhoso na Câmara", declarou Fuad. Apesar da imprensa já ter antecipado a escolha, o prefeito preferiu esperar a convenção para fazer o anúncio formal. "A convenção do União é hoje. Imagina anunciar, chegar aqui, e o partido falar 'não'. Eu fiz o pedido de forma convencional, dentro dos padrões corretos."

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A

CANDIDATO À REELEIÇÃO, FUAD NOMAN (D)ABRAÇA ÁVALRO DAMIÃO COMO VICE ONTEM DURANTE CONVENÇÃO DO UNIÃO BRASIL

"Desde o primeiro momento, quando pedimos que o União indicasse um nome forte e capaz de agregar, foi sugerido o nome do Álvaro. Ele é extremamente articulado e fez um trabalho maravilhoso na Câmara"

Fuad Noman (PSD),
Prefeito de BH e candidato à reeleição

'FUAD + ÁLVARO'

Como símbolo da união, Fuad e Damião trocaram bonés com a inscrição "Fuad + Álvaro". Juntos, de mãos dadas com todos os líderes presentes, anunciaram que o PSD e o União Brasil fariam uma campanha conjunta. Inicialmente, Damião resistiu à indicação, pois, além de buscar a reeleição como vereador, também tem planos de concorrer à Câmara dos Deputados em 2026. Na visão dele, ser vice de Fuad poderia comprometer o protagonismo necessário para uma futura candidatura ao Congresso.

Em coletiva de imprensa após o anúncio, negou ter resistido ao convite, dizendo que esperava apenas a confirmação de que era, de fato, o desejo de Fuad que ele fosse vice. "Não tive resistência. Quando meu nome foi falado dentro do partido, me coloquei à disposição, inclusive do prefeito. Queria estar ao lado do prefeito, mas com ele feliz. Acho que vocês podem ver a alegria do prefeito em anunciar o vice, isso não aconteceu em outras chapas." ■

"Quando meu nome foi falado dentro do partido, me coloquei à disposição, inclusive do prefeito. Queria estar ao lado do prefeito, mas com ele feliz. Acho que vocês podem ver a alegria do prefeito em anunciar o vice"

Álvaro Damião (União Brasil)
Vereador e candidato a vice-prefeito de BH

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 28/7/2024

ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO

>>> politica.em@uai.com.br

A DIPLOMACIA PRECISA DE UM CONSENSO NACIONAL, PARA QUE O SEU EIXO NÃO DEIXE DE SER A POLÍTICA EXTERNA E PASSE A SER A INTERNA, O QUE DIVIDIRIA AINDA MAIS O PAÍS

O antiamericanismo pró Maduro é um grave erro

Certa vez, o falecido historiador Tony Judt (Quanto os fatos mudam, Objetiva) comparou os Estados Unidos a um veículo utilitário tipo SUV, tão ao gosto dos americanos e de brasileiros. "Com tamanho e peso subdimensionados, o SUV zomba de qualquer acordo negociado para limitar a poluição atmosférica. Consome quantidades extraordinárias de recursos escassos para abastecer habitantes privilegiados com serviços que vão muito além do necessário. Expõe os que estão fora dele a risco mortal apenas para proporcionar uma segurança ilusória aos seus ocupantes. Num mundo superpovoado, o SUV aparece como um perigoso anacronismo".

Judt comparava o SUV à política externa norte-americana, "embrulhada em altissonantes informações sobre sua missão, mas debaixo disso tudo não passava de uma picape de tamanho exagerado com o motor potente demais. O veículo pode ser moderno, mas a ideia por trás dele, não". No contexto da guerra do Iraque, que foi um desastre para o Oriente Médio e a política internacional, o historiador aproveitou a analogia para listar argumentos utilizados por intelectuais europeus contra os Estados Unidos, por sua vã pretensão de ser o xerife de um imaginário mundo unipolar.

Os produtos norte-americanos, manufaturados e embalados em outros países, não exercem o mesmo fascínio. O "América way of life" já não provoca tanta inveja. Entretanto, não existe um sentimento raivoso contra o povo norte-americano, muito pelo contrário; sua nova realidade multiétnica tem enorme poder de atração, ainda que o supremacismo branco ainda ronde a Casa Branca. O que realmente semeia o antiamericanismo é a política externa intervencionista norte-americana, cuja sutileza é a de um HMMWV (Veículo Automóvel Multifunção de Alta Mobilidade, em português), que inspirou o Hummer, o utilitário civil.

Desde a guerra do Iraque, quando pareciam exibir sua melhor forma, essa política revela três contradições: primeiro, sistematicamente atropela a Organização das Nações Unidas (ONU), cujo papel na política internacional continua sendo muito relevante, o que gera muita antipatia; segundo, a instrumentalização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) para compensar a decadência de sua hegemonia na Europa, ao lado da Inglaterra, gera muito descontentamentos, principalmente na Alemanha e na França; terceiro, esse intervencionismo permanente neutraliza a própria capacidade de resolução dos conflitos, como acontece, por exemplo, no Oriente Médio.

Entretanto, a força do "americanismo" no cotidiano das pessoas ainda é muito maior do que esse sentimento antiamericano. Inclusive aqui no Brasil, onde a esquerda tem motivos de sobra para se queixar da interferência dos Estados Unidos na vida nacional, particularmente durante o governo Dutra (1956-1941), na crise que levou Getúlio Vargas ao suicídio (1954) e no golpe militar de 1964. Mas o que é o americanismo? Grosso modo, admiração e imitação do que é americano, seja no modo de vida, na cultura ou na política.

VENEZUELA

Trata-se de um fenômeno cultural, político e econômico, um modo de vida que surgiu imbricado, historicamente, na esfera produtiva, com o taylorismo – como modelo de organização do trabalho – e com o fordismo – um mecanismo de acumulação de capital, hoje ultrapassado pela tecnologia digital e a acumulação de capital social. Quando surgiu, deslocou o centro industrial mundial da Europa para os Estados Unidos e forjou o modo vida dos americanos, que passou a ser um padrão imitado em todo o mundo. Essa vitória cultural e política combinou força e persuasão, com altos salários, benefícios sociais, propaganda moral e instrução. O americanismo criou um modo de consumo intimamente associado à ideologia do progresso individual, que agora está sendo posta em xeque pela sociedade pós-industrial.

Mesmo assim, a política externa brasileira não tem nenhuma chance de dar certo se for pautada pelo antiamericanismo, ainda mais em questões como a da Venezuela. A diplomacia precisa de um consenso nacional, para que o seu eixo não deixe de ser a política externa e passe a ser a interna, e aprofunde ainda mais a divisão do país. Quando a esquerda brasileira aposta na permanência de Nícolas Maduro a qualquer preço, seja por meio de eleições fraudadas ou de um golpe de Estado, comete o equívoco de confrontar os valores democráticos. E o americanismo disseminado na sociedade, muito mais do que a política externa dos Estados Unidos, que tem projeção de poder que nem se compara à nossa. Ou seja, não somos a força decisiva nesse processo venezuelano, que opõe os Estados Unidos a Rússia, China e Cuba. Seríamos o marisco entre o mar e o rochedo.

Nos bastidores das relações com a Venezuela, os Estados Unidos são mais pragmáticos do que se imagina. A pedido da Casa Branca, o Brasil teve um papel importante na negociação do acordo que sustou as sanções norte-americanas ao governo de Nícolas Maduro em outubro de 2023. Havia interesse recíproco na normalização das relações, por causa do petróleo, sempre ele, sobretudo depois da guerra da Ucrânia. A condição do acordo era a realização de eleições livres, em que houvesse direito ao dissenso e possibilidade de alternância de poder.

As medidas tomadas por Maduro para conter a oposição e manipular as eleições romperam o acordo, cujo fiador era o presidente Luiz Inácio Lula da Silva; provocaram novas sanções e o impasse político atual. Teremos dias de grandes emoções. Os Estados Unidos têm interesse no petróleo venezuelano, sim, mas estão mais preocupados com a sua aliança militar com a Rússia, a influência política de Cuba e a crescente presença econômica da China na América do Sul. Com um olho na Venezuela e outro nos Estados Unidos, principal destino das exportações de nossa indústria, o Brasil não pode se pautar pelo antiamericanismo nessa crise da Venezuela, como deseja a nossa velha esquerda. Seria um grave erro.

ELEIÇÕES

PREFEITO VÊ SAÍDA DE KALIL DO PSD COMO "NORMAL"

Para Fuad Noman decisão pode favorecer o ex-prefeito pois ele será presidente do Republicanos em Minas e não será uma ruptura

ANA MENDONÇA

O ex-prefeito Alexandre Kalil tomou os holofotes da convenção do União Brasil ontem mesmo sem estar lá. Citado algumas vezes por candidatos a vereador, o ex-chefe do Executivo da capital mineira também foi relembrado pelo prefeito Fuad Noman (PSD), que afirmou que a saída de Kalil do PSD foi "normal". Anteriormente no mesmo partido que seu antigo vice, Kalil segue rumo ao Republicanos para apoiar a pré-candidatura de Mauro Tramonte.

"Ele (Kalil) é político. Quer ser candidato a governador. No outro partido teria mais espaço. Não é uma ruptura. É simplesmente uma opção dele", disse em coletiva de imprensa ontem. Segundo Fuad, Kalil segue como seu amigo. "É gente boa, gosto muito dele", afirmou. Questionado se a saída de Kalil teria a ver com a indicação de Álvaro Damião (União Brasil) como vice na campanha rumo à reeleição, Fuad negou. "Nunca ouvi essa versão dos fatos", concluiu.

O acordo entre Kalil e o Republicanos foi selado na noite de quinta-feira, durante jantar que reuniu Kalil e o presidente nacional do Republicanos, Marcos Pereira. A informação foi confirmada por fontes ligadas a Kalil e aos dois partidos. Segundo apurou a reportagem, foi prometido a Kalil a presidência estadual do Republicanos, cargo que ocupará a partir de novembro, após as eleições, e a vaga do partido na disputa pelo governo de Minas, em 2026.

Na noite de sexta-feira, Fuad divulgou nota para falar sobre o assunto. "Ao analisar o cenário político, a composição partidária, Kalil decidiu que o melhor para o seu futuro seria trocar de partido. Claro que, ao fazer isso, ele passa a ter um compromisso com o candidato do partido ao qual se filiou. É natural que seja assim. Não é uma ruptura, é simplesmente uma escolha", escreveu o atual chefe do Executivo municipal.

Fuad aproveitou para relembrar o trabalho feito pelos dois nos últimos cinco anos.. O pessedista disse que eles já trabalharam juntos e a admiração e amizade por Kalil seguem, mas que agora estão em "times separados".

BASTIDORES

Uma manobra interna no PSD afastou definitivamente Alexandre Kalil do partido e de seu sucessor, Fuad Noman. Após a indicação do futuro vice de Fuad, o vereador Álvaro Damião, pelo senador Rodrigo Pacheco (PSD), Kalil arrumou as malas. Vai desembarcar no Republicanos e apoiar a pré-candidatura a prefeito de BH de Mauro Tramonte. ■

INÊS 249

ELEIÇÕES

MDB CONFIRMA GABRIEL AZEVEDO

Presidente a Câmara tem candidatura lançada ao lado do vice Roberto Brant e parte para o ataque contra os adversários, com críticas diretas ao prefeito de BH

BERNARDO ESTILLAC

O Movimento Democrático Brasileiro (MDB) fez ontem sua convenção mirando as eleições municipais deste ano. O partido formalizou o nome do presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH), Gabriel Azevedo, como concorrente à prefeitura da capital tendo Paulo Brant (PSB) como vice. A legenda também apresentou seus 42 pré-candidatos a vereador.

Após mais de três horas de convenção, preenchidas majoritariamente pelos discursos das dezenas de pré-candidatos a vereador, Gabriel Azevedo foi ao microfone no plenário da Câmara, onde foi sediado o evento. Em seu discurso, exaltou a história do MDB, partido que integra há poucos meses, e comparou Fuad Noman (PSD) aos prefeitos biônicos que comandaram Belo Horizonte durante a Ditadura Militar.

Gabriel recordou a gênese do MDB (então PMDB) para servir como oposição à ditadura que vigorou no país entre 1964 e 1985. Em parte do período, BH foi governada por nomes escolhidos pelo regime, situação que o vereador e pré-candidato comparou ao momento atual da cidade. Fuad assumiu a prefeitura em 2022, quando Alexandre Kalil deixou o cargo para concorrer a governador de Minas pelo PSD.

Na sexta-feira, foi noticiada a saída de Kalil do PSD rumo ao Republicanos. O movimento incluiu negociações para lançamento do ex-prefeito como candidato ao governo estadual. A manobra também significa que o apoio do antigo mandatário ao pleito deste ano ficará com o deputado estadual Mauro Tramonte e não com seu antigo companheiro de chapa Fuad Noman, o que Azevedo classificou como "abandono" em seu discurso.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A. PRESS

AZEVEDO DISCURSOU POR QUASE 40 MINUTOS DURANTE CONVENÇÃO QUE CONFIRMOU TAMBÉM OS CANDIDATOS A VEREADOR

"Belo Horizonte progrediu até os anos 60 e, nos anos 70 e 80, à sombra da ditadura, conviveu com prefeitos biônicos indicados por interesses que não eram os do povo. Anotem: hoje nós temos um prefeito biônico, uma criatura cujo criador abandonou. Vocês conseguem compreender a clareza da mensagem que é o fato do ex-prefeito dessa cidade, eleito e reeleito já sabendo que deixaria o cargo para tentar ser governador, ter deixado de estorno, de entulho para nós, um homem que não consegue andar com as próprias pernas", afirmou Gabriel.

Por quase 40 minutos, Gabriel discursou para encerrar a convenção na Câmara Municipal. O vereador falou já com tom de campanha citando o que considera problemas na cidade. O foco das falas coaduna com pronunciamentos já proferidos pelo parlamentar e guia o nome da coligação feita com o PSB para a formação da chapa: teto, trabalho e transporte. Mas a tônica do discurso foi mesmo questionar a administração atual. Além de Fuad e Kalil, sobrou uma referência para Marcelo Aro (PP), secretário de Estado da Casa Civil do governo de Romeu Zema (Novo). ■

INÊS 249

ENTREVISTA CASTELLAR GUIMARÃES NETO

SENADOR

“TENHO PLANEJAMENTO PARA MAIS DOIS ANOS”

Confiante na vitória de Carlos Viana em BH, o novo senador Castellar Guimarães Neto (Progressistas) quer focar mandato em políticas públicas para a advocacia brasileira

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

EX-SECRETÁRIO DE FUAD NOMAN NEGA RIXA COM O PREFEITO, APÓS DEIXAR O EXECUTIVO MUNICIPAL EM ABRIL: “TENHO UM GRANDE CARINHO E RESPEITO POR ELE”

ANA MENDONÇA E BENNY COHEN

*Novo senador por Minas Gerais, Castellar Neto (Progressistas) já prepara seu mandato para os próximos dois anos, apesar de, inicialmente, ficar no Congresso apenas por quatro meses. Amigo de infância do secretário da Casa Civil de Minas Marcelo Aro, ele chega à Casa Legislativa por ser suplente de Carlos Viana (Podemos), que se licenciou para disputar a Prefeitura de BH. Em entrevista ao EM Minas, programa da TV Alterosa em parceria com o **Estado de Minas** e o **Portal Uai,** o novo parlamentar disse estar confiante na vitória do aliado e revelou suas prioridades quando o recesso terminar.*

“Eu venho montando um mandato de dois anos. Estou confiante na vitória do Carlos Viana”, afirmou. No Senado, Castellar promete apresentar propostas para melhorar o trabalho da advocacia brasileira, ramo no qual trabalha.

Também classificou a dívida de Minas Gerais com a União como a pauta prioritária para o estado, admitiu a possibilidade de votar a favor do Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag), desenvolvido por Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

*“É um cenário interessante que será debatido no segundo semestre. Alguns ajustes técnicos, que precisam ser avaliados com mais calma, ainda podem ser feitos. Se essa proposta for aprovada e se mostrar mais benéfica para Minas Gerais, nada impede que o estado migre para esse formato. No entanto, por enquanto, a manutenção do Regime de Recuperação Fiscal é fundamental”, disse. Confira ao lado a entrevista, que também pode ser vista no canal do **Portal Uai** no YouTube.*

"EXISTEM ALGUMAS PREMISSAS PARA A REGULAMENTAÇÃO DA REFORMA TRIBUTÁRIA. UMA DELAS É TORNAR OS TRIBUTOS MAIS SIMPLES DE ENTENDER PARA O CONSUMIDOR. A PESSOA PRECISA TER UMA NOÇÃO CLARA DO QUE ESTÁ PAGANDO. A IDEIA NÃO É AUMENTAR A CARGA TRIBUTÁRIA"

O que dá pra fazer em quatro meses?
Para falar a verdade, eu tenho montado um planejamento para dois anos e seis meses de trabalho (o restante do mandato de Carlos Viana). Confio na vitória do Viana por uma série de razões. O que eu tenho dito é que, na verdade, a população quer uma maior proximidade com os senadores. O que faz um senador? Por que o senador está tão distante da população? A premissa maior é estar mais perto das pessoas, ouvir mais as pessoas e encaminhar projetos que sejam de interesse imediato delas. Acho que em quatro meses vai dar pra mostrar um pouquinho da diferença do nosso trabalho e, se Deus quiser, prorrogar por mais dois anos.

Qual será a prioridade do senhor? Algum projeto que sempre quis fazer? Agora surgiu a oportunidade...
Tenho alguns projetos um pouco mais polêmicos. Vou te dar um exemplo: uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que garante a todos os advogados a sustentação oral em todos os julgamentos colegiados em tribunais. Isso já está previsto no estatuto da OAB? Sim, mas alguns tribunais ainda restringem essa atuação do advogado por questões internas dos seus regimentos. Então, é necessário constar na Constituição, ali no artigo 133, que o advogado tem esse direito, o que no final das contas importa muito para o cidadão, que vai ter o seu advogado combatendo até o último momento.

Algum outro?
Outro projeto que eu já apresentei é sobre o acordo de não persecução penal. É um ajuste que o Ministério Público faz com a parte ainda investigada antes de apresentar uma denúncia. Estabelece algumas condições, como o pagamento de uma multa ou a prestação de um serviço. Com isso, deixa de denunciar a pessoa, preservando os seus antecedentes limpos. Hoje, existe uma regra diferente. Ela impõe que a pessoa com interesse no acordo confesse o crime. Então, o texto prevê tirar essa obrigatoriedade da confissão do crime porque entendemos que não é necessário. Muitas pessoas que não praticaram crimes têm interesse em fazer o acordo para ficarem livres dos processos, mas acabam entrando em um contrassenso ao ter que confessar algo que não praticaram.

Senador, a PEC que dá anistia aos partidos (em relação a multas por descumprimento de regras, como a cota de gênero) vai ser votada no segundo semestre. Qual é a sua opinião?
É um tema polêmico, porque quando se fala de uma forma mais genérica sobre anistia a partidos políticos, a primeira reação das pessoas é a discordância. Mas, a gente tem que considerar outros aspectos. Em uma democracia organizada como a nossa, acho fundamental que os partidos tenham uma estrutura mínima de atuação, consigam se organizar, difundir suas ideias e lançar campanhas. Sobretudo agora com a proibição de doações por empresas privadas, os partidos dependem dos fundos eleitorais ou de doações de pessoas físicas.

Se fosse hoje a votação, pelo que eu entendo, o senhor votaria a favor?
Votaria a favor. Mesmo com todas essas críticas, acredito que, no final das contas, é uma garantia para nossa democracia.

Outro tema latente é o projeto do senador Rodrigo Pacheco sobre a questão da dívida dos estados. O senhor gosta do texto?
Gosto. Fala-se muito da dívida, mas é muito importante deixar claro que o governador Zema não é responsável por nenhum centavo dessa dívida, que foi acumulada ao longo dos últimos 30 anos. Ela foi crescendo devido a juros e encargos. O governador, pelo contrário, já fez o pagamento de várias parcelas. Quando assumiu, ele encontrou Minas com repasses atrasados para os municípios, pagamento de servidores e do judiciário também em atraso. Ele tem enfrentado essa dívida, inicialmente, por meio do Regime de Recuperação Fiscal (RRF), que ainda é a única oportunidade ativa para Minas. Agora, surgiu uma nova proposta, o Propag, capitaneada pelo presidente Rodrigo Pacheco. Essa proposta tem algumas diferenças em relação ao RRF, especialmente por oferecer opções como a federalização de algumas empresas estatais como parte do pagamento da dívida. É um cenário interessante, que será debatido no Senado no segundo semestre. Ainda podem ser feitos alguns ajustes técnicos, que precisam ser avaliados com mais calma. Se essa proposta for aprovada e se mostrar mais benéfica para Minas Gerais, nada impede que o estado migre para esse formato posteriormente. No entanto, a manutenção do Regime de Recuperação Fiscal, por ora, é fundamental.

"ACHO QUE EM QUATRO MESES VAI DAR PRA MOSTRAR UM POUQUINHO DA DIFERENÇA DO NOSSO TRABALHO"

Vamos falar um pouco sobre a reforma tributária. O texto em tramitação lhe agrada?
Na verdade, foi aprovada a emenda que justifica a reforma tributária após décadas de tentativas. Agora, estamos na fase de regulamentação, que é justamente o momento em que o Senado está se debruçando sobre o tema. Pode haver a necessidade de alguns ajustes. Existem algumas premissas para a regulamentação da reforma tributária. Uma delas é tornar os tributos mais simples de entender para o consumidor. A pessoa precisa ter uma noção clara do que está pagando, se é referente a um produto ou a um serviço, e qual é a alíquota envolvida. A ideia não é aumentar a carga tributária. Pelo contrário, a lógica ao se pensar na reforma tributária foi simplificar para o cidadão e, ao mesmo tempo, diminuir a alíquota que ele paga.

O senhor é muito ligado à Família Aro, que integrou a prefeitura de Fuad Noman (PSD), candidato à reeleição. O grupo também integra a equipe de Romeu Zema (Novo), que tem Luísa Barreto (Novo) como pré-candidata. Agora, vocês estão apoiando o senador Carlos Viana. Por uma questão ideológica, existe algum dos candidatos com quem o grupo não conversaria de jeito nenhum?
Em relação ao governo Fuad, nós fizemos um acordo de governabilidade com o prefeito, a quem tenho um grande carinho e respeito. Esse acordo foi cumprido do início ao fim e ainda persiste, sobretudo porque os vereadores do nosso grupo político, liderados pelo secretário Marcelo, continuam na base do governo Fuad até 31 de dezembro. Não houve nenhuma dificuldade com o prefeito, pelo contrário. Em relação à minha posição pessoal, tenho uma ligação muito forte com o senador Carlos Viana, pois nos candidatamos na mesma chapa em 2018. Vejo o senador como o mais preparado para a disputa, dada sua experiência e tudo que já fez pelo estado de Minas Gerais e por Belo Horizonte, incluindo as questões do metrô. Acho que ele é uma pessoa que conhece bem a cidade e tem uma perspectiva de fazer um bom trabalho. Em relação ao governo do estado, o Marcelo Aro está em conversas com o governador para definir a posição sobre a Luísa Barreto. Se ela será ou não candidata. Essas questões devem ficar mais claras nas próximas semanas.

Ela não poderia se aliar com Viana?
Sinceramente, não participei de nenhuma conversa sobre composições majoritárias entre candidatos e vice. Em determinado momento, o senador Carlos Viana chegou a elogiá-la, mencionando suas competências técnicas. No entanto, essa é uma questão tratada pelo governo do estado. Eu não tenho participado das discussões sobre isso.

O senhor tem uma trajetória no futebol, com cargos na FMF, CBF e até na FIFA. Esses vínculos continuam mesmo agora que você é senador?

Eu comecei como assessor do presidente Alexandre Kalil no Atlético, em 2009. Em 2014, me lancei candidato à presidência da Federação Mineira de Futebol (FMF) e ocupei o cargo até 2018. Depois, assumi a vice-presidência da CBF, onde permaneci até 2022. Atualmente, sou membro de um tribunal da FIFA, que decide questões administrativas até 2025. Também mantenho uma posição no conselho de gestão da FMF como diretor estatutário, acompanhando o dia a dia de forma um pouco mais distante. ■

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 28/7/2024

DIRETO DE BRASÍLIA

DENISE ROTHENBURG

AS DIFICULDADES FINANCEIRAS ENFRENTADAS PELO MICROEMPRESÁRIO TÊM RELAÇÃO DIRETA COM AS TAXAS DE JUROS. ESSE É O EFEITO NA ECONOMIA REAL

>>> politica.em@uai.com.br

Empresas em crise na véspera do Copom

Um estudo divulgado pela Serasa Experian na semana passada mostra como está difícil a situação do empresariado no país. Segundo o levantamento, o país contabilizou 1.014 pedidos de recuperação judicial de janeiro a junho deste ano. Trata-se de um aumento de 71% em relação ao mesmo período do ano passado, e o maior registrado desde o início da série histórica, em 2005.
A maior parte dos pedidos de recuperação judicial partiu de micro e pequenas empresas. Elas respondem por 713 solicitações, aproximadamente 70% do total. O setor mais atingido é o de serviços, com cerca de 40% das requerimentos, seguido do comércio. Segundo especialistas da Serasa Experian, é provável que essa alta progressiva se mantenha pelos próximos meses.
Como se sabe, as micro e pequenas empresas respondem por mais de 70% dos empregos. As dificuldades financeiras enfrentadas pelo microempresário têm relação direta com as taxas de juros. Esse é o efeito na economia real, na vida de quem tem poucas alternativas para enfrentar a pressão das dívidas. Com a tendência de o Comitê de Política Monetária manter a taxa básica de juros em 10,5% na reunião desta semana, são remotas as perspectivas de melhora para o segmento de microempresas. **(Com Evandro Éboli)**

TIROTEIO Se na semana passada o presidente Lula renovou o repertório de críticas ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, é provável que venham novos ataques do Planalto. A maior parte dos analistas econômicos aposta em uma manutenção da taxa Selic. Nem mesmo a contenção de R$ 15 bilhões nas despesas do governo, anunciada pela equipe econômica, mudou o humor do mercado.

DE PLANTÃO Ao socorrer uma passageira em um voo Brasília-São Paulo, ontem, o vice-presidente Geraldo Alckmin deu pela segunda vez uma pausa no ofício da política para voltar à sua formação original de médico. Em março, ele atendeu um homem que passou mal em um evento em Manaus.

SEPARADOS PELA DITADURA O ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais) deixou o Planalto por alguns instantes na última quinta-feira e foi prestigiar a sessão da Comissão de Anistia que aprovou perdão do Estado aos descendentes de japoneses perseguidos pela ditadura de Getúlio Vargas. Filho de um perseguido pela ditadura de 1964, Padilha se emociona. O pai, Anivaldo Padilha, foi preso, torturado e foi para o exílio quando o filho ainda estava em gestação. Os dois só se conheceram e se encontraram quando Alexandre tinha 9 anos e Anivaldo voltou do exílio, na abertura política, em 1979.

CIÊNCIA BRASIL Após um hiato de 10 anos, o Brasil promove a 5ª Conferência Nacional da Ciência e Tecnologia (5CNTI). O objetivo do encontro é promover um diálogo entre a pesquisa científica, a indústria e a sociedade civil. Um dos pontos centrais da discussão é o desenvolvimento da inteligência artificial no contexto brasileiro. A expectativa da ministra da Ciência e Tecnologia, Luciana Santos, é alta. "As iniciativas vão convergir para solucionar os desafios brasileiros, como as mudanças climáticas, a transição energética, a bioeconomia", disse.

AMAZÔNIA IA Um dos destaques da 5CNTI é o lançamento do Amazônia IA, projeto de inteligência artificial generativa que produz textos adaptados para o português brasileiro. O Amazônia IA é resultado de um trabalho conjunto das empresas Widelabs, Oracle, Nvidia, com a colaboração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

GOVERNO

LULA REDUZ FUNÇÕES DA AGU

Entidades da União deixam de ter a obrigação de autorização da Advocacia-Geral da União para buscarem processos de conciliação extrajudicial após ato presidencial

HENRIQUE LESSA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva revogou, na sexta-feira, parte do decreto que criou a Rede Federal de Mediação e Negociação, chamado de "Resolve". As alterações suspenderam a obrigatoriedade da participação da Advocacia-Geral da União (AGU) em qualquer mesa de negociação entre órgãos da União e empresas privadas. O decreto criou uma estrutura para a resolução de conflitos em contratos públicos que envolvem a União de forma extrajudicial através da autocomposição dos conflitos por meio da mediação e da negociação como ferramentas de melhoria da gestão na execução de políticas públicas.

A Resolve foi oficializada no dia 3 de julho, e previa a necessidade de anuência da AGU para qualquer câmara de negociação extrajudicial, inclusive as que utilizassem a Secretaria de Controle Externo de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos (Secex-Consenso) do Tribunal de Contas da União (TCU), estrutura criada com a função de ser a câmara de negocial do Tribunal.

Imediatamente após a publicação do decreto de criação da Resolve, o presidente do TCU, Bruno Dantas, determinou a suspensão de todas as atividades da Secex-Consenso, o que teria gerado uma reação negativa de parte dos magistrados do TCU. Na opinião do professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Direito Rio), Sérgio Guerra, do ponto de vista da governança estatal, o decreto estava tecnicamente equivocado ao reduzir a independência das entidades da administração pública com independência de gestão, como as agências reguladoras.

"Uma agência reguladora, que é uma estrutura da União, mas é independente e não é subordinada ao chefe do Executivo. Pelo modelo do decreto revogado, a AGU, um órgão subordinado ao Chefe do executivo, determinava se uma entidade independente poderia, ou não, procurar o TCU", aponta o professor. Os ministros entendiam que a obrigatoriedade poderia invadir as prerrogativas da Corte de Contas, esvaziando ou até inviabilizando o funcionamento do órgão interno do TCU criado com a finalidade de negociação, em dezembro do ano passado. Com a pressão do TCU, a própria Casa Civil, comandada por Rui Costa, teria advogado com Lula a revogação dos artigos que estabeleciam a obrigatoriedade da participação da AGU nas negociações.

EVARISTO SÁ/AFP

PRESIDENTE REVOGOU PARTE DO DECRETO QUE CRIOU A REDE FEDERAL DE MEDIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO (RESOLVE)

Para o professor da FGV-Direito Rio, o novo decreto não tem nenhuma ilegalidade, e sim uma decisão política do presidente. "O que aconteceu foi uma decisão de competência política do chefe do Executivo, que determinava a participação da AGU nesses acordos e 20 dias depois entendeu pela revogação. O que aconteceu aqui foi uma decisão política do presidente. Mas nada disso muda na essência a competência da AGU", ressalta Guerra.

A orientação da AGU era para que os acordos para a solução do conflito entre a União e as concessionárias não deveriam ser fechados sem o aval do órgão para evitar a anulação por qualquer ilegalidade. Dessa forma a AGU conseguiria garantir o envio direto dos seus procuradores e evitar que o assessoramento fosse feito por profissionais que atuam internamente nas agências reguladoras e ministérios. ■

INÊS 249

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
RECUPERAÇÃO É ACEITA
►►► Juiz defere processo da Coteminas

WILSON MEDEIROS/DIVULGAÇÃO

Para acessar: aponte o celular

NEGÓCIOS EM MINAS

MARCÍLIO DE MORAES

>>> marcilioferreira.mg@diariosassociados.com.br

US$ 8,2 bilhões

é o valor das exportações do agronegócio mineiro de janeiro a junho deste ano, com crescimento de 14% sobre igual período de 2023. Em volume foram 9,1 milhões de toneladas

Minas se consolida como segundo mercado de condomínios logísticos

DHL/DIVULGAÇÃO

Com um crescimento de 118% desde 2021 e investimentos que chegaram a quase R$ 2 bilhões nos últimos três anos, Minas Gerais superou o Rio de Janeiro e se consolidou como segundo maior mercado do país em condomínios industriais e de logística do Brasil. Uma pesquisa de inteligência de mercado da Newmark, consultoria imobiliária, revela que o estoque de condomínios e galpões industriais no estado é de 3,26 milhões de metros quadrados e cresceu a uma média trimestral de 93 mil metros quadrados no ano passado, sendo que apenas do primeiro para o segundo trimestre deste ano foram entregues 138 mil metros quadrados. Segundo o levantamento, há no estado 74 condomínios industriais e de logística. "Mesmo com a velocidade com que o estoque do estado vem crescendo, a taxa de vacância é de 10,7%, considerada dentro do limite de mercado", diz a consultoria na pesquisa. Ainda de acordo com o levantamento da Newmark, as principais regiões de atração de projetos no estado são Extrema (**foto**), com maior e mais rápido crescimento, Contagem e Betim, que juntas representam 72% do estoque de condomínios e galpões industriais. Em termos isolados, essas cidades representam 31%, 21% e 8%, respectivamente, da área local tocável total edificada no estado. Além disso, em termos de ocupação, o comércio (38%) tem a maior demanda, seguido dos serviços (37%), enquanto o setor industrial responde por 25% do volume total ocupado.

HOSPITAL VILA DA SERRA/DIVULGAÇÃO

REMODELADO

O Hospital Vila da Serra, adquirido no fim de 2020 pelo grupo Oncoclínicas, passou por uma reformulação nos últimos três anos que levou à modernização dos equipamentos, ampliação dos leitos de internação de 165 para 266, elevação da capacidade de cirurgias por mês de 980 para quase 2 mil e dos atendimentos no pronto-socorro de 4.500 mensais para 9.500 hoje. Além disso, houve um aumento de quase 50% em novos médicos usando a estrutura do Vila da Serra e o número de colaboradores saltou de 1.100 para cerca de 1.600. "Nos últimos três anos foi feito um investimento grande num projeto de transformação e ampliação do bloco cirúrgico, na modernização de vários equipamentos de medicina diagnóstica e internação", afirma Daniela Paghari, diretora-executiva da Oncoclínicas&Co. Segundo ela, o Vila da Serra foi pioneiro na realização de cirurgia robótica por ter a mais moderna terapia robótica, com uma sala especial para o procedimento. Além disso, o Vila da Serra atua como hospital complementar ao Câncer Center Oncoclínicas

COM ECONOMIA

A unidade da Alcoa em Poços de Caldas está investindo R$ 9 milhões em projetos para redução no consumo de energia elétrica e de água, com perspectiva de ganho de eficiência e redução de custos. O projeto de modernização envolve a troca de dois compressores por cinco novos modelos, entre agosto e dezembro. "Os compressores antigos da Ingersoll-Rand, em operação desde 1975, serão substituídos por equipamentos mais modernos da Gardner. "O maior projeto da refinaria de alumínio em 2024 tem como principal objetivo alimentar a planta com ar comprimido, que pode ser dividido em ar de serviço e ar de instrumento", diz a empresa. Com isso, haverá redução de 8.360 KWh por dia de energia elétrica. Com o projeto a Alcoa esperar ter redução de 240 metros cúbicos de água por dia e corte de R$ 25 mil, por ano, no consumo de produtos químicos e riscos à saúde.

AFP/EVARISTO SÁ – 1/11/18

"Se o Brasil quer uma economia forte, equilibrada, tem, obrigatoriamente, que apoiar os setores exportadores, que é o caso da mineração. No entanto, vemos que estão sendo criados cada vez mais tributos e encargos para dificultar os negócios e a expansão dessa importante indústria"

Raul Jungmann,
Diretor-presidente do Ibram

GERDAU NO PALCO

Com o fornecimento de 200 toneladas de aço, a Gerdau marca, pela segunda edição consecutiva, presença no Palco Mundo do Rock in Rio. A renovação da parceria foi anunciada na quinta-feira. A cenografia do palco inclui 86 módulos feitos em aço, pesando 550 quilos cada um e será feito com o mesmo aço usado em 2022, que será reciclado. Neste ano, o Palco Mundo, com 104 metros de largura e 30 metros de altura – o equivalente a um prédio de 10 andares – será maior e contará com seis telões de LED. "O mesmo aço que foi utilizado em 2022 será moldado e transformado em um novo Palco Mundo, dando mais uma vez visibilidade às pessoas que fazem parte da cadeia de reciclagem no país", afirma o CEO da Gerdau, Gustavo Werneck.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A. PRESS – 19/7/24

VOANDO

A companhia aérea Azul, que deve fechar o período de férias com o transporte de 740 mil passageiros a partir do Aeroporto Internacional de Confins, vai oferecer, entre 13 e 22 de setembro, 16 voos extras entre o aeroporto da Grande BH e o Galeão, no Rio de Janeiro, para atender à demanda dos amantes do rock'n roll que vão se deslocar para o Rock in Rio. O evento deve receber mais de 700 mil pessoas nos dias 13, 14, 15, 19, 20, 21 de setembro. Dos passageiros que viajaram nas férias de julho, segundo a Azul, cerca de 650 mil são de voos regulares e cerca de 80 mil de voos extras preparados pela companhia para o período. "A maioria voa para destinos domésticos, mas cerca de 7 mil vão para o exterior", diz a companhia aérea, que a partir de 7 de agosto inicia a operação BH-Manaus.

MINEIROS NA FRENTE

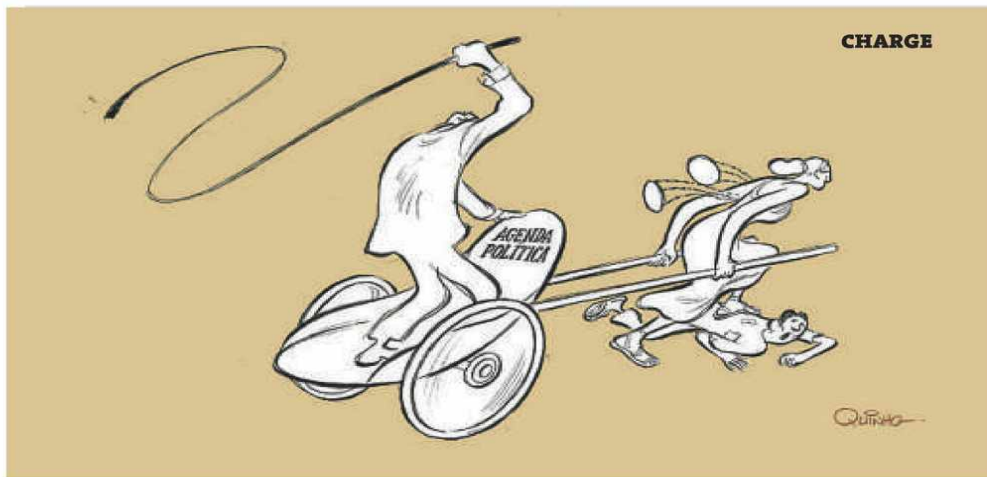
Investidores mineiros são os que mais adquiriram unidades no Taj Home Resort, maior edifício do Espírito Santo, com duas torres de 25 e 50 andares e valor geral de vendas estimado em R$ 1,4 bilhão. Segundo a Grand Construtora, responsável pela obra no Jockey de Itaparica, Vila Velha, aproximadamente 45,5% das unidades foram adquiridas por investidores de fora do estado e até mesmo do exterior, com destaque para compradores de Minas Gerais (15%), que lidera entre os estados brasileiros, e dos Estados Unidos (17%).

INÊS 249

OPINIÃO

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

PRESIDENTE: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: LEONARDO MOISÉS
VICE-PRESIDENTE COMERCIAL: MÁRIO NEVES
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

CHARGE

EDITORIAL

Democracia precisa vencer na Venezuela

Democracia precisavencer na VenezuelaApós meses de muita turbulência e graves denúncias de violações políticas, o processo eleitoral na Venezuela chega hoje a um dia decisivo. Será o momento de verificar nas urnas se é preciso dar um basta ao regime protagonizado por Nicolás Maduro, ou se o mandatário receberá a chancela para continuar no Palácio de Miraflores. A força de um processo eleitoral, quando justo e transparente, reside exatamente na sua simplicidade: quem tem mais votos ganha a disputa. Está eleito. E conquista a legitimidade da maioria para conduzir o destino da nação por um período determinado.

O problema é que esse princípio democrático – eleições limpas e justas – tem sido sistematicamente subvertido por Nicolás Maduro. São inúmeras as denúncias que pesam contra o candidato da situação. Perseguição a adversários da oposição, interferência nas etapas do processo eleitoral, censura à imprensa e manipulação do Judiciário compõem a extensa lista de abusos e arbitrariedades. As violações patrocinadas pelo regime de Maduro, uma espécie de corolário do "socialismo do século 21" inaugurado por Hugo Chávez, alcançaram tal monta que foi preciso acionar mecanismos multilaterais – como o acordo de Barbados – para conter a sanha golpista proveniente de Caracas. Há, sim, motivos para se preocupar. É preciso lembrar que, há poucos dias, o candidato governista previu um "banho de sangue" em caso de derrota. Ninguém pode acreditar que Maduro esteja blefando.

Apesar dos arroubos antidemocráticos do presidente venezuelano, a oposição está otimista com a votação deste domingo. Em entrevista recente, o ex-embaixador Edmundo Urrutia mencionou que as "pesquisas sérias" dão ampla maioria à sua candidatura pela Plataforma Unitária Democrática. Mais importante, o candidato com chances de vitória antecipa o que entende como prática civilizatória em regimes democráticos: Maduro reconhecer a derrota e iniciar um processo pacífico de transição; e o novo presidente promover a reconstrução política, social e econômica do país.

Independentemente de quem vença as eleições na Venezuela, o governo brasileiro precisa envidar esforços para que o valor da democracia se perpetue no país vizinho

Note-se que o momento delicado da Venezuela não é exclusividade de países com baixo grau de desenvolvimento. Há muito se tem dito sobre o fenômeno da erosão democrática, decorrente da ascensão de populistas e autocratas, de esquerda ou de direita, que repudiam o regime político consagrado após o colapso da União Soviética no fim do século 20. Na semana passada, a preocupação em garantir a estabilidade democrática estava patente nas palavras de ninguém menos do que o ocupante do cargo mais poderoso do mundo. Em mensagem histórica, e num gesto de grandeza política, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, abdicou de disputar a reeleição em nome de um objetivo primordial: "Na defesa da democracia, o que está em jogo é maior do que qualquer título".

Independentemente de quem vença as eleições na Venezuela, o governo brasileiro precisa envidar esforços para que o valor da democracia se perpetue no país vizinho. É fato que, em caso de uma vitória de Maduro, esse caminho será mais difícil e improvável. Isso só aumenta a responsabilidade do presidente Lula, enquanto líder de projeção internacional, de colaborar para que a estabilidade política prevaleça na América do Sul. Quando uma democracia vai mal, todos perdem.

ESPAÇO DO LEITOR

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente

Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

A QUESTÃO DA VENEZUELA

"As pessoas devem estar se perguntando 'Por que a grande mídia dedica tanto tempo a criticar e questionar a democracia e o governo Venezuelano?'. É simples. Está relacionada a energia que garante o poderio econômico do império (EUA). Esse o centro da questão. Os EUA controlam a maioria dos veículos de comunicação do mundo, principalmente Globo e CNN no Brasil. São verdadeiros Agentes da CIA infiltrados no Brasil. A Venezuela possui a maior reserva de petróleo do mundo e os EUA querem saquear essa riqueza, como fez com Iraque, Líbia, Brasil (lava jato) e tenta com o Irã, Síria, Venezuela. A Venezuela sofre um bloqueio econômico, onde falta alimentos, remédio, papel higiênico. Os EUA saquearam suas reservas internacionais. O mundo não pode continuar cedendo aos interesses bilionários dos EUA, hoje, a Venezuela, amanhã novamente o Brasil. Mercado e EUA só veem lucro, para eles não existe Pátria, nem povo.

ANTONIO NEGRÃO DE SÁ
RIO DE JANEIRO

ABERTURA DOS JOGOS OLÍMPICOS

"Graças a Deus eu não vi o princípio, só vi a tocha acesa e a maravilhosa, irradiante Celine cantando foi o que salvou."
@ MAGDASILVACLEMENTINO

"A única coisa que eu gostei foi cavaleiro na água e Celine maravilhosa!"
@ NSIBRAZ

"Foi linda, inclusiva e inovadora. Viva ao maximalismo. Mais é mais!"
@JOAOALVZ

"A abertura mais medíocre da história."
@REP.FIGUEROA

"Maravilhoso! França inovou, cerimônia no estádio é ultrapassado, só para quem tem dinheiro. Cidade luz todo mundo viu."
@STELAREGIS

ESTUPRO COLETIVO

"Espero que o Brasil puna esses monstros igual a Itália puniu Robinho!"
@ANA MARIA DE FARIA

INÊS 249

Agosto Lilás: o lado invisível da violência contra a mulher

UMA DAS VIOLÊNCIAS MAIS DIFÍCEIS DE IDENTIFICAR É A PSICOLÓGICA, POIS ACONTECE SEM QUE A VÍTIMA PERCEBA

GAB SAAB
Especialista em psicologia jurídica

O Agosto Lilás marca a campanha de combate e conscientização da violência contra a mulher.

Muitas pessoas acreditam que a violência acontece somente quando é fisicamente visível e deixa marcas, no entanto, alguns tipos são silenciosos e muitas vezes passam despercebidos pela vítima. Isso porque ela está inserida no ciclo de abusos, o famoso bate e assopra, que tem finalidade de confundi-la: em alguns momentos se sente amada, em outros, rejeitada.

Uma das violências mais difíceis de identificar é a psicológica, pois acontece sem que a vítima perceba. Essas condutas abusivas costumam ocorrer, por exemplo, em datas comemorativas.

Após ouvir sobre a violência psicóloga em uma de minhas palestras, uma participante, que sempre gostou de celebrar seus aniversários, compreendeu a dinâmica que viveu por muitos anos com o marido. Lembrou que, ainda nos dias que antecediam a data, surgia um clima de tensão.

De acordo com ela, o marido parecia incomodado, reclamava da falta de dinheiro e a conversa sempre acabava em desentendimento. Por fim, a comemoração do aniversário que ela tanto adorava, passava sob conflito e estresse.

Por se tratar de uma data importante, a violência psicológica será perpetuada e ficará registrada. Inconscientemente, fará a vítima se sentir mal em todos os outros aniversários. Essa violência é tão cruel que, mesmo invisível, deixa marcas para o resto da vida. O prazer do abusador é que o outro tenha uma vida infeliz.

No caso de uma amiga que se divorciou, a violência psicológica foi somada à violência patrimonial, atingindo duas filhas que recebem pensão do genitor. Após alguns anos separada, a mulher engatou um namoro que prosperou.

O novo casal fazia juras de amor em redes sociais e se mostrava muito feliz. Foi quando o genitor, empresário, portador de um grande patrimônio e de uma vida extremamente luxuosa, resolveu parar de custear as necessidades das filhas.

Geralmente, a felicidade da excompanheira dói aos olhos dos medíocres, que desejam mantê-las encarceradas, sozinhas e infelizes, mesmo após o divórcio em comum acordo. Essa conduta não costuma ser lembrada como violência, no entanto, não apenas é, como pode ser considerada grave.

Imagine que, sem dinheiro suficiente para pagar escola, aluguel e outras atividades das filhas, a mulher vai ao supermercado e, já sabendo que seus recursos financeiros são inferiores aos custos, sentirá ansiedade e angústia. Essa aflição se reproduzirá todas as vezes em que precisar efetuar pagamentos.

A conduta do pai não apenas prejudica o desenvolvimento das crianças, como a saúde física e emocional da mulher, que tende a desenvolver doenças psicossomáticas desencadeadas pelo estresse.

Como consequência, os comportamentos ansiosos e traumas são inseridos de alguma forma na sociedade, onde essa família disfuncional necessitará de cuidados médicos, psicólogos, medicamentos etc. Por fim, um único genitor é capaz de promover graves problemas emocionais e financeiros à sociedade, que pagará a conta.

É momento de dar visibilidade às violências cotidianas que costumam ser aceitas e normalizadas. O Agosto Lilás é um chamado a todos para identificar, denunciar e combater abusos domésticos, onde "ninguém quer meter a colher".

A sociedade precisa entender que, quando uma mulher é maltratada pelo companheiro, tais atitudes refletem nos filhos e acabam sendo perpetuadas. Combater a violência contra a mulher é papel de todos nós. ■

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação	Economia	Cultura, TV e Pensar	Feminino & Masculino
(31) 3263 - 5330	(31) 3263 - 5036	(31) 3263 - 5279	(31) 3263 - 5260
	Esportes	Fotografia	Bem Viver
Editorias:	(31) 3263 - 5453	(31) 3263 - 5214	(31) 3263 - 5048
Gerais	Internacional	Turismo	Portal Uai
(31) 3263 - 5486	(31) 3263 - 5301	(31) 3263 - 5486	(31) 3263 - 5245
Política	Opinião	Vrum	Redes sociais
(31) 3263 - 5165	(31) 3263 - 5249	(31) 3263 - 5349	(31) 3263 - 5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263 - 5800
De segunda a sexta- feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5031 e (31) 3263-5047

ASSINE
em.com.br/assine
(31) 3263-5800

TABELA DE PREÇOS
VENDA AVULSA - R$ 4,00

Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5031/5047
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

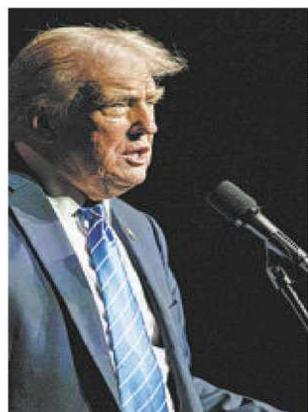
D.A PRESS MULTIMÍDIA
ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/ 0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

INÊS 249

INÊS 249

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
ISRAEL BOMBARDEIA GAZA
Defesa civil anuncia quase 170 mortes ►►►

Para acessar: aponte o celular

JON CHERRY/GETTY IMAGES VIA AFP

CANDIDATO REPUBLICANO PARTICIPA DE EVENTO COM APOIADORES, EM NASHVILLE

ESTADOS UNIDOS

TRUMP ANUNCIA QUE FARÁ MAIS COMÍCIOS AO AR LIVRE

Ex-presidente pretende participar de eventos em locais abertos. Ele acusou Kamala Harris de ser "antissemita"

O candidato do Partido Republicano à presidência nos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou ontem que continuará a fazer comícios ao ar livre, contrariando as recomendações feitas pelo Serviço Secreto norte-americano. No começo deste mês, Trump sofreu um atentado a tiros enquanto discursava em um comício em Butler, no estado da Pensilvânia. Ele foi atingido na orelha direita enquanto falava e o evento foi interrompido.

"Continuarei a fazer comícios ao ar livre, e o Serviço Secreto concordou em intensificar substancialmente sua operação", afirmou o ex-presidente em uma publicação na Truth Social, rede em que ele costuma ser mais ativo. "Eles são muito capazes (de intensificar a operação). Ninguém deveria poder interromper ou impedir a liberdade de expressão", completou o candidato.

Na sexta-feira, o Departamento Federal de Investigação (FBI, na sigla em inglês, para Federal Bureau of Investigation) confirmou que Trump foi atingido na orelha direita por uma bala "inteira ou fragmentada". Os órgãos de segurança dos Estados Unidos recomendaram a Trump que evite eventos ao ar livre.

ATAQUES

Trump atacou a vice-presidente Kamala Harris, sua provável rival democrata nas eleições presidenciais de novembro, a quem acusou falsamente de ser antissemita e de defender o assassinato de recém-nascidos. A vice-presidente, casada com um judeu, avançou nas pesquisas em relação a Trump desde que substituiu o presidente Joe Biden à frente da candidatura democrata, no domingo passado. O ex-presidente republicano dedicou grande parte de seu discurso em um evento religioso no sul da Flórida para atacar o currículo de Harris como senadora e como vice de Biden, mas várias declarações foram difamações.

Kamala Harris, 59 anos, não compareceu ao discurso do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, no Congresso dos Estados Unidos na quarta-feira para comparecer a um compromisso já programado. Donald Trump, no entanto, disse que a vice-presidente evitou Netanyahu porque é antissemita. "Não gosta do povo judeu. Não gosta de Israel. É assim e sempre será assim. Não vai mudar", disse. O comentário mostra uma escalada na retórica incendiária de Trump, poucos dias após sua campanha anunciar que o atentado contra sua vida havia modificado seu discurso para uma busca por unidade.

Trump, convidado pelo movimento ultraconservador 'Turning Point Action', recordou declarações de Harris sobre a polícia, a imigração e o meio ambiente que, segundo ele, o posicionam muito à esquerda da política do atual governo. Ele também fez acusações sem fundamento contra Kamala, o sistema judiciário e a polícia. O ex-presidente disse, por exemplo, que o FBI estava perseguindo cristãos ativistas contrários ao aborto, que seriam presos por suas "crenças religiosas".

Ele afirmou que os democratas deram um "golpe" para afastar Biden das eleições e que os Estados Unidos são alvos de piada. Os ataques mais duros foram, no entanto, direcionados contra Harris, que ele chamou de "vice-presidente mais incompetente, impopular e ultraesquerdista da história dos Estados Unidos". ■

INÊS 249

VENEZUELA

ELEVAÇÃO NO TOM DE MADURO COLOCA DEMOCRACIA À PROVA

Eleição presidencial no país vizinho ocorre neste domingo em meio a ruídos na relação com o Brasil. Lula chegou a ter embates verbais com o governo venezuelano

INGRID SOARES E VICTOR CORREIA

RAUL ARBOLEDA / AFP

BANNERS E CARTAZES COM IMAGENS DE NICOLÁS MADURO PREENCHEM AS RUAS DE CARACAS, CAPITAL DA VENEZUELA

Em dia de eleições presidenciais venezuelanas, o clima é de apreensão no Palácio do Planalto. Diante da ameaça de Nicolás Maduro de um "banho de sangue" e uma "guerra civil" caso perca nas urnas, é incerto o reconhecimento democrático do resultado do pleito por parte de Maduro, em caso de eventual derrota. Nos últimos dias, o histórico de amizade de longa data entre o ditador e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu lugar a atritos e fez com que o petista adotasse uma posição mais dura contra o aliado que tem assumido o discurso da extrema direita bolsonarista, atacando até mesmo a lisura das eleições brasileiras, deixando o petista, apontado como uma liderança regional, em uma "saia justa".

Especialistas em Relações Internacionais apontam que as eleições de hoje preocupam não somente o Brasil, mas também os demais países da região. Uma "guerra civil", como prometeu Nicolás Maduro em caso de derrota, geraria um novo fluxo de imigrantes. Apesar de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva nunca ter escondido a simpatia pelo chavismo venezuelano, desde a época do ex-presidente Hugo Chávez, pressões internas e a escalada das tensões por Maduro o obrigaram a tomar uma posição mais dura contra o aliado na véspera do pleito.

HISTÓRICO ENTRE VIZINHOS

O professor do Departamento de História da Universidade de Brasília (UnB) Carlos Eduardo Vidigal, doutor em Relações Internacionais, aponta que a aproximação com a Venezuela data dos anos 1970, ainda no governo de Itamar Franco. Em 2022, Fernando Henrique Cardoso defendeu a institucionalidade no país quando houve uma tentativa de golpe contra o então presidente Hugo Chávez. A aproximação levou à entrada de diversas empresas brasileiras em território venezuelano. Porém, com a crise internacional de 2008 e a queda do preço do petróleo, a Venezuela passou a ser devedora das empresas e do governo brasileiro.

"O apoio (do Brasil) tem esse fundo econômico, que é importante considerar. Agora, o PT tem também a aproximação ideológica com o chavismo. Mas eu vejo que o Lula 3 está mais próximo da política norte-americana para a América do Sul do que os dois primeiros mandatos. Vejo também um Mercosul muito enfraquecido. Aquela ideia do Lula nos primeiros anos de fortalecer a integração regional não funciona mais. E, além disso, há uma perda do apoio interno", disse Vidigal.

O professor considera natural a resposta dura de Lula contra Maduro após ele sinalizar uma guerra civil, fala que classificou como "um escárnio com a democracia". Na ocasião, o petista tomou uma posição mais dura contra o aliado e disse ter ficado assustado com a declaração. "Caso vença — cenário possível considerando o histórico de fraudes em pleitos passados — Maduro poderá usar o resultado para se fortalecer no cenário internacional. Caso perca, teremos um momento de negociação entre o chavismo e a oposição, para o governo tentar uma saída honrosa. Ou seja, não ser preso e condenado", comentou Vidigal.

ALIANÇA ESTREMECIDA

Por sua vez, o analista de política internacional da consultoria BMJ Vito Villar aponta que o momento da virada foi o impedimento da candidatura de Corina Yoris, que gerou uma nota dura do Itamaraty. "Foi um sinal claro de que a aliança incondicional do Lula com o Maduro não era tão incondicional assim. Ali o Brasil mostrou até onde a corda estica", disse Villar.

Com a fala do "banho de sangue" de Maduro, mesmo líderes de esquerda na América Latina criticaram a atitude de Maduro. Lula, porém, foi o mais incisivo. Além do desgaste e da série de acordos não cumpridos pelo ditador venezuelano, Villar também aponta que fatores internos do Brasil tiveram grande influência sobre o cálculo político de Lula.

"Se você perguntar para qualquer brasileiro médio, ele vai citar a Venezuela como um país de preocupação. Isso não é muito comum. É difícil ter uma visão tão clara no brasileiro médio, tanto de direita quanto de esquerda. Mesmo dentro do PT, tem vozes importantes contra o governo Maduro", declarou o especialistas.

André César, cientista político, sócio da Hold Assessoria ressalta que a escalada política com o país vizinho coloca Lula em uma "saia justa" pessoal e política. "Maduro passou dos limites da diplomacia que sempre permeou as relações entre os dois países. Ele assumiu o discurso da direita bolsonarista e colocou o governo brasileiro em uma saia justa. O definitivo isolamento regional parece cada vez mais claro para Maduro. Lula está em situação no mínimo desconfortável. Planalto e Itamaraty erraram em suas avaliações e agora precisarão trabalhar para conter os prejuízos", conclui. ■

MADURO DISPUTA TERCEIRO MANDATO

A Venezuela realiza, neste domingo (28/7), sua eleição presidencial. Trata-se do maior desafio eleitoral para Nicolás Maduro em décadas. O pleito começa às 8h e os eleitores poderão registrar votos até às 19h, no horário de Brasília. O presidente Nicolás Maduro disputa o terceiro mandato seguido. Ele foi eleito pela primeira vez em abril de 2013, um mês depois do falecimento do presidente Hugo Chávez, de quem era vice. Observadores internacionais acompanham o processo eleitoral com cautela, devido às declarações recentes do líder daquele país.

INÊS 249

O SONHO (NÃO) ACABOU

Quase 20 anos depois de se separar, a banda mineira Diesel, que chegou perto do sucesso nos EUA, retorna para show único em 17 de agosto, n'Autêntica

MARIANA PEIXOTO

LUCIANO VIANA/DIVULGAÇÃO

JEAN DOLABELLA, LEONARDO MARQUES, THIAGO CORRÊA E GUSTAVO DRUMMOND VÃO COMEMORAR NO PALCO OS 25 ANOS DO PRIMEIRO DISCO DA DIESEL

Entre 2001 e 2006, Gustavo Drummond (voz e guitarra), Jean Dolabella (bateria), Leonardo Marques (guitarra) e Thiago Corrêa (baixo) viveram sua própria versão do conto da Cinderela. À frente da Diesel, realizaram o sonho de qualquer garoto que tem banda de rock. Separados há 18 anos, voltam a se reunir para um único show no dia 17 de agosto, n'Autêntica, para celebrar os 25 anos de seu álbum de estreia, "Diesel".

A história tem lances fantásticos: vencer um concurso e abrir o principal festival do país; viver dentro de uma van em Los Angeles, dormindo no colchão encontrado na rua e de repente assinar com um papa da indústria; gravar disco milionário que nunca foi finalizado; mudar de nome por causa de uma marca de roupas.

A escolha da Autêntica não é aleatória. Foi em setembro de 2001, no mesmo galpão em Santa Efigênia (na época, Lapa Multshow), que o grupo criado em Belo Horizonte em 1997, pautado por canções em inglês, lentas progressões que explodiam em um rock furioso e melodioso, fez sua despedida dos palcos brasileiros. Nunca mais esta formação se apresentou no Brasil.

QUASE FAMOSOS

"Nosso passado merece essa visita, pois a gente nunca teve a chance de tocar de volta na nossa cidade. E foi uma experiência mágica para garotos de 20 e poucos anos realizar o sonho que é um pouco o do 'Almost famous' (a referência imediata é o filme "Quase famosos", de 2000 que acompanha uma banda que poderia ter estourado)", diz Thiago Corrêa, o TC.

Não só a trajetória da Diesel é singular, como também a de seus quatro integrantes. Baterista consagrado que tocou (ou gravou) com uma pá de nomes do primeiro time, Jean Dolabella, de 46 anos, entrou no Sepultura logo depois de sair da Diesel. Ficou até 2011 e saiu porque quis. Mais tarde, esteve à frente da banda Ego Kill Talent e atualmente é baterista de Pitty.

TC, de 44, e Leo Marques, de 45, mantêm carreiras sólidas como músicos e produtores. Fundaram o Transmissor, banda indie de BH que, depois de um hiato, gravou recentemente uma faixa.

Leo está à frente do prestigioso estúdio Ilha do Corvo, é produtor e engenheiro de som. Tem quatro discos solo lançados lá fora. TC é integrante do Graveola e baixista de Lô Borges. Produtor e um dos nomes à frente do estúdio Frango no Bafo, o multi-instrumentista tem carreira solo em paralelo.

Fundador da banda e principal compositor, Gustavo Drummond, de 47, seguiu com o grupo com outra formação até 2011. Depois de quatro graduações abandonadas por causa da música, em 2012 fez novo vestibular. Graduou-se em direito e, após concurso, tornou-se procurador da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig). Mantém a banda Oceania, com dois discos.

Eles só se reencontraram há pouco mais de três meses. Juntos, os quatro não se viam há anos de perder de vista. "Sabe essa coisa de amizade de muito tempo? Você começa uma conversa que parece que estava no meio do caminho e daí só continua?. Foi bem natural assim", conta Leo.

O primeiro movimento da reaproximação partiu de Jean. No fim de 2023, no carro, o baterista e o filho João, de 17 anos, ouviram uma canção da Diesel. "Ele não conhecia, aí falei que era a banda em que eu tinha tocado e tal. Isso me despertou a vontade de celebrar esta história que foi tão forte e importante para nós quatro", conta ele.

Da nostalgia daqueles tempos veio a vontade de fazer um documentário, projeto que ainda está em seus primeiros passos. As conversas evoluíram e os quatro se reuniram. Lógico que veio a vontade de tocar.

"Tive que me revisitar, escutar o disco (lançado em 1999) para ver alguns arranjos. Mas existe a memória quase muscular, então tudo foi acontecendo muito naturalmente", fala Jean. "Nunca imaginei que tocaria essas músicas de novo. Minha música foi para outro lado nos últimos 20 anos. Mas estava com vontade de fazer um som mais pesado", acrescenta Leo.

Quando houve a ideia do show, os ensaios se tornaram regulares. "Nunca diga nunca, mas o que temos agora é este momento pontual. A gente não tem a intenção de retomar a carreira, não tem turnê. O que existe de concreto é esta data de 17 de agosto", explica TC.

Para entender o que significa o reencontro, é preciso compreender o que significou a trajetória da Diesel. Começou em 1997, com Gustavo, Jean e Eduardo Weber (na época baixista do Overdose). Com demo numa fita cassete com duas faixas, Gustavo e Eduardo foram para os Estados Unidos.

"Como o Jean não conseguiu o visto, a gente ficou um pouco limitado. A estadia foi em torno de oito meses. O Eduardo preferiu ficar lá, mas eu voltei para o Brasil para continuar com a banda. A grande lição que obtive lá foi que precisávamos de mais cancha", conta Gustavo.

DIESEL
Show em 17 de agosto, a partir das 22h, n'Autêntica (Rua Álvares Maciel, 312, Santa Efigênia). Ingressos a partir de R$ 150 (3º lote e meia, estudante ou social), à venda na plataforma Sympla.

PÓS-GRUNGE

Diesel fez parte da cena do pós-grunge. Se fizesse a América, seria a segunda banda de BH a realizar tal – a referência óbvia (de trajetória, não de estética) é o Sepultura.

No retorno para casa, Gustavo retomou a Diesel com Jean e Ian Dolabella, primo do baterista, no baixo. "Trouxe várias das canções na bagagem já com a influência da época", conta. O disco foi gravado em 1999 com o trio e Leo, que chegou no fim do processo. Pouco tempo antes do lançamento, em 2000, no Teatro Francisco Nunes, Ian deixou a banda. Foi substituído por TC, que tocou nesta e nas centenas de shows que o grupo fez até 2006, quando a formação se desfez.

Leia sobre glórias e perrengues da Diesel na página 17

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 28/7/2024

HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

GERDAU NO PALCO MUNDO DO ROCK IN RIO

Quarenta anos não são quarenta dias. Se o aniversariante famoso é o maior festival de música do país, o mais longevo no mundo, os detalhes da festa serão bem cuidados para que a comemoração seja inesquecível. No caso do Rock in Rio (RiR), que será realizado de 13 a 22 de setembro na capital fluminense, uma das boas notícias é a renovação da parceria com a Gerdau. Pelo segundo ano consecutivo, a indústria fornecerá aço 100% reciclável para o Palco Mundo, por onde passarão, entre outros, Katy Perry, Cyndi Lauper, Joss Stone, Lulu Santos, Ivete Sangalo e Os Paralamas do Sucesso.

● SUSTENTABILIDADE
"Orgulho-me de estar aqui renovando esta parceria", frisou Gustavo Werneck, CEO da Gerdau, durante entrevista coletiva em São Paulo, na última quinta-feira (25/7). Manter a parceria, na avaliação de Werneck, é uma forma de mostrar a importância da contribuição que as empresas podem dar à sociedade. Luis Justo, CEO do Rock in Rio, afirmou que a parceria com a Gerdau reitera o compromisso do festival com a sustentabilidade. O aço do Palco Mundo reutiliza placas desenvolvidas para o mesmo espaço em 2022, feitas com sucata.

● "TOCANDO O COURO"
Na Cidade do Rock, na Barra da Tijuca, "já estão tocando o couro na montagem", informou Luis Justo. Com 860 metros quadrados, o palco terá 104 metros de comprimento, 30 metros de altura (equivalente a um prédio de 10 andares) e 86 módulos cenográficos de 550kg, feitos com aço reciclável, que já começaram a ser colocados na estrutura de 335 toneladas. Seis telões de LED serão novidades da edição de 2024, assim como o vídeo mapping que vai cobrir todo o palco nos intervalos com a narrativa de celebração dos 40 anos do RiR.

● NA MODA
O aço reciclável da Gerdau será a matéria-prima de coleção de óculos da Chilli Beans, que, nas hastes, faz referência à cenografia do palco do RiR. A Gerdau vai doar 20% do valor de cada óculos vendido para o projeto Favela 3D – Digital, Digna e Desenvolvida, realizado no Morro da Providência e nas áreas do Buraco e Sessenta, no Rio. Parceria da Gerdau, Rock in Rio, Fundação Volkswagen e ONG Gerando Falcões, o projeto começou em 2023, na primeira edição do The Town, em São Paulo.

REPRODUÇÃO

PALCO DO ROCK IN RIO, QUE SERÁ REALIZADO EM SETEMBRO, TERÁ 860 METROS QUADRADOS

FOTOS: MARCO OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO

ROGÉRIO FLAUSINO MONTOU SUA PRIMEIRA BANDA DEPOIS DE VER O FESTIVAL PELA TV, QUANDO ERA GAROTO EM ALFENAS

GUSTAVO WERNECK, CEO DA GERDAU, E LUIS JUSTO, CEO DA ROCK WORLD, DURANTE ENTREVISTA COLETIVA

● SONHO DE GAROTO
Rogério Flausino, embaixador da Gerdau no RiR, que também está na programação do festival, participou da coletiva. O músico mineiro falou da "transformação de vida" que experimentou devido ao Rock in Rio, muito antes da estreia da banda Jota Quest. "Quando eu tinha de 11 para 12 anos, em 1985, já interessado em música, fiquei sabendo do festival, mas nem sonhei em pedir ao meu pai para ir. Acho que nem se pedisse teria alguém para me levar de Alfenas ao Rio de Janeiro", revelou, referindo-se à cidade do Sul de Minas onde morava com a família. Ao ver na TV aqueles grupos cantando de verdade, sem o playback dos programas de auditório, Flausino teve certeza de que aquele seria o seu caminho. "Comecei a sonhar com essa possibilidade", contou. A partir dali, o garoto de Alfenas montou sua primeira banda.

● QUEM VAI AO PALCO MUNDO
As apresentações no Palco Mundo começam em 13 de setembro, sexta-feira, com Travis Scott, 21 Savage, Ludmilla e Matuê com participação Wiu e Teto. No dia 14, será a vez de Imagine Dragons, OneRepublic, Zara Larsson e Lulu Santos. Domingo, 15 de setembro, vão se apresentar Avenged Sevenfold, Evanescence, Journey e Os Paralamas do Sucesso. No dia 19, quinta-feira, tem Ed Sheeran, Charlie Puth, Joss Stone e Jão. No dia 20, Katy Perry, Karol G., Cyndi Lauper e Ivete Sangalo subirão ao Palco Mundo.

No sábado, 21 de setembro, o palco "Pra sempre rock" vai reunir Capital Inicial, Detonautas, NX Zero, Pitty, Rogério Flausino e Toni Garrido. "Pra sempre sertanejo" terá Chitãozinho & Xororó, Orquestra Heliópolis, Ana Castela, Junior, Luan Santana e Simone Mendes. "Pra sempre MPB" apresentará BaianaSystem, Carlinhos Brown, Daniela Mercury, Majur, Margareth Menezes, Ney Matogrosso e Gaby Amarantos. Já o "Pra sempre trap" reunirá Cabelinho, Filipe Ret, Kayblack, Matuê, Orochi, Ryan SP e Veigh. O encerramento da edição de 40 anos do RiR ficará por conta de Shawn Mendes, Akon, Ne-Yo e Luísa Sonza.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
Nestes dias, a Lua atravessa o setor ariano da matéria, por isso acentua seu espírito prático e favorece as questões concretas. Sua capacidade de partir da teoria para a prática está em alta e estes dias serão frutíferos. Nosso satélite lhe ajuda a progredir socialmente. DICA: acautele-se contra a possessividade.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Até amanhã, a Lua está em seu signo, onde recarrega suas baterias e faz com que você se sinta com a corda toda. Ela favorece as questões pessoais e os cuidados com a imagem. Não se deixe levar por velhos hábitos e condicionamentos, aceite o desafio de viver novas situações. DICA: viaje e saia da rotina.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
A Lua transita sobre o setor espiritual, voltando ainda mais sua atenção para as questões místicas e transcendentais. Meditar e visualizar um mundo melhor lhe faz bem e contribui para tornar este desejo realidade.
DICA: o trânsito de Vênus por Leão reforça sua sensualidade e faz com que os momentos a dois sejam intensos.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Seu astro regente, a Lua, está no setor das amizades, por isso estimula seu lado sociável e faz com que você conheça pessoas interessantes. Nosso satélite volta a atenção para o futuro e torna esta fase ótima para fazer planos e estabelecer metas. DICA: Vênus acentua sua necessidade de estabilidade no amor.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Nesta fase, a Lua magnetiza o ponto culminante de seu céu natal, fazendo com que o sucesso e a realização estejam a seu alcance. A fase é de grande projeção para você, que pode demonstrar seu valor e conquistar uma posição melhor. DICA: Vênus reforça seu lado amoroso e lhe torna capaz de se expressar.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
As vibrações da Lua incidem harmoniosamente sobre seu Sol natal, fazendo com que você esteja em uma fase de grande vitalização, ótima para abrir horizontes e conquistar novos campos de ação. DICA: Vênus estimula atitudes mais estáveis no amor, favorece os encontros e promete momentos quentíssimos a dois.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
A passagem da Lua pelo setor das transformações anuncia um período em que será mais fácil para você se libertar de tudo o que considera ultrapassado. Você está em condições de mergulhar dentro de si e tomar maior consciência de seus processos íntimos.
DICA: isolar-se com a pessoa amada será gratificante.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Durante este período, a Lua magnetiza o signo oposto ao seu. Desse modo, acentua seu interesse pelos outros, movimenta a vida social e anuncia uma fase propícia às associações. Aliar-se aos outros é a melhor pedida.
DICA: seu regente Plutão ajuda você a entender melhor os sentimentos alheios.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
A Lua reforça seu lado esforçado e dedicado, acentuando sua capacidade de agir com objetividade, o que faz com que estes dias sejam produtivos. Cuidados com a saúde funcionarão hiperbem. DICA: você está em condições de colocar ideias em prática e tende a dar a devida atenção aos detalhes das coisas.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Como só acontece uma vez por mês, a Lua está em sua casa da paixão, acentuando sua necessidade de amar e demonstrar afeto, favorecendo os encontros. Você tende a se mostrar mais quente. DICA: nosso satélite eleva seu astral, aumenta sua capacidade de ser feliz e faz com que você esteja de bem com a vida.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
O trânsito da Lua por seu signo de concepção anuncia dias muito favoráveis para dar atenção aos familiares e a assuntos domésticos. Aproveite para descansar e fique mais tempo em casa. DICA: para que tudo vá bem no amor, convém não se iludir nem alimentar expectativas em relação aos outros.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
A capacidade de raciocínio e comunicação está reforçada pela Lua, que estimula seu lado verbal, permitindo-lhe se expressar com clareza. Sua necessidade de contato está em alta e você pode se relacionar ainda melhor com todos. DICA: supere certa propensão para a dispersão.

INÊS 249

EM DIA COM A PSICANÁLISE

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

A vida sem mim

Algumas pessoas têm especial dificuldade em pensar a subjetividade, e a partir daí deixam correr à solta seu modo de lidar com a realidade. Mais cedo ou mais tarde, pagarão a conta por essa alienação. Alguns comportamentos, atitudes e respostas estão associados à história familiar, e toda pessoa carrega o fardo de suas heranças.

Como disse o importante escritor Goethe, "aquilo que herdaste de teus pais, conquista-o para fazê-lo teu" ("Fausto", parte 1, cena 1). Estas palavras parecem dizer o óbvio, porém a passagem do pai ao filho não é tão simples. Não se refere apenas a bens materiais, mas a traços do pai que por identificação passam a ser assumidas pelo filho como seus. É como carregar a marca do outro pela vida afora – mas não há uma escolha, é algo captado sem ciência.

Na análise, o dizer nem sempre é regido pela capacidade racional e consciente do sujeito. O dizer sempre está prenhe de um outro sentido, e a escuta atenta pode revelá-lo. Esse novo sentido paralelo àquilo que então se podia identificar como seu modo de ser e pensar estava em outra instância, da qual o sujeito nada sabe.

Não sabe o que fala, diz mais do que fala, e descobre que guarda em si muito mais do que conhece. Mas ao se deparar com esse conteúdo até então ignorado, reconhece algo profundamente seu. Admite fazer um sentido que esclarece tantos embaraços, inibições, dificuldades que antes pareciam fio solto na sua história.

> "Aquilo que jaz inconsciente pode ser esquecido. Porém, não se esquece de nós"

Mas o fio solto é apenas a terceira margem do rio da sua vida. Ele não sabia que sabia o que lhe é mais íntimo e singular. Mas que só ele pode saber e que só pode ser escutado porque ele o diz ou age nele, mesmo sem saber.

Isso não é totalmente desconhecido das pessoas, é o motivo do receio de ir ao analista. Há temor em descortinar verdades que estão como que adormecidas e implicam, muitas vezes, na revelação de conteúdos conflituosos de um passado, de uma história que "melhor seria" esquecer, deixar quieta.

Aquilo que jaz inconsciente pode ser esquecido. Porém, não se esquece de nós e retorna em atos repetidos que mais impedem o encontro da pessoa com o seu desejo original porque está soterrada naquilo que do outro foi recebido, muitas vezes imposto, e que por respeito ou amor foi adotado como dele.

Por baixo desta montagem está o que é seu e nem sempre pode admitir ou assumir como verdade radicalmente sua, e que, uma vez conhecida, não pode mais ser contida, contestada, nem por si próprio e nem para os grandes outros que o cercam e sempre lhe exigiram sustentar ideais que não são os seus. São os traços do outro que até então sustentávamos que devem cair. Carregamos a mala que é do outro.

Adotamos como nossos os traços e ideais de um influente grande Outro, mas, na verdade, o que somos e desejamos corre paralelo a essas verdades "impostas". Provavelmente, temos receio e resistência em deixar cair o véu que nos separa do que somos por termos de nos deparar com nosso próprio desejo, que deve ser aquilo com o qual uma vez encontrado não poderá ser reenviado para debaixo do tapete da consciência. Isso implica perdas e separações, mas são bem-vindas, nos descarregam do peso extra.

Sem revelar nosso desejo singular, seja ele qual for – porque não escolhemos o que desejamos, e muitas vezes nem queremos o que desejamos –, significa arcar com as consequências de ser o que se é. Podemos fazer o que quisermos com este desejo, inclusive decidir o que dele não nos convém. Pois ele não obedece a regras ou mesmo a leis ou à moral. Por isso, nem tudo podemos. Há limites a serem respeitados. Mas esta decisão, quando sabemos com o que lidamos, torna-se consistente e nos permite uma pacificação para conviver, fazer laços, adotar posturas que levem em conta uma vida que valha a pena.

Assim estaremos seguros de que agimos em conformidade com o que nos trará realizações, bem como estaremos além do aprisionamento em um sintoma causado por um desejo que não se pode revelar nem a si mesmo. Será possível levar em conta os desejos possíveis que nos trazem alegrias e satisfação. Fora isso, vivemos privados de nós mesmos.

MATÉRIA DE CAPA

Da glória ao pesadelo

Diesel estourou no Rock in Rio 2001, morou em van nos EUA, assinou com o descobridor do Aerosmith e não lançou disco de US$ 500 mil

ACERVO PESSOAL

LEONARDO, JEAN, GUSTAVO E THIAGO NA VAN QUE VIROU A "CASA" DA BANDA EM LOS ANGELES

MARIANA PEIXOTO

Eles tinham 25 minutos para começar os trabalhos no Palco Mundo em 21 de janeiro de 2001, último dia do Rock in Rio 3. Depois de vencer mais de 200 bandas no concurso Escalada do Rock, a Diesel abriria para Red Hot Chili Peppers.

"Avançamos um pouco o horário. O roadie chegou dizendo que um coronel pediu para parar porque tinha tumulto na entrada do festival", conta Gustavo Drummond.

Faltavam, diz ele, 40 segundos para a música acabar. Mas o vocalista fez o que devia e avisou ao público pelo microfone. A interrupção deu pano para manga. "Pô, os caras do Red Hot Chili Peppers viram que o show estava bom demais e pediram para parar", ri hoje Gustavo de uma das histórias que ouviu.

Fato é que a Diesel ganhou a atenção devida. Até no "Jornal Nacional" foi parar. No final daquele ano, TC, Jean Dolabella, Leo Marques e Gustavo embarcaram para Los Angeles.

Só Gustavo Drummond falava inglês fluente. "Saímos daqui como heróis do indie e vivemos uma vida de filme nos EUA. Eu não sabia nada de inglês, virei lavador de carro. O Leo e o Jean vendiam sapato e o Gustavo entregava pizza" conta TC. A "casa" era a van dos anos 1970 que eles compraram.

"Só que em dois, três meses, fomos descobertos pela indústria", continua TC. Era surreal. Dormiam apertados no colchão que encontraram na rua, mas comiam a convite de executivos de gravadora em restaurantes badalados de Los Angeles.

O quarteto assinou com J Records, selo de Clive Davis, "apenas" o figurão da indústria que descobriu Janis Joplin e Aerosmith.

Havia autoconfiança em excesso entre os quatro. "A gente viveu os últimos anos da era de ouro da indústria. E o Clive Davis era, talvez, o mais poderoso dos diretores artísticos da época", diz Gustavo.

Em 2002, a banda mineira abriu para Jerry Cantrell, vocalista do Alice in Chains. E veio a hora do disco. A ideia era gravar o repertório do álbum "Diesel" em um grande estúdio (Rumbo, onde trabalharam Guns N' Roses e Tom Petty) com Matt Wallace, que havia produzido vários discos do Faith No More.

Clive Davis via "Drain", faixa do álbum de 1999, como single. A Diesel tinha carta branca e dinheiro no bolso. Nesse meio tempo, houve o imbróglio com a marca italiana Diesel pelo nome da banda. O grupo se viu obrigado a mudar – tornou-se Udora. O disco foi gravado, custou US$ 500 mil (cerca de R$ 2,8 milhões). Engavetado, nunca foi finalizado.

"Não tínhamos experiência nem maldade mercadológica. No fim do dia, eles queriam vender, né?", continua Gustavo. "A gente estava numa fase muito experimental, de quebrar barreiras", acrescenta Jean Dolabella.

O single não ficou a contento para a gravadora, que pediu mais duas músicas, com produtor de viés mais radiofônico, também não aprovadas. A J Records era da BMG, comprada pela Sony Music. "Perdemos o Clive Davis e ficamos na geladeira, perdidos no meio dessa confusão", diz Gustavo.

Contrato rescindido, os quatro voltaram ao subemprego. Em 2005, já como Udora, lançaram "Liberty Square", produzido por Thom Russo, que trabalhou com Michael Jackson.

"Esse disco tem visão mais adequada ao mercado e à realidade americana. Só que isso foi em 2005, e estávamos loucos para voltar para casa depois de uma vida de 'Big brother' por cinco anos nos EUA", completa Gustavo.

O quarteto fez cerca de 250 shows em 30 estados americanos. A convivência pesou, foram inúmeras brigas e reconciliações. Em 2006, Jean e TC deixaram a banda. Gustavo e Leo continuaram juntos por algum tempo, até que o vocalista seguiu com o Udora no Brasil, já com outros parceiros. Mas esta é outra história. ■

INÊS 249

FESTIVAIS DE MÚSICA

Minas cai no jazz

BH, Ouro Preto, Conceição do Mato Dentro e Ibitipoca têm eventos em que o repertório jazzístico dialoga com outras vertentes musicais

PAULA LIMA VAI CANTAR NO TRIBUTO A RAY CHARLES NO PRÓXIMO SÁBADO, EM OURO PRETO

ROGÉRIO MESQUITA/DIVULGAÇÃO

LUCAS LANNA RESENDE

Elitista para alguns, popular para outros. O jazz segue vivo com seu público cativo. Prova disso são os festivais do gênero realizados em Minas.

No último final de semana, estava em cartaz na capital mineira a primeira etapa da 22ª edição do Tudo é Jazz, com apresentações no Beco do Drummond, ao lado do Museu das Minas e do Metal, na Praça da Liberdade.

Nesta sexta-feira e sábado (26 e 27/7), o Ibitipoca Jazz Festival foi realizado na cidade da Zona da Mata.

Para os próximos dias, estão confirmados o Savassi Festival, cuja programação começa neste domingo (28/7) e segue até 4 de agosto em diferentes locais de BH; o Blues na Praça, em 3 de agosto, na Praça Alaska, do Sion; e a segunda etapa do Tudo é Jazz, entre 1º e 4 de agosto, em Ouro Preto. O distrito de Tabuleiro, em Conceição do Mato Dentro, recebe o Tabuleiro Jazz Festival até 11 de agosto.

SEM FRONTEIRAS

Fazendo jus ao nome, o Tudo é Jazz mostra que o gênero musical que o inspira não aceita limites. "Já tem um tempo que o festival vem se diversificando, trazendo artistas com sonoridades variadas, que não necessariamente fazem o jazz que a gente conhece", diz o pianista e compositor Gustavo Figueiredo, curador do evento.

Prova disso é que foram escalados para se apresentar no mesmo dia (sexta-feira, 2/8) Lenine, Vanessa Moreno e o americano Doug Stone. "Abrimos a programação para vários estilos, desde que fossem bons", diz Figueiredo. "Quando falo de ser bom, eu me refiro a artistas que não são pré-fabricados pela indústria, que têm sua identidade musical muito bem definida, singularidade nas composições e interpretações, que enxergam o valor artístico da música", explica.

Como costume, o Tudo é Jazz homenageia músicos. Nesta edição, serão dois: o americano Ray Charles (1930-2004) e o brasileiro Pixinguinha (1897-1973). De acordo com a curadoria, trata-se de artistas completamente diferentes entre si, mas que são ícones em seus respectivos países, responsáveis por revolucionar o modo de compor.

FOTOS: INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

RAÍSSA ANASTÁSIA É ATRAÇÃO DO SAVASSI FESTIVAL NESTE DOMINGO, NA PAMPULHA

SAVASSI FESTIVAL

Em BH, o Raíssa Anastásia Trio abre o Savassi Festival neste domingo (28/7), às 19h30, no palco Soul Jazz Burger (Rua Noraldino de Lima, 387, Pampulha), com ingressos a R$ 13. Às 17h, alunos de música da Cavallieri se apresentam no Café com Letras (Rua Antônio de Albuquerque, 781, Savassi). Às 15h e 18h30, estudantes da Avantgarde vão tocar no Clube de Jazz (Rua Antônio de Albuquerque, 47, Funcionários), com ingressos de R$ 20 (individual) a R$ 100 (mesa para quatro). Durante esta semana, o festival programou uma série de shows nestes espaços. Em 4 e 5 de agosto, várias atrações se apresentarão em palcos na Savassi. Programação completa em https://savassifestival.com.br/programacao/

Cada um vai ganhar o seu tributo. O primeiro será o show "Ray Charles forever", com Paula Lima, Hugo Rafael e Daniel Lima, no próximo sábado (3/8), na Praça Tiradentes. O tributo a Pixinguinha será feito pelo grupo de choro Toca de Tatu com participação de Sérgio Santos e Nailor Proveta, no Largo do Rosário, no próximo domingo (4/8).

A programação conta também com shows de Diovane Inácio com Celso Alves e Tiago Couto, Sambapretochorojazz, João Vianna, Cleber Alves Quarteto, Eduardo Cubano Trio Latim Jazz, Juventino Dias Sexteto e o Duo Pererê e Regali.

Estão previstos cortejos com o Bloco Magnólia e Barroco Jazz, saindo do Largo do Cinema em direção ao Largo do Rosário, e a exposição "Ray Pixinguinha", com desenhos de Ronaldo Fraga. A mostra ficará em cartaz na Casa de Candongas até 18 de agosto, com entrada franca.

"Durante todos os dias do festival, as apresentações serão realizadas em palcos montados em diferentes pontos de Ouro Preto", explica Figueiredo. "Na Praça Tiradentes, planejamos um palco para os shows com público maior. É lá que vão acontecer as apresentações do Lenine e da Vanessa Moreno. No Largo do Rosário, optamos por colocar shows mais intimistas, porque achamos que combina mais com o ambiente e faz contraponto ao palco da Praça Tiradentes", ressalta.

"Ainda teremos apresentações na Casa da Ópera, Casa de Gonzaga, O Passo Pizza Jazz, Bené da Flauta e Clube Recreativo XV de Novembro. São palcos paralelos, onde a maior parte das atrações se apresentará na hora do almoço, mantendo a programação em funcionamento nos diferentes horários do dia", continua o curador.

Ao longo das duas décadas, o maior desafio da curadoria do Tudo é Jazz é montar novas edições trazendo novidades, sem se render à fórmula engessada de festival que se repete ano a ano com praticamente as mesmas atrações. Ao mesmo tempo, não se pode perder a essência do evento, que já é tradição na cidade histórica e chegou também a Belo Horizonte e a Tiradentes.

"Existe a tendência dos festivais de repetir o que deu certo. Aí, as outras edições viram repeteco das anteriores. Nosso cuidado foi não cair nessa. É claro que, ocasionalmente, um ou outro convidado vai se repetir. Mas são apresentações diferentes, ele estará com um show novo ou participando como convidado de outra atração", conclui Gustavo Figueiredo. ■

EM TABULEIRO

Em 9 de agosto, várias atrações se apresentarão em Tabuleiro, distrito de Conceição do Mato Dentro: Adrielle Assis (20h30), Elaine Abras convida Beto Lopes Trio (22h15) e Deco Lima (23h45). No dia 10, tem Júlia Guedes (17h), Rez Abassi Acoustic Quartet com Bill Ware (20h30), Nivaldo Ornelas Quarteto (22h15) e Roberto Koch Sexteto com Marcelo Martins (meia-noite). No domingo (11/8), será a vez de Felipe José e Daniel Othechar (11h), Laís Gomes e Vinícius Gomes (12h), Minas Messengers e Feya Faku (15h) e Antonio Loureiro Trio (16h45)

O AMERICANO DOUG STONE VAI SE APRESENTAR NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, EM OURO PRETO

TUDO É JAZZ
Shows com Lenine, Vanessa Moreno e Doug Stone, entre outros. De quinta-feira (1º/8) a domingo (4/8) em diferentes pontos de Ouro Preto. Entrada franca. Programação completa pelo Instagram (@tudoejazz) e no site tudoejazz.com.

INÊS 249

TV

ESTADO DE MINAS

DOMINGO, 28/7/2024

TUDO PRONTO, UAI!

LOURIVAL RIBEIRO/SBT

Anna (Mel Summers) e Moleza (Fernando Gomes), bicho-preguiça com sotaque mineiro, prometem encantar o público em "A caverna encantada", novela que estreia amanhã no SBT/Alterosa

PÁGINA 21

RESUMO DAS NOVELAS

NO RANCHO FUNDO
GLOBO, 18:20

SEGUNDA
Quinota afirma a Artur que ele ainda sente amor por Zélia Noronha. Deodora entende que Ariosto tem sentimentos por Zefa Leonel, e os dois selam um acordo. Zefa Leonel declara seu amor por Seu Tico Leonel, e os dois se beijam Artur vai atrás de Zélia e Marcelo Gouveia comemora o sucesso de seu plano. Zélia se insinua para Artur, que exige que a moça se afaste dele de Quinota. Marcelo Gouveia finge apoiar Quinota e Artur os observa. Blandina sofre com o trabalho no Rancho Fundo. Quinota pede para conversar com Artur.

TERÇA
Quinota e Artur reconhecem as suas diferenças. Marcelo Gouveia confessa a Padre Zezo que ama Quinota e faz insinuações sobre a moça para que Fé ouça. Fé acredita que Quinota está grávida de Marcelo. Quinota desabafa com Zefa Leonel, que oferece à filha o lugar de comando do Rancho Fundo. Marcelo conversa com Artur. Esperança e Nastácio não conseguem se entender. Cira tenta convencer Fé a contar o segredo que ouviu. Seu Tico Leonel descobre a sociedade entre Ariosto e Zefa Leonel na Gruta Azul.

QUARTA
Seu Tico Leonel fica resignado com a sociedade nos negócios, mas alerta Ariosto para não se aproximar de Zefa Leonel. Deodora pede a Ariosto para comprar o imóvel do botequim de Caridade. Blandina sonda Quinota sobre sua relação com Artur. Ariosto cobra resultados de Artur na exploração da Gruta Azul. Blandina descobre que Quinota comandará os negócios do Rancho Fundo e pede para trabalhar com a cunhada. Zé Beltino foge de Blandina. Artur pergunta a Quinota se ela quer terminar com ele.

QUINTA
Quinota afirma que ainda quer se casar com Artur e decide ir com o noivo atrás de Padre Zezo. Zefa Leonel revisita o passado em confissão a Padre Zezo. Deodora informa a Caridade que comprou o imóvel onde funciona seu botequim e avisa que reajustará o aluguel. Tia Salete é carinhosa com Margaridinha. Emi e Dracena questionam os planos de Corina para explorar Tia Salete. Zefa Leonel confessa a Padre Zezo que teme perder Margaridinha e Tia Salete. Artur e Quinota chegam à igreja.

SEXTA
Quinota e Artur comunicam a Padre Zezo que desejam se casar imediatamente. Seu Tico Leonel propõe comprar de Deodora o imóvel que abriga o botequim de Caridade. Zefa Leonel descobre que Seu Tico Leonel voltou ao cabaré com Deodora. Padre Zezo percebe que Quinota tem uma pinta igual à de Tia Salete. Blandina flagra Tia Salete namorando Floro Borromeu. Aldenor aconselha Zé Beltino sobre Blandina. Zefa Leonel agride Deodora, e sua tatuagem fica à mostra.

SÁBADO
Zefa Leonel se compadece de Deodora, e deixa o cabaré com Seu Tico Leonel. Vespertino conforta Deodora, que sofre pelo que fez com seu próprio filho. Quinota e Artur finalmente se casam. Deodora humilha Jordão por ter sido agredido por Nastácio sem revidar e o demite. Vespertino alerta Deodora de que ela pode ter encomendado a morte de Nastácio. Marcelo fica magoado ao saber do casamento de Artur e Quinota comenta com o marido que o rapaz ainda tem sentimentos por ela. Blandina chantageia Tia Salete. Deodora beija Ariosto.

FAMÍLIA É TUDO
GLOBO, 19:30

SEGUNDA
Chicão fica arrasado com a exigência de Lulu para se afastar de Andrômeda. Vênus contraria Tom, que fica enciumado ao vê-la acolher Léo. Maya e Tom ficam cada vez mais próximos. Enéas mostra a foto das ex-madrastas de Vênus para Léo. Electra descobre que Jéssica mentiu para ela. Vênus e Electra estranham ao ver Catarina na frente da Galeria. Júpiter se irrita com a presença de Guto e Lupita no show. Hans tem uma nova ideia para impedir que seus primos cumpram a missão.

TERÇA
Hans pensa em atacar Vênus. Electra conta para Vênus sobre Jéssica. Júpiter fala sobre seus sentimentos para Lupita, mas sem se declarar para ela. Luca vê Electra e Murilo juntos. Lulu incentiva Andrômeda a ficar com Ernesto. Chicão pede para Sheila ajudá-lo a terminar seus estudos. Max faz um escândalo na frente da Galeria e tenta humilhar Plutão. Vênus assiste ao show abraçada a Léo. Hans conversa com a pessoa que usará seu plano contra Vênus. Chicão e Andrômeda se encontram.

QUARTA
Chicão e Andrômeda namoram. Hans chantageia Gina. Catarina aparece no restaurante da Galeria. Electra e Plutão a hostilizam. Chicão lembra-se da conversa com Lulu e termina com Andrômeda. Brenda incentiva Maya a ficar com Tom. Léo se preocupa ao saber que Vênus avançou na investigação sobre a morte do pai. Luca entrega o vídeo das câmeras de segurança do dia de seu ataque para um novo perito. Júpiter pede ajuda a Marieta para esquecer Lupita. Electra confronta Jéssica. Hans manda Mila sabotar a comida do restaurante dos primos.

QUINTA
Mila aceita, mesmo contrariada, ir até o restaurante da Galeria. Júpiter se assusta com o teor do livro de Marieta. Sheila e Andrômeda ensaiam a mesma música para lançar em seus álbuns. Mila envenena um molho na cozinha do restaurante e Furtado o consome sem saber. Paulina confessa a Wilson que armou o sequestro de Pudim. Maya convence Ramón a procurar um psiquiatra, e Tom a admira. Gina chega à Fundação para falar com Vênus. Furtado passa mal. Electra decide investigar Jéssica.

SEXTA
Nanda não acredita que Jéssica tenha armado para Electra ser presa novamente. Norma pega dinheiro com Jéssica. Ramón avisa a Brenda que iniciará seu tratamento. Maya fica mexida com o toque de Tom. Paulina revela a Wilson tudo o que fez para ficar com Tom. Júpiter pede a ajuda de Marieta para conseguir o material para o feitiço. Léo conhece Nanda e fica intrigado. Mila se preocupa ao saber que Furtado está mal. Chicão ajuda Andrômeda no bar. Vênus descobre que Furtado passou mal depois de ingerir a comida do restaurante.

SÁBADO
Furtado vai para o hospital e Mila se desespera. Electra, Plutão e Vênus recolhem os pratos dos clientes no restaurante. Nanda entrega dinheiro para um homem misterioso. Marieta ajuda Júpiter a pegar uma roupa íntima no quarto de Lupita. Tom vê um vídeo de Vênus e Léo juntos. Guto tenta ter sua primeira noite com Lupita, sem saber da presença de Júpiter no quarto. Ubaiara arma para Leda. Mila culpa Hans pelo estado de Furtado. Léo pede que Vênus lhe dê uma chance. Tom e Maya se beijam.

A CAVERNA ENCANTADA
SBT/ALTEROSA, 20:45

SEGUNDA
Em Januária, Minas Gerais, Anna explora as cavernas de Peruaçu com Paulo, seu pai. Anna se diverte em sua cidade natal e tem como amigo um bicho-preguiça chamado Moleza. Paulo, médico e missionário, ajuda as pessoas da comunidade com seu amigo Mateus. Em Milagres, São Paulo, no Colégio Interno Rosa dos Ventos, a rígida diretora Norma informa à inspetora Elisa sobre a chegada de nova aluna e manda Elisa dedetizar a escola. Todos os alunos esperam no saguão para receber Anna, mas Felipe "Pê de Peste" apronta, colocando um rato no meio de todos, gerando caos. Anna e Paulo chegam no momento da confusão e Anna impede Norma de matar o rato, salvando a vida do animal.

TERÇA
Na sala da diretoria, Norma trata Paulo com muita cortesia. O médico explica a Norma que Anna não pode saber da ligação dele com o Colégio Rosa dos Ventos. Elisa apresenta Anna aos funcionários do colégio: Dalete, a cozinheira, e Tonico, o faz-tudo, além dos professores Pilar e Gabriel. Anna conhece todos os meninos e as meninas Lavínia, Flora, Isadora, Nina, Jane e Manuela. Tonico leva Paulo à biblioteca. Antes de partir, Paulo dá a Anna uma mochila em formato de bicho-preguiça, que a menina batiza com o nome de seu amigo de Januária: Moleza. Anna se esconde no porta-malas do carro de Paulo.

QUARTA
Paulo diz para Anna que vai levá-la de volta para o Rosa dos Ventos. Gabriel declara a Pilar que ela deve aceitá-lo como professor. Antes de entrar no colégio, Paulo compra balas na Lolipopus, e o vendedor Thomas conta a história do Goma Behr para a menina. Anna se despede oficialmente do pai e pede para ele não demorar para voltar. Paulo retorna a Januária e encontra Mateus, partindo para a missão em busca dos sobreviventes nas cavernas de Peruaçu. Na caverna, Mateus desmaia e bate a cabeça em uma pedra. Mateus acorda e acredita que está com a mesma doença de Dona Clélia

QUINTA
Norma manda Pilar punir Anna, mas Pilar quer provar que Anna é inocente. Manu comenta com Anna e amigas que no dia anterior Pê de Peste pegou as balas dela e acredita que ele seja o responsável por ferir Norma. Isadora convoca Shirley e Wanda para ajudar na investigação. Pilar diz a Dalete que é injusto a diretora Norma culpar Anna e que não vai castigar a menina, mesmo que tenha que perder o emprego. Manu, Isadora, Nina e Anna escutam a conversa. Na caverna, Paulo tenta se comunicar com o mundo externo enquanto cuida do ferimento de Mateus. Na calada da noite, Anna e Manu fogem do colégio.

SEXTA
Manu e Anna conhecem pessoalmente o famoso Goma Behr. Dalete e Gabriel revelam às meninas que Pilar não vai ser demitida. Isadora e Manu explicam para Anna que Moisés foi abandonado e por isso é tímido. Felipe confessa que ele colocou as balas no chão para Norma cair. Anna recebe uma carta de Paulo mencionando que ele estará na festa dela. Chega o dia da festa de Anna e Felipe estraga o bolo da aniversariante. Gabriel dança com Pilar e Norma não gosta da cena. Enquanto as crianças brincam no evento, Mateus chega com uma notícia impactante e inesperada para Anna.

SÁBADO
Não há exibição.

RENASCER
GLOBO, 21:30

SEGUNDA
Norberto aconselha Mariana a aceitar a proposta de José Inocêncio para o divórcio. Dona Patroa pede ajuda a Kika para conseguir seus direitos como ex-mulher de Egídio. Egídio demonstra não aceitar as ideias de Sandra na administração dos negócios. Augusto avisa a Buba que Humberto recebeu alta. Buba convida Décio para ser padrinho de seu casamento. Eliana fica chocada ao constatar que o cacau roubado das terras de Venâncio não está mais no galpão.

TERÇA
Eliana exige que Egídio revele onde escondeu o cacau roubado. Deocleciano estranha a intenção de José Inocêncio de doar sua casa para Mariana. Kika e Bento procuram Egídio para falar dos direitos de Dona Patroa. Eliana propõe aliança a Kika. Dona Patroa pensa em Rachid. Egídio aceita dar carta branca a Sandra para cuidar das roças abandonadas da fazenda sob a condição de não contribuir com dinheiro para isso. Zinha tenta convencer Sandra a voltar para João Pedro. João Pedro intercepta o carro de Sandra.

QUARTA
Sandra promete que não vai embora sem se despedir de João Pedro. João Pedro pensa em dar dinheiro para Sandra produzir nas roças de Egídio com a intenção de mantê-la por perto. Pastor Lívio aconselha Tião a não perder sua fé. Dona Patroa se veste de Jacutinga e tenta seduzir Norberto. Sandra mostra a João Pedro as roças abandonadas da fazenda do pai. Sandra e João Pedro tentam convencer os acampados a trabalhar nas roças de Egídio em troca da metade da colheita. Norberto leva um susto ao ver que Rachid está de volta.

QUINTA
Norberto avisa a Rachid que Dona Patroa está brava por ele ter demorado tanto tempo para retornar. Tião tenta convencer os amigos acampados a aceitar a proposta de Sandra. Dona Patroa e Rachid se acertam e ficam juntos. Tião comunica a Sandra que conseguiu reunir algumas pessoas para ajudá-la na roça. Egídio avisa a Sandra que não quer João Pedro envolvido com suas terras. Eliana aconselha Sandra a não confrontar Egídio. Mariana pergunta a José Inocêncio se ele a aceitaria de volta.

SEXTA
Aurora sente que José Inocêncio ficou impactado após a conversa com Mariana. Inácia pede a Maria Santa que ajude José Inocêncio a esquecê-la. Inácia diz a Augusto que tem maus pressentimentos. João Pedro se junta aos demais para trabalhar na roça de Egídio, sob a orientação de Sandra. Eliana e Egídio se desentendem. Buba prefere não convidar a mãe para seu casamento. Egídio observa Sandra, João Pedro e os outros trabalhadores na sua roça, enquanto Marçal e os jagunços aguardam as ordens do coronel.

SÁBADO
Egídio decide permitir o trabalho em suas terras, pensando no próprio benefício. Buba se sente traída por Augusto ao flagrá-lo convidando Meire para o casamento. Meire avisa a Humberto que irá ao casamento de Buba. Eliana termina com Damião e revela que está grávida de Egídio. Damião pressente que o filho que Eliana espera é seu. Damião procura Egídio para pedir emprego e recebe a negativa do coronel. Eriberto surpreende Kika ao aparecer na Bahia. Damião teme por seu filho diante das ameaças de Eliana.

INÊS 249

ESTREIA

Novela para toda a família

"A caverna encantada", gravada em Minas e atração do SBT/Alterosa a partir de amanhã, tem proposta lúdica ao mesmo tempo em que inspira adultos no dia a dia com as crianças

CECÍLIA AMARAL*

"Não podemos dizer que a novela é infantil, nem infantojuvenil. É para a família toda", afirmou Iris Abravanel, em coletiva de imprensa virtual, no último dia 23. "Nós falamos muito com os pais e com os responsáveis pelas crianças. Passamos informações de situações com as quais, no dia a dia, eles podem não saber lidar com os filhos", explicou a dramaturga.

Iris Abravanel é autora de "A caverna encantada", novo folhetim do SBT/Alterosa, que estreia nesta segunda (29/7), às 20h45. Apesar de a trama se concentrar no elenco mirim e usar a imaginação das crianças como importante elemento narrativo – Moleza (Fernando Gomes), por exemplo, é um bicho-preguiça com sotaque mineiro que conversa com a protagonista Anna (Mel Summers) –, a novela também aposta nos personagens adultos.

É o caso dos funcionários do colégio interno Rosa dos Ventos, que têm espaço garantido na trama. Comandado pela rígida diretora Norma (Clarice Niskier), a escola localizada na cidade fictícia de Milagres conta com a atrapalhada inspetora Elisa (Pamella Machado), o faz-tudo Tonico (Theo Werneck), a cozinheira Dalete (Luiza Tomé) e os professores Gabriel (Miguel Coelho) e Pilar (Isabela Souza).

Este é o primeiro trabalho da belo-horizontina Isabela Souza no SBT. A atriz, que agora interpreta Pilar, fez sucesso no exterior ao protagonizar a série argentina "Bia", do Disney Channel, além de compor o elenco de "Juacas", "Uma garota comum" e "Amor da minha vida", esta última ao lado de Bruna Marquezine, ainda sem data de estreia.

"Tive a honra de protagonizar projetos da Disney em espanhol, na Argentina, mas sempre desejei fazer parte de uma grande produção no Brasil", disse Isabela Souza, na coletiva.

DISNEY+ E NETFLIX

Durante o encontro com os jornalistas, o diretor da produção Ricardo Mantoanelli revelou que os episódios da novela também estarão disponíveis na plataforma Disney+.

Posteriormente, os capítulos de "A caverna encantada" serão adicionados ao catálogo do +SBT, serviço de streaming da emissora de Silvio Santos ainda sem data de lançamento.

Essa não é a primeira vez que as novelas do SBT/Alterosa ganham espaço no streaming. "Chiquititas", de 2013, é um dos produtos brasileiros mais assistidos na Netflix. "Carrossel", "Carinha de anjo", "Cúmplices de um resgate" e "As aventuras de Poliana" fazem parte do catálogo da plataforma norte-americana.

"A Disney queria a nossa novela sem saber o título e sem saber qual seria a história. Queria a nossa novela porque é uma novela do SBT", disse Daniela Beyruti, vice-presidente do SBT.

Daniela, que é filha de Silvio Santos e Iris Abravanel, reiterou a fala da mãe, ao afirmar que "A caverna encantada" pretende entreter diferentes públicos. "Nossas novelas não têm idade, são feitas para entrar nas casas das pessoas e gerar conversa. Hoje em dia, vemos uma dificuldade dos pais para conversar com os filhos justamente por conta das redes sociais e do distanciamento que existe entre as pessoas de forma geral", afirmou a executiva.

Protagonizados por Mel Summers, os primeiros capítulos do folhetim foram gravados no Vale do Peruaçu, em Minas Gerais. É no Norte mineiro que Anna vive com o pai, Paulo (Elam Lima), médico missionário.

SBT/DIVULGAÇÃO

O MÉDICO PAULO (ELAM LIMA) E A FILHA ANNA (MEL SUMMERS) VIVEM NO NORTE DE MINAS GERAIS, PERTO DAS CAVERNAS DO VALE DO PERUAÇU

FOTOS: LOURIVAL RIBEIRO/SBT

CLARICE NISKIER VIVE A MAL-HUMORADA NORMA, DIRETORA DO COLÉGIO ROSA DOS VENTOS

ELENCO MIRIM DE "A CAVERNA ENCANTADA" DURANTE CONVERSA ON-LINE COM JORNALISTAS

QUATRO ESTAÇÕES

Convocado para missão de resgate, Paulo precisa deixar a filha no colégio interno Rosa dos Ventos, no interior de São Paulo. Na escola, Anna faz novos amigos e desperta a inimizade da colega de turma Lavínia (Juju Penido), além de se envolver em mistérios e segredos do colégio.

O diretor de produção Ricardo Mantoanelli informou que a novela terá quatro temporadas de 55 episódios, totalizando 220 capítulos.

"A divisão em quatro temporadas obedece ao critério das quatro estações do ano. Começamos no outono, quando Anna perde o pai devido à missão que ele precisa realizar. Ela também vive uma espécie de luto no inverno, logo a seguir. Depois, vem a esperança com a chegada da primavera, enquanto o verão indica um final feliz", antecipou o diretor. ■

*** Estagiária sob supervisão da subeditora Tetê Monteiro**

"A CAVERNA ENCANTADA"
● Estreia nesta segunda (29/7), às 20h45, no SBT/Alterosa

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 28/7/2024

TALK SHOW

“Os meus sins e nãos me trouxeram até aqui”

Gabriela Prioli afirma ao **EM** que se sente confortável à frente do “Santa ignorância”, no GNT. No programa, apresentadora reúne especialistas e celebridades para debater temas sociais

KELLY FUZARO/DIVULGAÇÃO

GABRIELA PRIOLI DEIXOU O SOFÁ DO “SAIA JUSTA” PARA ASSUMIR O PROGRAMA SOLO "SÁBIA IGNORÂNCIA", NOVA ATRAÇÃO DO GNT

CECÍLIA AMARAL*

Advogada, Gabriela Prioli ganhou notoriedade na TV em 2020, ao atuar como comentarista política de “O grande debate”, quadro da CNN Brasil. Antes de iniciar a carreira na comunicação, ela trabalhava como professora de direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie e era sócia de um grande escritório de advocacia do país.

Poucos anos após optar pela transição profissional, Gabriela acumula milhões de seguidores nas redes sociais, que utiliza para debater temas políticos em linguagem acessível a diversos públicos.

Também é autora dos livros “Política é para todos” e “Ideologias”, ambos publicados pela Companhia das Letras, palestrante, modelo e publicitária, além de conduzir o podcast “Platitudes” ao lado do professor e historiador Leandro Karnal, com quem atua em um clube do livro.

Com tantas frentes, Gabriela Prioli assume ainda outro papel: o de apresentadora. “Sábia ignorância”, nova atração do canal GNT, é comandada exclusivamente por ela, que recebe dois convidados em cada um dos episódios semanais.

“Não houve um momento específico em que decidi fazer a transição profissional. Queria falar para mais gente e colaborar na facilitação do diálogo entre as pessoas, isso é fato. Quando fiz esse movimento, não sabia quais espaços o futuro me reservava, por isso não idealizei ser apresentadora de TV”, revela Gabriela ao **Estado de Minas**.

“Passei a me posicionar e discutir temas que considerava importantes da forma que pensei que deveria ser. Os meus sins e nãos me trouxeram até aqui”, afirma.

MINHA CARA, MEU TOM

Rosto conhecido no GNT, Gabriela Prioli dividiu o sofá do “Saia justa” com Larissa Luz, Astrid Fontenelle e Bela Gil por mais de um ano. Eliana, nova contratada da Globo, assumiu o lugar dela na atração, enquanto a advogada foi convidada para comandar o programa solo. “Sábia ignorância” é sua segunda experiência no formato.

“Tive três temporadas de um programa na CNN, o ‘À Prioli’. É muito gostoso ter uma atração solo, mas também foi ótimo dividir a apresentação como acontecia no ‘Saia justa’, onde, inclusive, aprendi muito com a Astrid Fontenelle”, diz a advogada.

“Apresentar sozinha era algo que eu tinha vontade de fazer de novo, principalmente por se tratar de um programa de entrevistas com a minha cara, ao qual pude dar um pouco do meu tom.”

> **“O mundo nos cobra muita fala, mas, para falarmos bem, precisamos escutar primeiro. Há muito a aprender com o outro a partir da abertura do diálogo”**
>
> **“Há sempre coisas que não sabemos, por mais sábios e estudados que sejamos. Reconhecer que precisamos adquirir mais conhecimento não é fraqueza. Pelo contrário, é sabedoria”**
>
> **Gabriela Prioli**
> Apresentadora

“Sábia ignorância” vai ao ar às segundas-feiras no GNT, às 21h45. O programa une aprendizado e entretenimento ao convidar um especialista e uma celebridade para debaterem temas sociais diversos.

O primeiro episódio, exibido na semana passada, reuniu Giovanna Ewbank e o psicanalista Christian Dunker. O questionamento “Somos todos ignorantes?” pautou a conversa dos dois.

“O ‘Sábia ignorância’ tem um formato novo, que une celebridades e especialistas. Nos episódios, podemos trocar experiências e unir dois mundos que muitas vezes vemos como separados”, afirma Gabriela.

“A temática conversa com o conteúdo que compartilho nas redes sociais, mas de uma forma diferente. Nas minhas redes, estou sozinha explicando determinados tópicos em um papel de centralidade. Já na TV, proponho o diálogo com outras pessoas que se assumem como protagonistas”, comenta.

O segundo episódio do programa, que será exibido nesta segunda-feira (29/7), contará com a participação da cantora Duda Beat e da especialista Rachel Maia. Com mediação de Gabriela Prioli, elas vão tentar responder à pergunta: “Você é o seu trabalho?”

Conforme adianta a apresentadora, temas como sustentabilidade, gênero, saúde mental, maternidade e envelhecimento estarão na primeira temporada. Pepita, Isis Valverde, Rafa Kalimann e Dani Calabresa são algumas das celebridades com presença garantida.

IGNORANTES

“O mundo nos cobra muita fala, mas, para falarmos bem, nós precisamos escutar primeiro. Há muito a aprender com o outro a partir da abertura do diálogo”, diz Gabriela.

“Ter consciência de que não sabemos tudo é o ponto inicial. O programa vem com a proposta de nos colocar no mesmo patamar. Somos todos ignorantes. Há coisas que não sabemos, por mais sábios e estudados que sejamos. Reconhecer que precisamos adquirir conhecimento não é fraqueza. Pelo contrário, é sabedoria”, conclui. ■

* Estagiária sob supervisão da subeditora Tetê Monteiro

“SÁBIA IGNORÂNCIA”
• Programa apresentado por Gabriela Prioli. Exibição às segundas-feiras, às 21h45, no GNT. Também disponível no Globoplay.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

É feita pelo meteorologista
Meio de movimentar a grana que pode ficar "no vermelho" (pl.)
Habitantes de Éfeso
(?) chi chuan, arte marcial chinesa
Máquina de funcionamento precário (pop.)
Unha, em inglês
Premiação mais antiga da TV brasileira, atualmente comandada por Silvio Santos
Despótico; opressor
Dormir (o bebê)
Ellen Fanning, atriz
Santa (abrev.)
Língua de (?), planta que purifica o ar
Marcas que orientam investigadores
Ser mítico da obra "O Senhor dos Anéis"
Parte do salão destinada à dança
Relativos ao nariz
Deus afro-brasileiro
Ditongo nasal de "faisão"
Advérbio de intensidade (Gram.)
Hora, em inglês
Estudo do Universo (Astron.)
Fruto cujo pó serve de corante dos índios
(?) Paraíba, município mineiro
A sala espaçosa
Tornar lustroso (móveis e pisos)
Chá, em inglês
Passar pelo filtro
Deusa grega da sabedoria (Mit.)
A pessoa interessada em tecnologia (pop.)
Foi solicitada por Trump nas eleições
O mais popular mantra
Suposto tripulante do disco voador
(?) Cohen, espião israelense
Sinal de intercalação textual
Esponjosa
Divindade hinduísta de quatro braços

BANCO 3/eli — tea. 4/geek — hour — nail. 10/cosmologia — prepotente.

Solução

SUDOKU (I)

Para solucionar o jogo, basta preencher com números de 1 a 9 as linhas verticais e horizontais sem repeti-los.

	5		9			2		
		6			7			8
9				3			4	
	2							6
		1				7		
4							1	
	6			1				5
8			3			9		
		3			4		6	

© Revistas COQUETEL

SUDOKU (II)

Para solucionar o jogo, basta preencher com números de 1 a 9 as linhas verticais e horizontais sem repeti-los.

2			9			1		
		5			3			9
	1			4			3	
1			4			8		
		8			6			5
	9			3			4	
8			5			3		
		1			2			7
	3			1			6	

© Revistas COQUETEL

SETE ERROS

PICOLÉ

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

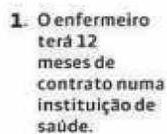
Solução

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Trabalho temporário

Esta semana, Lauro e outros dois profissionais conseguiram assinar cada qual um contrato de trabalho temporário. Considerando as dicas, descubra o nome de cada homem, sua profissão e o tempo de contrato que irá cumprir.

		Profissão			Contrato		
		Cozinheiro	Enfermeiro	Motorista	3 mess	6 meses	12 meses
Nome	José						
	Lauro						
	Sílvio						
Contrato	3 meses		N				
	6 meses		N				
	12 meses	N	(S)	N			

1. O enfermeiro terá 12 meses de contrato numa instituição de saúde.
2. Sílvio está feliz com seus seis meses de contrato.
3. José é motorista.

Nome	Profissão	Contrato

Solução

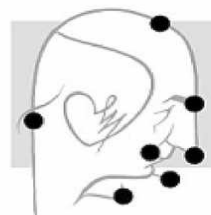
RESPOSTAS

SUDOKU (1)

1	5	8	9	4	6	2	7	3
3	4	6	1	2	7	5	9	8
9	7	2	5	3	8	6	4	1
7	2	9	8	5	1	4	3	6
6	8	1	4	9	3	7	5	2
4	3	5	6	7	2	8	1	9
2	6	4	7	1	9	3	8	5
8	1	7	3	6	5	9	2	4
5	9	3	2	8	4	1	6	7

SUDOKU (2)

2	6	3	9	8	7	1	5	4
4	8	5	1	2	3	6	7	9
7	1	9	6	4	5	2	3	8
1	7	6	4	5	9	8	2	3
3	4	8	2	7	6	9	1	5
5	9	2	8	3	1	7	4	6
8	2	7	5	6	4	3	9	1
6	5	1	3	9	2	4	8	7
9	3	4	7	1	8	5	6	2

SETE ERROS

FEMININO
&MASCULINO
ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 28/7/2024
EDITORA: ANNA MARINA

DE PAI PARA FILHO

Neste Dia dos Pais, a Zak celebra mais de cinco décadas de sucesso na moda masculina, com uma empresa familiar que já prepara a terceira geração para a sucessão. A campanha deste ano é com Bruno Gomide, CEO e diretor-criativo da marca, e seu filho Pedro

PÁGINA 32

HENRIQUE FALCI/DIVULGAÇÃO

LÁ E CÁ

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PAIS

O Dia dos Pais será comemorado no dia 11 de agosto. Para aquele pai que gosta de cozinhar, uma boa sugestão é o conjunto de facas Action da Brinox. O kit apresenta quatro facas para cortar e picar diferentes tipos de alimentos e uma tesoura multifuncional. Cada peça possui lâminas de aço inoxidável com acabamento na cor preta e cabos ergonômicos em ABS. As peças são acompanhadas por um suporte tipo colmeia sofisticado e prático.

OLIMPÍADAS 1

No mesmo ano em que a Meisterstück surgiu e deu início à história de escrita artesanal da Montblanc, os Jogos Olímpicos uniram o mundo para celebrar a excelência atlética e o espírito desportivo. Em 1924, os participantes reuniram-se para os 8º Jogos Olímpicos de Paris e para os primeiros Jogos Olímpicos de Inverno em Chamonix, no sopé da montanha Mont Blanc. Com a sua nova coleção Meisterstück x Olympic Heritage, a Montblanc celebra o 100º aniversário do seu instrumento de escrita, ao mesmo tempo em que presta homenagem ao centenário dos Jogos Olímpicos de 1924. O lançamento trouxe a caneta em três opções de cores: prata, vermelho ou azul.

OLIMPÍADAS 2

A Mormaii, marca esportiva brasileira, entrou na moda do Brasilcore e lançou o Mormaii Life Ultra edição Brasil. Além de estar nas cores do país, o relógio é do novo modelo Ultra, que conta com uma ultratela de 1.91 polegadas e alta resolução e 100% sensível ao toque, monitoramento de 100 esportes, que vão desde corrida, natação, ioga e ciclismo, entre outras atividades, contador passos, calorias e distância percorrida. Além disso, o modelo também traz um aplicativo próprio para gerenciamento do smartwatch com todos os dados de cada uma das funções, totalmente em português e ainda trazendo segurança nos dados. O acessório ainda possibilita personalização das telas, com possibilidade de inclusão de qualquer foto do celular, e na edição Brasil com uma opção nas cores verde e amarelo em pulseira de silicone perfurada com fecho em pino e passador invisível, com maior ventilação da pele na prática de exercícios.

VIDA INTEGRAL

Benefícios do Hot Yoga no inverno

Isabela Kimura, head coach do Vidya Studio, explica como a prática do Hot Yoga pode ajudar no bem-estar do corpo e da mente durante as temperaturas frias da estação

Com a chegada do inverno, muitas pessoas buscam maneiras de se manterem ativas e aquecidas durante os dias frios e uma prática que combina perfeitamente com essa estação é o hot ioga. A modalidade oferece não apenas um treino eficaz, mas também uma forma de aquecer o corpo e a mente. A especialista elencou os benefícios da prática da modalidade durante a estação:

1. MELHORA DA CIRCULAÇÃO – O aquecimento nas salas de prática do hot ioga promove a dilatação dos vasos sanguíneos, o que, consequentemente, melhora a circulação. Uma melhor circulação pode ajudar a manter o corpo aquecido durante o inverno e promover a saúde cardiovascular.

2. FORTALECIMENTO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO – A prática de exercícios regulares podem ajudar a fortalecer o sistema imunológico, proporcionando uma melhor defesa e tornando o corpo mais resistente a gripes, resfriados e outras doenças comuns no inverno.

3. CONTROLE DO PESO – A prática intensa de hot ioga pode queimar um grande número de calorias. Isso ajuda a manter ou perder peso durante os meses de inverno, quando a tendência é diminuir a atividade física. 4. Alívio do stress e da ansiedade e aumento de energia – A prática regular combinada com o calor, pode melhorar o humor e a saúde de mental geral, combatendo os sentimentos de depressão que podem surgir durante os meses mais frios e escuros do ano, período o qual muitas pessoas experimentam o SAD (Transtorno Afetivo Sazonal).

4. DESINTOXICAÇÃO – A prática em um ambiente aquecido provoca suor intenso, que, no inverno, acaba diminuindo pela falta ou diminuição do movimento do corpo. Isso ajuda a eliminar toxinas e esse processo de desintoxicação pode melhorar a função da pele e a saúde geral.

5. AQUECIMENTO DO CORPO E AUMENTO DA FLEXIBILIDADE – Praticar ioga em uma sala aquecida ajuda a manter o corpo quente, tornando mais fácil o alongamento e reduzindo o risco de lesões que são mais comuns em climas frios.

6. MELHORA DA QUALIDADE DO SONO – O calor e o exercício ajudam a relaxar o corpo, tornando mais fácil adormecer e permanecer dormindo, regulando o ciclo do sono.

7. REDUÇÃO DAS DORES MUSCULARES E ARTICULARES – O calor pode aliviar a rigidez muscular e as dores articulares, comuns durante o inverno. Isabela ressalta que a combinação de todos os benefícios do hot ioga pode ajudar a transformar a forma como as pessoas enfrentam o inverno e as temperaturas frias trazidas pela estação.

CONTATOS

MEDITAÇÃO – A professora Maria José Marinho abre nova turma para curso de Meditação, que tem como objetivo acalmar a mente e tranquilizar os pensamentos, serenando as emoções. É uma prática pela qual a pessoa se concentra cada vez mais em si, cada vez menos nas coisas. A meditação tem inúmeros benefícios. Aprenda técnicas diferentes, às sextas-feiras, às 10h. Mais informações pelo telefone (31) 3223-8340, whatsApp 99145-7178 ou mjm@pontoequilibrio.com.br.

EQUILÍBRIO ENERGÉTICO – A terapeuta energética Renata Moon aplica diversos tipos de técnicas em sessões on-line e presenciais com objetivo de proporcionar para a pessoa equilíbrio mental, emocional, físico e espiritual. O trabalho é feito a partir da leitura intuitiva de arquétipos, que mostra qual o tratamento ideal para cada um. Informações e agendamentos pelo telefone e WhatsApp (31) 98597-8885.

TARÔ E RADIÔNICAS – A terapeuta Rose Ferraz está atendendo com tarô dos anjos, mesa radiônica, limpeza aurica, abertura de caminhos e aconselhamentos. Faz atendimentos on-line e presenciais. Informações e agendamentos: (31) 97509-2732.

INÊS 249

>>anna.marina@uai.com.br

ANNA MARINA

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA (INTERINA)

Aos domingos

CASACOR MINAS

Começou a 29ª edição da CasaCor Minas, no Espaço 356, empreendimento do Grupo EPO. O coquetel de abertura – assinado pelo bufê Celia Soutto Mayor –, na última quarta-feira, estava lotado, animado e muito prestigiado. Com o tema "De presente, o agora", a mostra conta com a participação de 97 profissionais do setor, que assinam 62 ambientes, envolvendo a participação de mais de 180 empresas do segmento.

•••

O setor de gastronomia está completo. Tem confeitaria do bufê Célia Soutto Mayor, localizada ao lado da bilheteria; o Cabernet Butiquim, em frente ao Bar de Vidro; o Elisa Café; o bar do Jangalito e o restaurante O Chef e o Cabra, do paraibano Onildo Rocha, eleito por várias vezes como um dos melhores chefs do país. Tem a Cozinha Marble, espaço receberá uma programação intensa de atividades ao longo de toda a mostra, incluindo aulas-show de gastronomia. Outra atividade é a Galeria de Arte da Escola Carneiro, de Thayná Carneiro, que terá pintura ao vivo. E pela primeira vez tem o Bar de Jogos, que funcionará com sinuca, totó, mesa de pôquer e bar. Horário de funcionamento: de terça a sexta feira, das 14h às 21h, aos sábados, das 12h às 21h e aos domingos, das 12h às 19h.

DESIGN AUTORAL

A Casadorada Conceito celebra seus dois anos de existência com mais uma edição da 2ª Mostra de Design Autoral Casadorada, que fica aberta para visitação até terça-feira, dia 30. O projeto convidou 13 artistas e designers de destaque no cenário brasileiro contemporâneo para expor uma seleção de obras que, de algum modo, representam sua produção. A proprietária Afonsina Megale escolheu a dedo os artistas.

BAKE OFF BRASIL

A TV Alterosa/SBT já confirmou a 10ª temporada do Bake Off Brasil para agosto. Com a saída de Beca Milano, entram como jurados a confeiteira Carole Crema e o chef André Mifano. Como apresentadora, ninguém menos que a ótima Fabiana Karla, que, além de excelente atriz, é humorista de primeira. O time promete um ritmo bem dinâmico e divertido para a próxima edição.

FOTOS: BARBARA DUTRA/DIVULGAÇÃO

EDUARDO FALEIRO E JULIANA GRILLO, DA CASACOR, E MARCELO SOUZA E SILVA, PRESIDENTE DO SEBRAE E DO CDL

LETÍCIA LONGUINHO, ANDREIA CAMPOLINA E FLÁVIA FREITAS

CASA DE APOIO AURA

A Casa de Apoio Aura acaba de ser certificada com dois importantes selos que reiteram seu compromisso em prestar assistência de qualidade às famílias com crianças de zero a 17 anos em tratamento oncológico, hematológico e em processo de transplante. A instituição recebeu da Certificadora Social (Instituto Doar) o "Selo Transparência", que comprova seu alto grau de clareza no livre acesso a dados e informações, e o "Selo Doar Critérios 2024-27", que legitima o profissionalismo e o padrão de excelência em governança, transparência e impacto social.

NOVA UNIDADE

Com o grande sucesso que faz na Savassi, o Tatu Bola Bar resolveu ampliar seu campo de ação e abre mais uma unidade em Belo Horizonte, na Pampulha. A inauguração será terça-feira, a partir das 19h. O Tatu Bola é um dos bares mais famosos do Grupo Alife Nino, com boa comida, drinques criativos, clima descontraído e música ao vivo diariamente.

NIVER

Mantendo a tradição, Érica Araújo reuniu um grupo de amigos para comemorar seu aniversário. O encontro aconteceu na Monka Cervejaria, de Guilherme Marinho, novo restaurante localizado no Bairro Olhos D'Água, cujo diferencial é a fabricação da cerveja homônima. No projeto da decoradora Beth Nejm, as instalações da fábrica e o imenso interior da casa são separados apenas por um painel de vidro. No exterior, há também um espaço de brincadeiras para as crianças, além de outras atrações. Érica, que abriu recentemente a agência de marketing 2Us, é responsável pelo marketing estratégico da Monka.

POR AÍ...

● Cristiana Gutierrez marcou um belo tento com a Exposição do Magalarga Marchador, que acontece no Parque da Gameleira até 3 de agosto. Levou quase 500 expositores, mais de 1,5 mil animais, ampliou os dias da feira e gerou bons negócios. Cerca de 31% dos R$ 30 bilhões gerados pelo setor são obtidos por essa raça. Ela é a presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo Mangalarga Marchador, que comemorou 75 anos de fundação neste mês.

● Com representantes em várias categorias dos Jogos Olímpicos, na França, Minas tem entre suas estrelas o nadador Dudu Moraes. Cria do Minas Tênis Clube, o mineiro de BH fez carreira nos Estados Unidos e agora tenta conquistar medalhas em Paris.

● Com um desfile em SP, a estilista Glória Coelho marcou mais uma etapa das comemorações dos seus 50 anos atuando na moda. Nascida em Minas (Pedra Azul), ela fez sua carreira em Sampa. Na próxima quinta-feira, comemora seu niver com amigos.

● As críticas ao uniforme dos atletas brasileiros para as Olimpíadas 2024 se multiplicam, com razão. Criada e confeccionada pela Riachuelo, ficou aquém do brilho e estilo da nossa moda. Perto da italiana (criada pela Armani) e dos EUA (criada pela Ralph Lauren) vira mulambo. Porém, um pouco melhor do que alguns países, cujos uniformes pareciam mais trajes típicos.

● A indústria da moda brasileira em festa com o início da validade do "imposto da blusinha" para produtos importados (maioria roupas) até 50 dólares, em 20%, que já começou em alguns sites. Um vestidinho de R$ 100 vai para R$ 160 com taxas + entrega. É de se pensar duas vezes antes de clicar o pedido.

● O Dia dos Pais chega trazendo surpresas. Uma delas é a venda de pijamas, que aumentou tanto a ponto de já disputar a liderança com meias e cuecas como presentes preferidos. Tidos como roupa de vovô aposentado, agora conquistaram os papais jovens.

● O turismo de Minas foi o que mais cresceu no país, cerca de 12%, entre maio de 2023 e 2024. Perto de nós, só a Bahia. Aqui os índices foram puxados pelo turismo rural e suas muitas vertentes e visitas aos parques nacionais. Os baianos ficaram com o de sempre: praia e mar. A média nacional de crescimento ficou em 4%.

Conforto térmico sofisticado

ESTILISTA LETÍCIA MANZAN APOSTA NA ALFAIATARIA DE TWEED COLORIDO E COURO METALIZADO NA COLEÇÃO DE ALTO INVERNO 2024

FOTOS: LETÍCIA MANZAN/DIVULGAÇÃO

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

Desde que as marcas começaram a dividir o lançamento de suas coleções em drops, para ter sempre novidades nas araras, é a primeira vez em que vemos, em terras tropicais, uma coleção de alto inverno. Pois a estilista Letícia Manzan acaba de lançar esta cápsula na sua Manzan Brand. Com peças cuidadosamente selecionadas para proporcionar conforto térmico e sofisticação com estilo e modernidade, os looks foram pensados para serem usados tanto em ambientes profissionais e formais quanto em ocasiões casuais.

Para equilibrar, entre as peças mais "pesadas", Letícia colocou vários modelos mais leves, que compõem bem com casacos, como opção para dias menos frios ou ambientes indoor. Como vestido tomara que caia, camisas mais leves com ou sem transparência, shorts e saias compostos com casaqueto de tweed, mantendo sempre a identidade que fez Leticia Manzan ficar conhecida nacionalmente no segmento de luxo.

Uma das grandes novidades da coleção é a alfaiataria de tweed colorido, indo na contramão dos itens monocromáticos que normalmente invadem a estação. Trabalhada em cartelas de cores especiais, que vão dos clássicos neutros às cores vibrantes, as peças foram projetadas para darem um toque de juventude e modernidade ao look.

A camisaria Manzan também marca presença nesta coleção, sem perder a leveza e a elegância que as clientes já conhecem, amam e pedem reprise. As peças em couro estão presentes na estação mais fria do ano, em cores sóbrias como o preto e o roxo metalizado.

Letícia é graduada em design de moda e tem especialização pelo Instituto Marangoni de Milão e pelo Bunka Fashion College de Tóquio. Tem uma carreira de mais de 18 anos, dos quais quase 10 à frente de sua marca. Reconhecida internacionalmente, ela foi a primeira estilista brasileira a lançar uma coleção completa em parceria com a Swarovski, a convite da própria marca austríaca de cristais. ■

INÊS 249

Vista seu signo

LANÇAMENTO DE COLEÇÃO LIMITADA TRAZ PEÇAS COM ESTAMPAS DE HORÓSCOPO

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

A Reversa, marca de roupas femininas, e a Reserva Mini, ambas do Grupo AR&Co, acabam de lançar uma coleção inspirada na astrologia com peças de cada signo do zodíaco. O drop, chamado de Cosmic Collection da Reversa, foi elaborado com a consultoria astrológica da comunicadora e escritora Livia de Bueno. Já a linha infantil foi feita com a consultoria da astróloga Bruna Nejaim.

A coleção da Reversa conta com peças como jaqueta e calça de couro, short e jaqueta black jeans, camisa e vestido com reedição da clássica estampa Paisley – ícone dos anos 1970, que tem ganhado cada vez mais espaço –, e camisetas estampadas dos 12 signos do zodíaco. A linha conta também com broches customizáveis para adicionar brilho extra no look. A escritora Livia de Bueno, que já foi atriz durante 15 anos e hoje se dedica à jornada de autoconhecimento, espiritualidade e astrologia, deu consultoria para a equipe de estilo da marca.

A coleção aposta em camisetas gráficas com as estampas de signo, que são atemporais e se encaixam em qualquer ocasião. As peças de couro e jeans preto são peças-chave para trazer ainda mais estilo no look, principalmente nessa época do ano com temperaturas mais amenas durante pela manhã e noite.

"O lançamento da coleção de astrologia da Reversa celebra a importância do autoconhecimento e do bem-estar das clientes. Acreditamos que a moda vai além do vestuário, é uma forma de expressão pessoal e de conexão com o nosso interior. Com esses lançamentos, queremos incentivar os clientes a explorarem suas jornadas astrológicas, promovendo um maior entendimento de si mesmos e do universo ao seu redor", conta Kamila Lattanzi, diretora da Reversa.

Já a coleção da Reserva Mini em parceria com a Bruna Nejaim – astróloga há 18 anos, especializada em Bioneuroemocion – traz 12 camisetas infantis com layout inspirado nos cartoons dos anos 1950, que destacam de forma divertida e descontraída algumas características da personalidade de cada signo do zodíaco. ■

FOTOS: GRUPO AR&CO/DIVULGAÇÃO

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 28/7/2024

Onça por todos os cantos

MARCA SUL-MATOGROSSENSE LANÇA COLEÇÃO VERÃO 2025 COM ESTAMPA ANIMAL PRINT DA ARTISTA LÚCIA MARTINS

FOTOS: MATEUS ALEXANDRE (MATT) / DIVULGAÇÃO

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

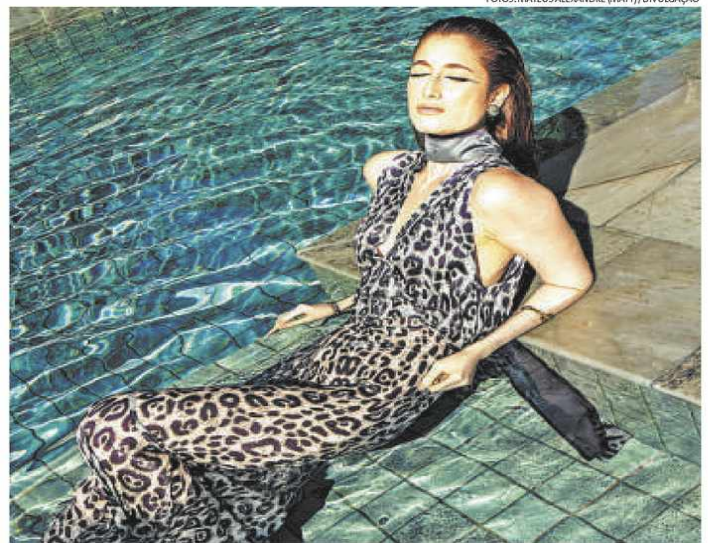
A estilista Cláudia Ferraz, do Mato Grosso do Sul, lança coleção primavera-verão 2025, do seu Atelier Kakô, usando e abusando de uma estampa que reina absoluta em todas as coleções de todas as marcas mundiais, o animal print, mas com um grande diferencial: usa a onça-pintada como inspiração, mais precisamente uma série da artista plástica sul-matogrossense Lúcia Martins.

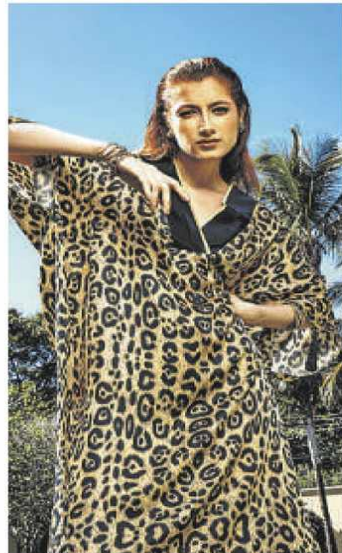
A Kakô cria peças atemporais em tecidos naturais. Arte, natureza e a vida urbana se unem com um minimalismo Artsy para mulheres elegantes. Começou levando obras, desenhos e pinturas da sua mãe, a artista plástica Zilá Soares, para estampas em seda, linho e algodão, depois passou a homenagear outros artistas conterrâneos. Alfaiataria e loungewear com design easy-chic, priorizam conforto com acabamentos impecáveis. Além das coleções, a marca desenvolve peças sob medida no ateliê para clientes que prezam por exclusividade.

O verão 2025 da Kakô é intitulado "Onça por todos os cantos", mesmo nome de uma das séries da artista sul-matogrossense Lúcia Martins. A artista já mostrou suas obras em Portugal, Itália, França, EUA, Japão e Paraguai, e empresta para o tecido suas obras de traços e manchas felinas desenhadas em pastel seco sobre papel. Famosa no Mato Grosso do Sul por interpretar a onça-pintada de diversas formas, cores e texturas, sob seu olhar selvagem, o felino tão querido na moda, além de imprimir estilo e personalidade, quando ilustrado a partir de obras de arte imprime cultura, brasilidade e regionalismo.

Acessar o arquivo de onças da artista e ilustrar seus traços em nossas coleções, encontra a essência e o propósito da Kakô, que é agregar valor único e um legado à moda brasileira e regional. Tendo a arte e a moda o poder de transformar impressões da sociedade, como estilista e designer Claudia Ferraz, busca através de suas coleções ilustrar perfis e comportamentos marcantes da cultura e da natureza do Cerrado e do Pantanal sua terra natal, fortalecendo a linha de estamparia exclusiva, seja na alfaiataria ou loungewear, por meio de parcerias com artistas regionais.

A coleção de verão pinta com onças por todos os cantos tecidos naturais como o linho, modal e seda. A obra Couro de Onça tinge com textura aveludada e pintas realistas o cetim modal em variantes amarela com preta e vinho com branco que se transformam em kaftans, vestidos e pijamas para o dia a dia. A obra Córrego de Onça espalha pelo linho manchas coloridas e uma pincelada elétrica em variantes bege, marrom e verde e preta, branco e laranja, se transformando em calças, camisas, maxi coletes e saias pregueadas.

Na linha de alfaiataria lisa em crepe acetato e linho puro, os clássicos carros-chefes da marca foram revisitados, calças wide leg, calças carrot, blazers, coletes, bermudas, saias, vestidos e camisas introduzindo novos detalhes, botões dourados com formas orgânicas que remetem às formas de sementes foram coordenadas com peças em tricoline de algodão, camisas boyfriend elaboradas, saias longas franzidas e blusas com design assimétricos proporcionam composições de looks contemporâneos que transitam do trabalho a grandes eventos.

Claudia Ferraz é proprietária e diretora-criativa do Atelier Kakô, coordenadora de estilo com especialização em Luxury Brand Management pela Paris School of Business (PSB), França. Docente de cursos, workshops e palestras. Kakô é seu apelido de infância, e se tornou carinhosamente o nome da marca desde as primeiras coleções homônimas. O DNA da moda e da arte herdou da tradição familiar, sua avó foi a primeira designer de sapatos de Campo Grande, e a bisavó era costureira.■

INÊS 249

ARTE FINAL

Interesse olímpico é maior entre brasileiros e asiáticos

O interesse do público nos Jogos Olímpicos cresceu no mundo. É o que mostra a pesquisa Attitudes to the 2024 Paris Games, da Ipsos, que avaliou a opinião e percepção de pessoas de 33 países sobre os Jogos Olímpicos de Paris. Essa mensuração é fundamental para as marcas desenvolverem suas ações e criarem produtos relacionados aos Jogos, para direcioná-los com maior precisão para os diferentes mercados no planeta. A análise do estudo evidencia um aumento significativo no interesse da população no evento quando comparado às edições anteriores. O continente asiático lidera o ranking de interesse nos Jogos Olímpicos Paris 2024: na China, 86% das pessoas dizem estar interessadas; na Tailândia, 77%; na Indonésia, 75%; e nas Filipinas, 71%.

No Brasil, 70% dos entrevistados dizem ter interesse ou bastante interesse em acompanhar os jogos deste ano. Na edição passada do evento, em Tóquio, esse sentimento representava apenas 45% dos cidadãos. A diferença pode ser explicada pelo cenário pandêmico que impactou muitas nações durante os jogos de 2021. No país que é palco da Olimpíada, por sua vez, apenas 46% dos franceses se declararam interessados em acompanhar o evento.

Ainda no Brasil, 77% dos respondentes acreditam que a Olimpíada será uma oportunidade importante para o mundo se unir, dado superior à média global de 75%. Na Indonésia, 92% concordam com a mesma afirmação, seguido pela China e Tailândia, ambas com 89%. Além disso, 67% dos brasileiros acreditam que os jogos unem seu país, uma crença menos acentuada na França, que registra 54%, atrás apenas de Alemanha (51%) e Polônia (46%).

Segundo a pesquisa, 75% dos brasileiros concordam que o time olímpico faz com que se sintam orgulhosos de seu país. Esse sentimento está presente em 95% da população, na Indonésia; 94%, na China; e 91%, na Tailândia. Os países que registraram os menores índices são a Alemanha (53%), Japão (58%) e a França (60%). O levantamento revela também que, no Brasil, 73% acreditam haver nacionalismo demais durante a competição, percepção compreendida por 39% da população, na Polônia; 35%, na Alemanha; e 33%, na Suécia.

Além disso, os Jogos Olímpicos são vistos por 82% dos brasileiros como fonte de inspiração para a próxima geração praticar esportes, dois pontos percentuais acima da média global de 80%.

DIVULGAÇÃO

O MAIOR INTERESSE DOS BRASILEIROS NOS JOGOS DE PARIS ESTIMULA MAIS INVESTIMENTO NO MERCADO NACIONAL

Mais uma vez, a Indonésia lidera o ranking, com 95% de concordância, seguida por China (90%) e Tailândia (91%). Entre os menores índices que concordam com o incentivo estão Alemanha (55%), França (59%) e Bélgica (67%). Em termos de gênero, a pesquisa mostra que 58% dos homens e 52% das mulheres globalmente afirmam que a Olimpíada os inspira a participar de atividades esportivas.

FUTEBOL LIDERA

Entre os 33 países abordados no estudo, o futebol mostra-se como o esporte de maior interesse na média global, com 28% dos entrevistados demonstrando entusiasmo. Na América Latina, o entusiasmo é identificado em países como Argentina (55%), Peru (50%) e Colômbia (47%) entre os maiores destaques.

Já o vôlei é o preferido entre os brasileiros, representando 41% das menções. Em seguida está o futebol (39%) e ginástica artística (31%). O skateboard também é um dos destaques do país, com 14% dos entrevistados declarando interesse no esporte, o maior índice entre os 33 países.

Enquanto 61% dos homens demonstram interesse nessa edição, 54% das mulheres compartilham desse entusiasmo. Entre os homens, os esportes mais populares são futebol (35%), atletismo (28%), basquete (17%), vôlei (16%) e boxe (15%). Já entre as mulheres, os mais aguardados são ginástica (28%), esportes aquáticos (24%), atletismo (23%), futebol (21%) e vôlei (16%).

Em termos de gerações, as preferências esportivas variam conforme os diferentes grupos etários, uma vez que a geração Z prefere futebol, vôlei, atletismo, ginástica e esportes aquáticos; os millennials também se interessam por futebol, atletismo, ginástica e esportes aquáticos mais o vôlei; a geração X cita, em ordem de interesse, atletismo, futebol, ginástica, esportes aquáticos e vôlei; e os baby boomers são mais entusiasmados por atletismo, futebol, ginástica, esportes aquáticos e tênis.

Em relação ao financiamento governamental, 71% das pessoas no Brasil acreditam que o governo deve destinar fundos para apoiar os atletas nas Olimpíadas. Essa compreensão é compartilhada na Indonésia e na China, ambos com 91% de concordância. Na França, as opiniões estão divididas, com 48% a favor desse papel estatal.

Com a promessa de que a edição de 2024 dos jogos olímpicos será a mais verde da história, 55% dos brasileiros concordam que tais eventos globais devem ocorrer apesar dos impactos climáticos associados a viagens e construções. Na China, 92% da população compartilha a percepção, e a França se mostra dividida, com 52%. A média global para esta pergunta é de 72%. ■

BRIEFING

GERDAU NO ROCK IN RIO
A Gerdau anunciou a renovação de parceria com o Rock in Rio Brasil. Pelo segundo ano, seu aço estará presente no palco do maior festival de música e entretenimento do mundo. Os detalhes foram divulgados em coletiva de imprensa que contou com o CEO da Gerdau, Gustavo Werneck, e o CEO da Rock World, Luís Justo.

DESTAQUES
A cenografia do Palco Mundo terá visual ainda mais moderno e contará com 200 toneladas de aço fornecidas pela Gerdau. A cenografia inclui 86 módulos cenográficos feitos com aço, pesando 550 kg cada. O novo Palco Mundo será ainda maior: 104m de largura e 30m de altura, equivalente a um prédio de 10 andares e com seis telões de LED, novo recorde do festival criado em janeiro de 1985.

RAFAEL NA ABRACOM
A Associação Brasileira de Agências de Comunicação (Abracom) tem novo diretor regional em Minas Gerais: Rafael Araújo, fundador e CEO da Árvore. Ele substitui Flávia Rios, da Rede Comunicação, que liderou o coletivo nos últimos quatro anos. Rafael assume com o desafio de fortalecer a presença institucional da Comunicação Corporativa e dar continuidade às iniciativas de formação, desenvolvimento e inovação para as agências e suas equipes.

PARCERIA
Rafael ressalta a importância de estreitar laços e somar conhecimentos para dar ainda mais visibilidade ao segmento. "Em Minas, conseguimos estabelecer uma consistente rede de colaboração entre as agências, estimulando trocas de experiências, o aprendizado contínuo e a concorrência justa. Somos concorrentes, sim, mas nos orgulhamos de sermos parceiros", afirma.

SEBRAE MULHER
O Prêmio Sebrae Mulher de Negócios (PSMN) 2024 apresenta novidade. Nesta edição, além das categorias tradicionais (Microempreendedora Individual, Pequeno Negócio e Produtora Rural), o prêmio conta com duas novas categorias: mulheres que empreendem na Ciência e Tecnologia e mulheres que conquistaram o mercado internacional.

REALIZAÇÃO
As inscrições são gratuitas e estão abertas até 30 de julho, pelo site https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/premiomulherdenegocios. O PSMN é uma iniciativa que valoriza e incentiva o empreendedorismo feminino no Brasil. Além de reconhecer o trabalho das empreendedoras, a iniciativa tem como objetivo inspirar outras mulheres a investirem em seus sonhos.

FOTOS: HENRIQUE FALCI/DIVULGAÇÃO

Bom-gosto familiar

TRADIÇÃO DA ZAK SE MANTÉM COM SUCESSO EM 55 ANOS DE MODA MASCULINA

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

A marca de moda masculina Zak completa 55 anos de fundação mais jovem e atual do que nunca. A marca se prepara para lançar sua campanha de Dia dos Pais com um storytelling que fortalece a história da marca, que tem enraizado um legado de liderança entre gerações. Fundada no ano de 1969 em Belo Horizonte pelo empresário Paulo Nunes, a marca e lojas estão hoje sob o comando de Bruno Gomide, CEO e diretor-criativo, que segue os passos de seu pai, com muita competência provando que o bom-gosto está no DNA da família. "Tenho muito orgulho de poder dar continuidade ao trabalho do meu pai e de conseguir trazer esse crescimento de marca para a Zak. É uma busca incessante por qualidade e o melhor serviço", comenta Bruno.

A campanha de pais retrata em um filme despretensioso e emocionante depoimentos entre pai e filho e mostra a herança da família Gomide, que tradicionalmente respira moda masculina e vem passando esse conhecimento há mais de 50 anos. Nesse Dia dos Pais, Bruno celebra a data ao lado de seu filho Pedro, que, mesmo aos 17 anos já se prepara para no futuro seguir os passos do pai.

A nova campanha marca também o momento atual da Zak, trazendo uma identidade atual, renovada, com bossa e jovialidade para o estilo contemporâneo da grife. O homem Zak é cosmopolita, gosta de moda e aprecia produtos que proporcionam conforto e funcionalidade, prezando pela praticidade e qualidade, por isso a marca está sempre em busca de inovação nos tecidos, modelagens e serviços.

Uma das novidades é o lançamento do "Smart Guide", um guia de estilo inteligente voltado para o homem moderno, que traz um conteúdo educativo fácil de ser replicado e com novas possibilidades de produções e composições de looks, seja com sobreposições ou novas combinações de cores ou texturas, obtendo sempre uma produção descolada e sofisticada.

"Para o atual momento da marca, a intenção foi colocar o produto como protagonista da comunicação, com mood mais novo, personalidade e informação de moda. Do casting ao styling, tudo foi pensado para mostrar o produto da forma mais contemporânea possível", comenta Thiago Costa Rego, diretor-criativo da campanha.

Na seleção de produtos, a proposta é reforçar a tradição da marca em linhos, trazendo a cada coleção cores novas e atuais em diversas modelagens que complementam uma alfaiataria leve e despretensiosa. No inverno, as jaquetas de couro dupla face viram carro-chefe, em pelica italiana numa gramatura extrafina e modelagem slim, em um lado com o couro aveludado e outra face em couro brilhante, reforçando a versatilidade.

Outra aposta é a linha workwear, que tem como destaques a calça walk flex, que apresenta uma modelagem de alfaiataria com a maleabilidade e conforto oferecidos pelo seu exclusivo tecido tecnológico, e jaquetas despretensiosamente chiques e modernas. ■

INÊS 249

PADECENDO

BEBEL SOARES

Amor é um sentimento mais profundo, construído ao longo do tempo. A paixão é do campo do imaginário e o amor é do campo do real

>>Fundadora da rede materna Padecendo no Paraíso » padecendo@gmail.com

Branco de Neve – parte final

Naquela tarde, Branco estava sozinho quando alguém chamou lá fora. Era seu padrasto, com um pedido de desculpas e uma cesta de maçãs. Branco achou que ele estava sendo sincero, pegou uma maçã e comeu. O padrasto contou que a Rainha havia viajado e que ele estava se sentindo muito só no castelo, tendo tempo para rever suas atitudes. Em poucos minutos Branco caiu, como se tivesse morrido, e o padrasto fugiu correndo. Na fuga, ele se deparou com a Caçadora que, suspeitando da atitude, o prendeu, amarrou e levou de volta para a Casa das Sete. Naquela hora, as Diversas estavam chegando de suas atividades e todas ficaram em choque quando viram Branco caído no chão, acreditando que ele estava morto.

A vontade que elas tinham era de gastar o réu primário, dando uma lição no Padrasto. Mas elas conseguiram se conter e, apenas, o pressionaram para que ele falasse sobre todo aquele ódio que ele sentia. Padrasto confessou que não havia envenenado Branco e, que ele apenas dormia profundamente, que só acordaria se recebesse um beijo de amor verdadeiro. Ele também disse, que tinha muitos ciúmes da relação da Rainha com o filho, e não apenas inveja da beleza do Princeso – que sempre seria o filho da Rainha, enquanto ele, poderia ser trocado por alguém mais jovem e mais bonito, como costumava acontecer com os homens da realeza.

Atchim e Soneca partiram para encontrar a Rainha e informar sobre o ocorrido, enquanto as demais rodeavam Branco, sem saber o que fazer. Dengosa assumiu sua paixão pelo Princeso e decidiu beijá-lo, para ver se seu beijo de amor o acordaria. Mas não obteve sucesso. Mestra explicou: paixão e amor são sentimentos diferentes. A paixão é intensa, provoca aquela sensação de borboletas no estômago, é uma ilusão, onde projetamos no outro os nossos desejos, e vemos nele o que gostaríamos que ele fosse. Amor é um sentimento mais profundo, construído ao longo do tempo. A paixão é do campo do imaginário e o amor é do campo do real. Dengosa ficou frustrada, mas entendeu que o sentimento dela ainda não era profundo, embora fosse arrebatador.

A Rainha havia ido visitar o reino vizinho para negociar o casamento de Branco com a Principesa de lá, quando Atchim e Soneca chegaram. Elas lhe deram a notícia de que Branco estava enfeitiçado e pegaram a estrada rumo à Casa das Diversas. A Rainha tinha certeza de que o beijo da Principesa seria capaz de acordar o Princeso, mas ela estava enganada. Quando a moça o beijou, não houve nenhuma reação. Zangada, se indignou com a situação, como permitiram que uma mulher desconhecida o beijasse sem consentimento? Mas já era tarde e nada havia acontecido. A Rainha, desolada, abraçou e beijou seu filho, que acordou ao receber o beijo do amor profundo que a mãe tinha por ele.

O Padrasto foi trancado no calabouço e obrigado a fazer terapia e acompanhamento psiquiátrico

Naquele ano, não houve casamento no Reino. Branco concordou em passar mais tempo com a Principesa para que se conhecessem melhor e avaliassem a possibilidade de casamento. A relação não durou muito. Branco decidiu dar uma chance para Dengosa e eles namoraram por algum tempo, depois perceberam que fazia mais sentido voltarem a ser amigos. O Princeso, se casou alguns anos depois com alguém que realmente amava, ele havia entendido que a felicidade dele só depende dele, e não de alguma expectativa que ele pudesse ter em alguém. Ele passou a estudar e ajudar a mãe no seu reinado. E viveram todos felizes para sempre, enfrentando seus fantasmas e lidando com as dificuldades normais da vida, sabendo que felicidade sempre vem salpicada com pinguinhos de tristezas, de frustrações, e momentos de alegria e contentamento.

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 28/7/2024

VEREDAS MORTAS

Autor do livro "Para ler Grande sertão: veredas" afirma que escritor mineiro promoveu uma revolução no campo da sintaxe e sugere caminhos para tornar a leitura menos árida

"O QUE É PRA SER – SÃO AS PALAVRAS!"

"Tempo saudoso! Inda hoje, apreceio um bom livro, despaçado"

"GRANDE SERTÃO: VEREDAS", JOÃO GUIMARÃES ROSA

CARLOS MARCELO

Uma espécie de leitura comentada, bússola para ajudar o leitor a atravessar a "floresta linguística" engendrada por João Guimarães Rosa. Este é o objetivo de "Para ler Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa", do professor Luiz Carlos de Assis Rocha. Lançado em 2020 pela Páginas Editora, o livro tem ilustrações de Nelson Cruz e quase 400 páginas resultantes de um trabalho de obstinação desenvolvido ao longo de décadas.

Nascido em Pitangui, aluno e professor da Faculdade de Letras da UFMG, Luiz Carlos Rocha defendeu tese de doutorado baseada na linguagem de Guimarães Rosa. Ele acaba de concluir "Para ler 'Corpo de baile", guia de leitura para "um livro tão espetacular quanto 'Grande sertão', com sete contos fantásticos, cheios de estória e de fantasia", afirma, sobre a obra do autor que inspira também a série de reportagens "Veredas mortas", publicada pelo **Estado de Minas**. "Há muitas semelhanças entre os dois livros, pois ambos apresentam a natureza luxuriante dos gerais de Minas, com as aventuras, os sonhos, as traições e as ambições de seus personagens. Mas, se 'Grande sertão', por ser um romance, propicia um adensamento maior de seus dramas, 'Corpo de baile' apresenta contos que podem se igualar a romances, como é o caso, por exemplo, de 'Buriti'." O lançamento da editora Literíssima (novo nome da Páginas), previsto para agosto, está em pré-venda no site da editora. Leia, a seguir, a entrevista de Luiz Carlos Rocha ao **EM** sobre o seu trabalho.

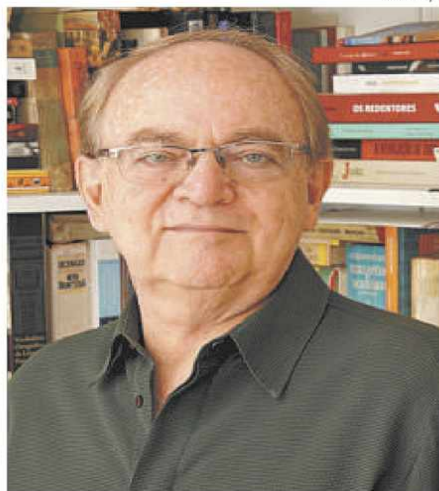
REPRODUÇÃO

Como surgiu sua necessidade de escrever "Para ler 'Grande sertão: veredas', de Guimarães Rosa"?

"Grande sertão: veredas" tem sido considerado como um dos livros mais importantes da literatura de língua portuguesa, ao lado de "Os Lusíadas", de Camões e de "Os Sertões", de Euclides da Cunha. No entanto, o que se observa é que um número relativamente pequeno de pessoas consegue ler o livro até o fim. Mesmo pessoas estudadas, como professores, jornalistas, advogados, escritores, suspendem a leitura nas primeiras páginas, sem falar, é claro, nos iniciantes em literatura. Isso é uma pena, porque estamos falando de um escritor mineiro, que nasceu e viveu aqui, pertinho de nós, e que trata em sua obra de coisas e acontecimentos intimamente ligados ao nosso estado. "Para ler Grande sertão: veredas" é um livro que ajuda o leitor a entender o grande romance, com explicações passo a passo a respeito do vocabulário, dos recursos sonoros, dos neologismos, das expressões idiomáticas, da sintaxe, da semântica do texto, chegando, enfim ao significado da obra.

"É no campo da sintaxe que Guimarães Rosa é mais ousado, mais revolucionário. O autor chega ao extremo de apresentar frases, orações, períodos e combinações de períodos que não pertencem à língua portuguesa."

LUIZ CARLOS DE ASSIS ROCHA

INÊS 249

NELSON CRUZ/REPRODUÇÃO

OBRA DO PROFESSOR LUIZ CARLOS DE ASSIS ROCHA TEM ILUSTRAÇÕES DE NELSON CRUZ E QUASE 400 PÁGINAS RESULTANTES DE UM TRABALHO DE DÉCADAS

Como foi desenvolvido o trabalho?
Para que o leitor consiga mergulhar de corpo e alma na obra de Guimarães Rosa, é necessário que ele participe ativamente da revolução linguística operada pelo autor. Como levar o leitor a perceber e a sentir a linguagem tão inovadora do escritor? Preferimos optar pelo acompanhamento natural da pessoa, uma espécie de leitura comentada, ou seja, à medida que a pessoa vai lendo, vão sendo explicadas as principais dificuldades, como o sentido das palavras, o porquê do surgimento de novos vocábulos, as figuras de linguagem, os significados ambíguos e assim por diante.

O que é preciso para desbravar o que o senhor chama de "floresta intrincada de malabarismos linguísticos"?
Há passagens do "Grande sertão" que são verdadeiras florestas impenetráveis de artifícios linguísticos, ou seja, o autor chega ao ápice das inovações da linguagem, usando de recursos os mais variados possíveis. Mas é preciso considerar que essas florestas impenetráveis escondem tesouros do mais alto valor, peças riquíssimas, de riqueza inestimável. Cabe ao leitor, interessado na descoberta desses tesouros, ler "Grande Sertão" com o máximo de paciência, se possível com o auxílio de um livro de leitura comentada (como o que oferecemos) ou com a participação em grupo de leitura de Guimarães Rosa.

Por que o senhor contesta a afirmação que a linguagem de "Grande sertão" copia a "língua dos gerais"?
Alguns autores chegaram, de fato, a afirmar que a linguagem do "Grande sertão" é uma cópia da "língua dos gerais". Há um certo exagero, ou mesmo uma inverdade, nessa afirmação. Sem dúvida, o texto rosiano apresenta uma forte influência do linguajar do Norte de Minas, não só no vocabulário, como também na formação das frases, na semântica e na arquitetura das sentenças. Mas há infindáveis passagens do livro que não apresentam essa influência (como no episódio da Maria Mutema). Além disso, toda extensão do livro não apresenta a apócope do "s" e do "r" (as casa, os menino, casá, morrê), tão comum no falar dos gerais. Acrescente-se que a concordância verbal, assim como outros recursos linguísticos, é nitidamente característica da linguagem escrita.

Como se dá a adjetivação no livro?
A adjetivação praticada por Guimarães Rosa é tão original que muitas vezes se torna difícil estabelecer o elo entre o substantivo e o adjetivo, o que torna o sintagma um tanto anódino e estranho, como no caso de "novidade quieta" ou "olhos perguntados", mas de um efeito estilístico único. Outros exemplos: "...e concebia por ele [Diadorim] a vexável afeição que me estragava..."; "...até daquele tempo pequeno em que com ela estive, na Aroeirinha, e conheci, concernente amor."; "Diadorim vindo feito um milagre alvo.".

"A verdadeira revolução rosiana se faz no campo da sintaxe", o senhor afirma. Poderia explicar e exemplificar essa afirmação?
A verdadeira revolução rosiana se faz no campo da sintaxe, porque é nesse campo que o autor é mais ousado, mais revolucionário. Guimarães Rosa chega ao extremo de apresentar frases, orações, períodos e combinações de períodos que não pertencem à língua portuguesa. Ele rompe com o sistema do idioma, ou seja, ele constrói frases que não obedecem à estrutura sintática da língua portuguesa. Cada língua tem sua maneira específica de combinar palavras, que pode coincidir com o sistema de outras línguas. Mas Guimarães Rosa constrói frases estranhas ao português, como nos exemplos: "Pra não isso, hei coloquei redor meu minha gente;"; "Me mordi, me abri, me-amargo."; "Cujo eu me disse..."; "Como no homem que a onça comeu, cuja perna"; "Só nos olhos das pessoas é que eu procurava o macio interno delas; só nos onde os olhos." É claro que tais ousadias do idioma funcionam bem melhor no contexto fabuloso das estórias rosianas.

Guimarães Rosa afirmava que não procurava a transparência. Pelo contrário, defendia que o leitor ficasse "chocado, despertado de sua inércia mental, da preguiça e dos hábitos para tomar consciência viva do escrito, a todo momento." Ao facilitar a leitura, o seu livro não corre o risco de reduzir o choque defendido pelo autor?
Conheço pessoas, amigos meus, que conservam o "Grande sertão: veredas" como um "livro de cabeceira" e, todas as noites, antes de dormir, rejuvenescem-se com a poesia do grande livro. Tenho um outro amigo que me garantiu que lê "Grande Sertão" todos os anos. Sei de casos de pessoas que já ouviram a "Sétima Sinfonia", de Beethoven, por mais de cem vezes. E assim por diante. A verdadeira obra de arte nos choca sempre que entramos em contato com ela. Facilitar a leitura de Guimarães Rosa é promover o encontro do leitor com um gênio da escrita.

"Facilitar a leitura é promover o encontro do leitor com um gênio da escrita"

LUIZ CARLOS DE ASSIS ROCHA

O **Estado de Minas** publica desde 14 de julho a série "Veredas mortas", que adota o título inicialmente proposto por Guimarães Rosa para sua obra-prima, depois batizada "Grande sertão: veredas". A íntegra das reportagens, galerias de fotos e vídeos pode ser consultada na internet, pelo em.com.br.

LEIA AMANHÃ EM **VEREDAS MORTAS:** REPÓRTERES REVELAM OS BASTIDORES DA PRODUÇÃO DA SÉRIE

INÊS 249

REDES SOCIAIS/DIVULGAÇÃO

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
FUJÃO BATE E ABANDONA BMW
Veículo de luxo foi deixado em avenida de BH ►►►

Para acessar: aponte o celular

FALE COM A REDAÇÃO: (31) 98792-1480

100 DIAS SEM CHUVA

CAPITAL COMPLETOU UMA CENTENA DE DIAS SEM PRECIPITAÇÃO E PREVISÃO É DE QUE ESTIAGEM VÁ ATÉ SETEMBRO, O QUE PODE SUPERAR O MAIS LONGO PERÍODO SEM CHUVA NA HISTÓRIA DA CIDADE

BH SE APROXIMA DE SECA RECORDE

LEANDRO COURI/EM/DA PRESS

SOL FORTE NA PRAÇA SETE, CENTRO DE BH: ALÉM DA BAIXA UMIDADE, TEMPERATURAS ACIMA DA MÉDIA

FOGO SE ALASTRA

O tempo seco comumente vem acompanhado de outro problema: disparada no número de queimadas. No primeiro semestre deste ano, as ocorrências de incêndio saltaram 82% na comparação com o mesmo período do ano passado. De janeiro a junho, o Corpo de Bombeiros atendeu 9.566 ocorrências de queimadas em vegetação em Minas. Em Belo Horizonte, 440 incêndios foram registrados de janeiro a junho deste ano, contra 400 nos seis primeiros meses de 2023. A elevação é de 10%. Só na primeira semana de julho, foram 1.059 chamados, 47 deles na capital.

SÍLVIA PIRES

Belo Horizonte atingiu neste sábado (27/7) a marca de 100 dias sem chuva, registrando a mais longa estiagem dos últimos cinco anos. Desde abril o céu permanece limpo, e a projeção é de que siga até setembro sem sinal das nuvens que trariam o tão aguardado alívio, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Se a previsão se confirmar, a capital mineira pode igualar ou ultrapassar o recorde de 2019, estendendo a seca por quase 150 dias.

A causa deste prolongado período de seca é um fenômeno climático conhecido como bloqueio atmosférico, típico do outono e inverno. Nesta época, a umidade atmosférica na região Sudeste do Brasil, assim como em outras áreas tropicais, costuma ser baixa, e a escassez de chuvas é uma característica normal desse ciclo, afirmam especialistas.

"Este período é marcado por um bloqueio atmosférico, uma grande massa de ar que impede a chegada de frentes frias e linhas de instabilidade, reduzindo a formação de nebulosidade e, consequentemente, a ocorrência de chuvas", explica a meteorologista Anete Fernandes, do Inmet.

Sem a chuva para aliviar a atmosfera, a capital está sob alerta para baixa umidade, com índices de umidade relativa do ar em torno de 30%, bem abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A MAIOR ESTAÇÃO SECA NA CAPITAL

Até este ano, o maior período sem chuvas registrado em Belo Horizonte ocorreu entre junho e setembro de 2019, quando a cidade ficou 113 dias sem precipitações. Embora o bloqueio atmosférico seja um fenômeno normal nesta época do ano, a ausência de chuva foi intensificada desde 2023 pela atuação do El Niño, fenômeno que aquece as águas do Oceano Pacífico e provoca alterações nos padrões globais de precipitação e temperatura.

"Uma das características típicas do El Niño é a intensificação da permanência de bloqueios atmosféricos na região Sudeste e de chuvas acima da média na região Sul. Tanto é que tivemos enchentes muito volumosas no Rio Grande do Sul neste ano", detalha Wellington Lopes Assis, professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O especialista em levantamentos sistemáticos de temperaturas e condições climáticas de Belo Horizonte não associa o atual cenário de escassez de chuvas na cidade às mudanças climáticas. O clima atual, na avaliação de Wellington, é o "comum" da estação. "Enfrentamos uma anomalia climática devido ao El Niño, que costuma ocorrer em intervalos de dois a sete anos, mas essas condições de estiagem de agora estão dentro da variabilidade esperada para a região neste período do ano. Se analisarmos o registro de longo prazo, isso sempre ocorreu", aponta.

O El Niño deu seu último "suspiro" em junho, após um ano de influência nas águas do Pacífico, e foi um dos cinco eventos mais intensos já registrados, segundo a Organização Meteorológica Mundial (OMM). Depois dele, deve se formar o evento chamado La Niña, que, em termos grosseiros, gera efeitos contrários no clima.

►►►

INÊS 249

Atualmente, uma massa de ar quente e estável atua sobre o Brasil, impedindo a entrada de umidade, o que afasta a chance de precipitações. "Chuva mesmo, só em setembro", afirma Anete Fernandes, do Inmet.

Em agosto, podem ocorrer pancadas de chuva isoladas, devido à passagem de frentes frias, mas nada significativo, já que o volume médio de chuva nesse mês é um dos menores do ano. Para se ter uma ideia, o último volume superior à média histórica de 10,6 mm foi registrado há seis anos, em 2018, quando as precipitações chegaram a 39,7 mm.

"Estamos em uma estação em que é normal não ter chuvas. A característica do nosso inverno, previsto para terminar em setembro, é o predomínio de céu claro, ausência de chuva e, a partir de meados de julho, baixa umidade à tarde", aponta a meteorologista.

MENOS CHUVA, MAIS CALOR

A falta de chuvas também tem sido acompanhada por temperaturas superiores às médias históricas para o inverno. Em julho, por exemplo, a mínima superou em 1,6°C a média histórica e a máxima ficou 1,9°C acima.

Além da estiagem, Belo Horizonte enfrenta baixa umidade relativa do ar, que neste mês tem oscilado entre 25% e 30%, bem abaixo dos 60% recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Abaixo desse percentual, a umidade pode oferecer riscos à saúde.

Esse padrão climático deve persistir em diversas regiões do estado, incluindo Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, Central, Zona da Mata, Vale do Rio Doce, Oeste, Norte, Sul, Jequitinhonha, Noroeste, Vale do Mucuri e na Região Metropolitana de BH.

O QUE ESPERAR DE LA NIÑA

O fim do El Niño marca o início de novas preocupações, desta vez com La Niña. Em linhas gerais, o fenômeno natural é caracterizado pelo resfriamento anômalo das águas do Oceano Pacífico, o oposto do que ocorre com o fenômeno anterior.

Assim como ele, La Niña ocorre em intervalos de dois a sete anos e costuma afetar os padrões de chuva e temperatura globais. No Brasil, períodos sob influência do fenômeno são historicamente associados a chuvas acima da média no Norte e Nordeste e abaixo da média nas regiões Centro-Oeste e Sul do país.

São exatamente os efeitos inversos do El Niño, que tende a agravar secas no Norte e Nordeste e favorecer temporais no Sul. A última ocorrência do La Niña durou três anos e chegou ao fim em fevereiro do ano passado, quando os efeitos do fenômeno oposto começaram a ser sentidos.

Apesar de ainda não ter começado, já são registrados impactos no tempo, com a previsão de novas ondas de calor, embora menos intensas do que sob o efeito do El Niño. "O que podemos esperar são tempos mais secos nas regiões Sul e Sudeste. A temperatura se eleva um pouco acima da média, porque há menos nebulosidade e a radiação solar chega com mais força", afirma o professor Wellington Lopes Assis, do Departamento de Geografia da UFMG.

De acordo com o Inmet, há 69% de probabilidade de formação do La Niña até setembro deste ano. Os efeitos práticos do fenômeno, no entanto, vão depender da sua intensidade. O El Niño, por exemplo, foi classificado como moderado a forte. "Esperamos temperaturas mais amenas, um pouco abaixo da média, e clima úmido", detalha o especialista.

As previsões são baseadas em relatórios do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais baseada em "anos análogos" aos de 2024 — ou seja, anos em que também houve transições rápidas de El Niño para La Niña, o mais recente em 2016.

O MAIOR DESAFIO DO CLIMA NAS CIDADES

O grande "vilão" dos eventos extremos, como as ondas de calor e os picos de estiagem, não está associado às mudanças climáticas, mas sim à ocupação do solo e à canalização dos rios e córregos, na avaliação do professor Wellington Lopes Assis, da UFMG. Com o aumento populacional, a urbanização se tornou inevitável, resultando na impermeabilização do solo, canalização e retificação dos cursos d'água, além da supressão da vegetação.

O especialista observa que o poder público frequentemente usa as mudanças climáticas como uma forma de desviar a atenção das questões estruturais que deveriam ser abordadas. "Embora importantíssima, a questão das mudanças climáticas tem virado muleta para justificar a falta de investimentos para melhorar a qualidade de vida na cidade e evitar essas anomalias", ressalta.

Para o professor, o poder público precisa adotar medidas baseadas em diagnósticos precisos das condições climáticas e planejar a ocupação urbana com base em estudos científicos. O especialista ressalta que, embora a urbanização não seja um problema em si, ela deve ser avançar com a devida análise, para minimizar impactos ambientais: "O clima está mudando, como sempre mudou. Portanto, qualquer intervenção, como o loteamento ou a impermeabilização do solo, deve ser precedida de estudos que visem reduzir seus impactos", afirma.

Ele também defende o diálogo com a academia e destaca que a construção de áreas verdes é uma estratégia eficaz para aumentar o poder de filtragem da atmosfera e atenuar os efeitos adversos das alterações climáticas. ■

113
DIAS DE SECA É O RECORDE DE ESTIAGEM EM BH, REGISTRADO ENTRE JUNHO E SETEMBRO DE 2019

GLADYSTON RODRIGUES/EM/DA PRESS

ASSIM COMO OUTRAS PARTES DO ESTADO, A CAPITAL ENFRENTA OS EFEITOS DE BLOQUEIO ATMOSFÉRICO, QUE IMPEDE CHEGADA DE FRENTES FRIAS E UMIDADE, RESULTANDO EM DIAS SECOS E COM POUCAS NUVENS

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 28/7/2024

MEIO AMBIENTE

Segundo moradores dos arredores da Avenida dos Andradas, fogo em materiais próximo às árvores tem atingido as espécies de cores vivas

VANDALISMO RESULTA EM DANOS A IPÊS

WELLINGTON BARBOSA*

Moradores denunciam a queima de ipês na Avenida dos Andradas, no Bairro Horto, na Região Leste de Belo Horizonte. De acordo com a denúncia, pessoas em situação de rua estão colocando fogo em materiais próximo às árvores e as chamas estão atingindo os ipês. A reportagem do Estado de Minas foi até a via e constatou que o problema também afeta outras espécies de árvores.

Em um um trecho de cerca de 500 metros da avenida, a partir do número 5.400 até a esquina com a avenida Silviano Brandão, foi possível observar troncos, galhos e folhas queimadas, além de mato alto e muita sujeira por toda a área.

De acordo com o aposentado e morador da região há mais de 20 anos José Maria dos Santos, de 72 anos, o problema na avenida se intensificou nos últimos dois anos. "Eles sempre estão pondo fogo nesses entulhos que eles carregam. Isso pega nas árvores, não nasce nem capim mais neste lugar", destaca.

O aposentado, que faz caminhada todos os dias na avenida dos Andradas, também relata que o lixo espalhado pelas pessoas em situação de rua atrapalha quem se exercita na região. "Acho que tinha que ser mais fiscalizado aqui. Isso fica uma imundice e insuportável", opina.

O produtor de eventos Gabriel Silva, de 34 anos, que mora na região há cinco anos, também reclama das queimadas realizadas no local. "Isso é direto. Tem muito morador de rua que fica próximo do rio, faz essas queimadas e acaba botando fogo em tudo que está em volta. Eles nem sabem o que estão queimando e prejudicam os ipês da avenida", desabafa. Para ele, o problema é causado pelas queimas de fios de cobre. "Aqui é um local muito ermo. Eles vão, colocam fogo e não estão nem aí para nada. Todo lugar pela Andradas você encontra isso", diz.

De acordo com o professor de fisiologia vegetal Marcel Giovanni, o dano causado nas árvores pelo fogo é reversível. "Acabado o fogo, se não danificou o sistema radicular, a tendência é a árvore brotar novamente", explica. Ainda segundo o professor, o manejo das áreas verdes e urbanização é responsabilidade da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH).

A PBH alega que tem conhecimento sobre o problema na região e informa que realiza abordagens nos ferros-velhos da avenida dos Andradas. Ainda segundo a administração municipal, uma ação para coibir a venda irregular de metais foi realizada neste mês, com apoio das equipes da Guarda Civil Municipal e de fiscais da Subsecretaria de Fiscalização, em parceria com a Polícia Militar. "O local é monitorado frequentemente para coibir a prática dessas irregularidades. A operação também foi realizada nos bairros Floresta, Santa Tereza, Concórdia e Sagrada Família para verificar a procedência dos materiais", informou a prefeitura, por meio de nota.

FLORAÇÃO TÍMIDA

Os ipês, que sempre colorem a cidade na passagem do outono para o inverno, atrasaram este ano e ainda florescem timidamente em Belo Horizonte. Em anos anteriores, julho já iniciava com exemplares de várias cores exibindo suas flores, mas, desta vez, apenas alguns poucos ipês-roxos floresceram e mostraram toda a sua beleza.

A causa para esta demora no florescimento dos ipês está ligada à onda de calor que Belo Horizonte enfrenta desde o começo do ano, explica Edinilson Santos, engenheiro florestal da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Segundo o especialista, o descontrole climático nas grandes cidades tem sido cada vez mais intenso e isso tende a alterar os ciclos das árvores, como a polinização e a floração. "Os ipês demorarem a florescer não é o fim do mundo, mas pode ser visto como um sinal de mudanças climáticas", aponta. (Com informações de Denys Lacerda)

*Estagiário sob supervisão do subeditor Rafael Rocha

9 ESPÉCIES DE IPÊS EM BH

Belo Horizonte tem quase 29 mil ipês, segundo dados mais recentes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. São árvores de nove espécies diferentes, com origens de várias partes do mundo, cada uma com sua cor única.

- IPÊS ROSA
  9.768 árvores
- TABACOS
  também chamados de ipê-felpudo
  6.054 exemplares
- IPÊS-AMARELOS
  4.034 árvores
- IPÊS-ROXOS
  2.678 unidades
- IPÊS-BRANCOS,
  também conhecidos como "véu de noiva"
  2.493 exemplares
- IPÊS-MIRINS
  2.491
- SETE-FOLHAS
  906
- IPÊS-DO-CERRADO
  147
- IPÊS VERDES
  24 árvores

IPÊ COMPROMETIDO APÓS SER ALVO LATERAL DE INCÊNDIO NA AVENIDA DOS ANDRADAS

FOTOS: EDESIO FERREIRA/EM/D.A. PRESS

REGIÃO TEM RECEBIDO ACÚMULO DE LIXO E ENTULHO QUE AJUDA A ALASTRAR LABAREDAS PELO LOCAL

REENCONTRO INSPIRADOR

ANA LUIZA CICARINI E A MÃE RENATA JÚLIA CICARINI SE EMOCIONAM DURANTE A VISITA

MÚSICA COMO ALIMENTO DA ALMA

FOTOS: TELMO FERREIRA/DIVULGAÇÃO

A HARPISTA DE 18 ANOS FEZ UMA PERFORMANCE NA UTI NEONATAL DO HOSPITAL NEOCENTER, NA CAPITAL MINEIRA

JOVEM HARPISTA MINEIRA SE APRESENTA PARA RECÉM-NASCIDOS E FAMILIARES, EM BELO HORIZONTE. ELA RETORNA À MATERNIDADE ONDE FICOU INTERNADA NOS SEUS PRIMEIROS 40 DIAS DE VIDA

GUSTAVO WERNECK

As linhas do tempo se entrelaçam às cordas do instrumento e tocam os corações em ritmo de sensibilidade, esperança, beleza. Nesse tom, a harmonia musical esteve presente, na manhã de ontem, numa maternidade de Belo Horizonte, pelas mãos da mineira Ana Luíza Cicarini. Unindo duas pontas de sua jovem história, a harpista de 18 anos e reconhecimento nacional se apresentou para 35 recém-nascidos, com o objetivo de, além de encantar, confortar as famílias com filhos e filhas na UTI neonatal do hospital Neocenter, onde ela passou seus primeiros 40 dias de vida.

O ambiente não é o mais indicado para um concerto, mas a emoção tomou conta da plateia silenciosa. E soou mais alto. Ana Luíza, que fez aniversário no último dia 6, e pensou inicialmente em se apresentar naquela data, disse que era uma oportunidade de levar esperança aos pais, que passam por momentos difíceis, e contar um pouco da sua história.

Para a manhã de ontem, a jovem artista escolheu números gospel e clássicos. Curiosamente, não se ouvia choro de neném - o silêncio era quebrado apenas pelos ruídos dos monitores indicando frequência cardíaca e saturação. Pouco antes de entrar em cena com sua harpa, instrumento com 47 cordas que a fascinou desde a infância, Ana Luíza explicou sua relação com o universo dos sons: "A musicalização, desde meus primeiros dias, é essencial na minha vida, e quero que essa apresentação ofereça um alento ao coração das famílias que passam por situações parecidas com as que vivi."

Acompanhando há 102 dias o filho Danilo, que nasceu prematuro (24 semanas), a dona de casa Ariadne Hosken gostou do que viu e ouviu: "Muito emocionante. A música traz conforto ao coração. Meu primeiro filho, Pedro, agora com um ano e seis meses, também nasceu prematuro, e gostaria de ter vivido essa mesma experiência".

O baixista Luigi Pasquarelli, pai de um menino nascido havia 36 horas, ficou emocionado. "Estamos num ambiente tenso, então a música acalma um pouco. A harpa é um dos instrumentos mais difíceis de se aprender", destacou. A apresentação foi para bebês prematuros pesando acima de um quilo.

SONS DA VIDA

Segundo a direção do Neocenter, todas as medidas de higiene hospitalar foram adotadas para garantir a comunhão dos benefícios, música e segurança necessária aos pacientes. "O Neocenter é pioneiro na implantação de diversas modalidades terapêuticas usadas na assistência intensiva aos recém-nascidos e crianças", disse a pediatra e diretora técnica do Neocenter Maternidade, Tilza Tavares. "Música alimenta a alma, e a alma é sua essência", ressaltou.

A diretora explicou ainda que, por meio da música, ocorre a redução da frequência cardíaca e respiratória, estimulando o sistema auditivo dos bebês. "Iniciativas como essa são importantes para proporcionar mais tranquilidade, conforto e acolhimento tanto aos recém-nascidos internados na UTI quanto às famílias, que conseguem relaxar e diminuir a ansiedade. Além disso, também contribui para que os colaboradores atuem em um ambiente que fique mais prazeroso."

ARTE E ESPERANÇA

Criada em ambiente musical, Ana Luíza viveu imersa no universo da música desde seus primeiros tempos. Após o fim de complexos 40 dias de internação na UTI neonatal do Hospital Neocenter, a família dela logo procurou cursos de musicalização para bebês a fim de ajudá-la a se desenvolver social e cognitivamente. Uma homenagem surpreendeu a jovem: a leitura de uma carta escrita pela técnica de enfermagem Cláudia Cândida, que cuidou de Ana Luíza, trabalha no Neocenter e não pôde estar presente.

A mãe da jovem harpista, Renata Júlia Cicarini, revelou que a música criou uma forte ligação entre as duas. "Durante a internação, sempre cantava para ela, tocava em seu corpo no ritmo da música, a colocava em meu colo, enquanto cantava para que ela sentisse as vibrações da música em meu corpo", lembrou a mamãe, que é pianista e professora de música.

Assim, Renata disse ter encontrado na musicalização para bebês uma forma de se conectar e fortalecer o vínculo amoroso com a filha, mesmo em um período difícil. Com o apoio da família para que se expressasse artisticamente, Ana Luíza, aos seis anos, desenvolveu grande interesse pela harpa. Hoje, harpista mais jovem do Brasil, a belo-horizontina, filha única, vem se preparando para começar o curso de graduação em música, na Universidade de Parma, na Itália. Sorridente, o papai Maurício Ferraz Torres, servidor público federal, encontra na palavra "orgulho" a melhor para definir os sentimentos em relação à trajetória de Ana Luíza.

TEMPO DE INTERNAÇÃO

A direção do Neocenter informa que a música contribui para o fortalecimento dos vínculos emocionais entre bebês prematuros e seus pais, e outra vantagem é que essa conexão também melhora a resposta ao ambiente hospitalar. Dessa forma, a integração da musicalização pode melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento dos pequenos. "Bebês prematuros, que muitas vezes passam por diversas intervenções médicas e necessitam de monitoramento constante, se beneficiam das interações sensoriais proporcionadas pela musicalização."

Novamente com a palavra, Tilza Tavares: "O uso da música e dos ritmos juntos ao suporte do tratamento médico proporciona também um alívio emocional durante procedimentos dolorosos. As técnicas de musicalização para bebês podem acelerar a recuperação e reduzir o tempo de internação." ■

INÊS 249

SÍMBOLO DE BH

ATIVISTAS OBSTRUEM VOTAÇÃO SOBRE MINERAÇÃO

Participantes congestionaram reunião do Copam. Mineradora pede liberação para atuar na Serra do Curral

FERNANDA TUBAMOTO

A SERRA DO CURRAL VEM SENDO ALVO DE MINERAÇÃO PREDATÓRIA, SEGUNDO AMBIENTALISTAS

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Uma votação que poderia autorizar a mineração na Serra do Curral acabou sendo obstruída e adiada após uma ação realizada por ativistas ambientais. Na sexta-feira (26/7) ocorreu a 113ª reunião da Câmara de Atividades Minerárias do Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam). Entre os temas a serem debatidos e avaliados, estava a possibilidade de liberar a licença para a empresa Fleurs Global Mineração Ltda operar no local. Os ambientalistas se articularam e conseguiram impedir, ainda que provisoriamente, a aprovação.

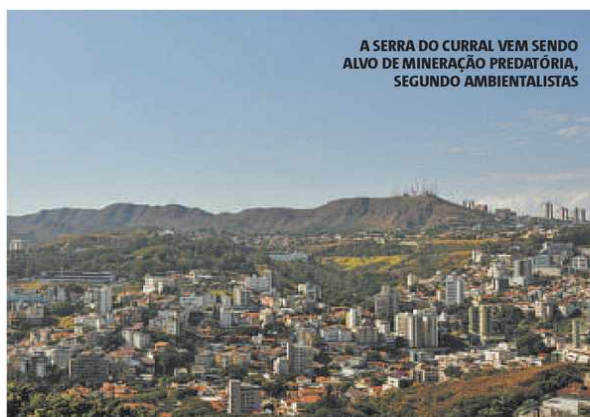
O processo de licenciamento está em fase final após dois anos e meio de tramitação, e o parecer do governo de Minas Gerais é favorável. A liberação, caso ocorra, dará autorização para a empresa atuar na Serra do Curral durante seis anos.

Além de símbolo de Belo Horizonte, escolhido em plebiscito em 1995, e referência das famosas montanhas de Minas, a Serra do Curral faz parte da Serra do Espinhaço, cordilheira reconhecida, em 2005, como Reserva da Biosfera pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

IRREGULARIDADES

"O caso Fleurs é, talvez, o mais grave de todos os casos de mineração predatória na Região Metropolitana de Belo Horizonte, que ameaça a Serra do Curral, cartão postal da capital", afirma Pedro Andrade, advogado e assessor do Instituto Guaicuy, que entrou com um mandado de segurança na Justiça estadual pela suspensão do licenciamento da mineradora.

Pedro afirma que a empresa acumula inúmeras ilegalidades, como a operação de forma clandestina – sem licença ambiental –, intervenção em áreas de preservação permanente (APP) e prestação de informações falsas.

"A mineradora já foi alvo de diversas operações da Polícia Federal, na qual é investigada por lavagem de dinheiro e falsidade ideológica. É uma aberração jurídica que essas atividades ilegais estejam sendo avalizadas pelo governo do Estado de Minas Gerais, que deu um parecer favorável ao licenciamento do projeto", concluí.

ESTRATÉGIA DE OBSTRUÇÃO

A reunião para votar pelo licenciamento da Fleurs aconteceu de forma on-line e o engenheiro ambiental Felipe Gomes, organizador da ação, contou à reportagem do **Estado de Minas** como se mobilizaram para obstruir a votação.

"Trata-se de uma estratégia de obstrução que é utilizada, inclusive, na Assembleia, quando uma minoria política quer que algo não seja votado. É o kit obstrução, e pensamos em algo muito similar que é baseado em ataques hacker de negação de serviços por excesso de demanda, que é quando você infecta vários computadores para acessar e derrubar um servidor. A ideia era que, se a gente inscrevesse um milhão de pessoas e todo mundo fizesse perguntas, ocupando os 11 minutos permitidos para cada pessoa, essa reunião seria obrigada a ser suspensa", explica.

Ao todo, foram 84 pessoas inscritas, das quais cerca de 50 usaram o tempo para pronunciamento – o que resultou em, aproximadamente, sete horas de prolongamento.

"Ainda assim, houve votação, porque o Estado não respondeu às perguntas que fizemos. E fizemos muitas, porque organizamos um caderno com mais de mil perguntas e as pessoas foram usando o tempo delas para ler essas perguntas. Teve uma pessoa que leu 40 e o estado não respondeu nenhuma. Fomos acusados de estar tumultuando a reunião, mas isso não é tumulto, é cidadania ativa. Só mostramos que a sociedade tem o poder de interferir, atrasar esse processo, porque somos contra", acrescenta Felipe.

O ativista também conta que o acesso à reunião foi dificultado, e que ele precisou intervir quando percebeu que muitas das pessoas inscritas estavam sem acesso à sala virtual.

"Precisamos nos organizar. Criamos um grupo de Whatsapp e todas as pessoas que convocamos para se inscrever estão lá, para que pudéssemos saber quem estava sendo chamado para falar, mas impedido de estar na reunião. Assim, conseguimos uma mobilização maior com a participação popular", diz.

"Talvez, se mais 15 pessoas tivessem feito a inscrição, a gente tinha conseguido impedir a votação. Ainda assim, conseguimos que ela fosse prorrogada e apesar de a licença ter sido liberada, ela ainda não foi publicada e teremos mais a reunião do dia 1 de agosto para tentar atrasar essa liberação por mais uma semana, mas só quem se inscreveu na primeira poderá participar. A gente espera que na próxima pauta que queiramos atuar, consigamos mais pessoas", completa o ambientalista.

O OUTRO LADO

A reportagem entrou em contato com a mineradora Fleurs Global para obter o posicionamento da empresa, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição. ■

INÊS 249

SE A CHUVA DEIXAR

Mau tempo em Paris, que já havia castigado público e atletas na Cerimônia de Abertura, adiou ontem estreias brasileiras no skate e no tênis. Previsão é de clima melhor hoje

Após marcar presença durante a Cerimônia de abertura dos Jogos de Paris, a chuva voltou a dar as caras ontem na capital francesa e adiou as provas de skate e de tênis. Devido às condições climáticas, as primeiras provas do skate masculino na categoria street, na Place de la Concorde, foram remarcadas para amanhã – o Brasil será representado na competição por Kevin Hoefler (prata em Tóquio'2020), Giovanni Vianna e Felipe Augusto.

Também por causa da chuva que atinge na capital francesa, a partida de tênis da dupla brasileira formada por Bia Haddad Maia (22º no ranking de simples da WTA) e Laura Pigossi (110º) contra as chinesas Yuan Yue (40º) e Zhang Shuai (685º) também teve que ser adiada.

O torneio olímpico de tênis é disputado no complexo de Roland Garros e conta com apenas duas quadras cobertas. Foram nelas que a polonesa Iga Swiatek (1º) bateu a romena Irina Camelia Begu (136º), enquanto Novak Djokovic (2º na ATP) e Carlos Alcaraz (3º) não tiveram dificuldades para vencer o australiano Matthew Ebden (sem ranking) e o libanês Hady Habib (275º), respectivamente.

Para hoje, a previsão do tempo indica que Paris terá um dia de sol, com baixa probabilidade de chuvas na região. Confirmada a previsão, a skatista brasileira Rayssa Leal, medalhista de prata no Japão e novamente candidata ao pódio, entrará em ação às 7h (de Brasília) pela fase preliminar do street feminino, assim como a dupla formada por Bárbara Seixas e Carol Solberg no vôlei de praia.

Uma estreia aguardada – e que não depende de previsões meteorológicas – é a da equipe de ginástica artística feminina do Brasil. Hoje, a partir das 16h10, Rebeca Andrade, Jade Barbosa, Flávia Saraiva e Lorrane Oliveira iniciam a participação em Paris.

WANG ZHAO/AFP – 17/5

XODÓ DO BRASIL DESDE A PARTICIPAÇÃO NA OLIMPÍADA DE TÓQUIO, RAYSSA LEAL É EXPECTATIVA DE PÓDIO HOJE, NOS JOGOS FRANCESES

PARA HOJE, A PREVISÃO DO TEMPO INDICA QUE A CAPITAL FRANCESA TERÁ UM DIA DE SOL, COM BAIXA PROBABILIDADE DE CHUVAS NA REGIÃO

SEM MEDALHAS

Em Paris'2024, 20 países ganharam pelo menos uma medalha no dia seguinte ao da Cerimônia de Abertura. Largaram na frente, ambos com cinco condecorações e fortes na natação, a Austrália (três ouros e duas pratas) e os Estados Unidos (um ouro, duas pratas e dois bronzes). Em casa, a França acumula quatro (um ouro, duas pratas, um bronze), duas delas no judô.

Para o Brasil, contudo, as notícias não foram boas. E destoou das participações em Londres'2012 e no Rio'2016, quando subiu ao pódio pelo menos uma vez. Na Inglaterra, foram três conquistas "de cara", duas no judô (ouro de Sarah Menezes e bronze de Felipe Kitadai, nas categorias mais leves de peso) e uma na natação (prata de Thiago Pereira nos 400 m medley). No Brasil, Felipe Wu ficou com a prata no tiro esportivo (pistola de ar de 10 m).

Agora, o Brasil buscará, no segundo dia de embates por láureas em Paris, igualar o tempo que demorou para "medalhar" na edição mais recente, a de Tóquio'2020 – disputada em 2021 devido à pandemia de COVID-19.

No Japão, o skatista Kelvin Hoefler faturou a prata no street. É a mesma categoria em que competirá Rayssa Leal, hoje.

A mineira Ana Sátila, da canoagem slalom, tem boa cotação. No judô, pódios de Larissa Pimenta (até 52 kg) e do estreante William Lima (até 66 kg) são pouco prováveis.

Se o Brasil bisar o "pódio zero", no melhor cenário poderá conquistar medalha no terceiro dia pós-cerimônia de abertura, mesmo resultado de Atenas'2004 (bronze no judô com Leandro Guilheiro) e Pequim'2008 (bronze com os judocas Guilheiro, de novo, e Ketleyn Quadros). ■

DESTAQUES DO DIA

11h JUDÔ: Finais
✓ **Onde assistir:** SporTV 4

12h SKATE STREET FEMININO: Final
✓ **Onde assistir:** Globo e SporTV 2

12h15 BASQUETE MASCULINO: EUA x Sérvia
✓ **Onde assistir:** SporTV 4 e CazéTV

12h45 CANOAGEM SLALOM K1: Final
✓ **Onde assistir:** Sportv 3

15h30 NATAÇÃO: FINAIS
✓ **Onde assistir:** SporTV e CazéTV

BRASIL EM AÇÃO

6h VÔLEI DE PRAIA FEMININO
Carol Solberg e Bárbara Seixas x Akiko Hasegawa e Miki Ishii (JAP)
✓ **Onde assistir:** Globo, SporTV 2 e CazéTV

7h SKATE
Eliminatórias do street feminino (Rayssa Leal, Pâmela Rosa e Gabi Mazzeto). Etapa: classificatória
✓ **Onde assistir:** Globo, SporTV 2 e CazéTV

11h VÔLEI DE PRAIA FEMININO:
Ana Patrícia e Duda x Marwa e Elghobashy (EGI)
✓ **Onde assistir:** Globo, SporTV 2 e CazéTV

12h FUTEBOL FEMININO:
Brasil x Japão
✓ **Onde assistir:** Globo, SporTV e CazéTV

15h VÔLEI DE PRAIA MASCULINO:
Evandro e Arthur x Julian Hörl/Alexander Horst (AUS)
✓ **Onde assistir:** Globo, SporTV e CazéTV

16h TÊNIS DE MESA MASCULINO:
Hugo Calderano x Andy Pereira (CUB)
✓ **Onde assistir:** Globo e SporTV 4

16h10 GINÁSTICA ARTÍSTICA
Eliminatórias (Jade Barbosa, Rebeca Andrade, Flávia Saraiva e Lorraine Oliveira)
✓ **Onde assistir:** Globo, SporTV 2 e CazéTV

OLIVIER MORIN/AFP

A CANOÍSTA DO TRIÂNGULO MINEIRO APOSTA NA RETOMADA DA PARCERIA COM O TÉCNICO ITALIANO ETTORE VIVALDI PARA REALIZAR O SONHO DO PÓDIO OLÍMPICO

MINAS COM CHANCE DE MEDALHA

Ana Sátila, natural de Iturama, disputa a semifinal da canoagem slalom hoje, a partir das 10h30. Se avançar, faz a final da categoria individual às 12h45

JOÃO VÍTOR MARQUES

ENVIADO ESPECIAL A PARIS

É como se Ana Sátila tivesse nascido dentro d'água. Desde novinha, acostumou-se a mergulhar com o pai, Cláudio Vargas, ex-nadador. E a paixão pelo esporte a fez conquistar o mundo. Agora, sonha mesmo em ser a primeira mineira a ganhar uma medalha nos Jogos Olímpicos de Paris 2024, hoje, a partir das 10h30 (de Brasília), no Estádio Olímpico Náutico de Île de France, em Paris.

Aos 28 anos, a atleta de Iturama, no Triângulo Mineiro, disputará a semifinal da canoagem K1 (caiaque individual). Se avançar, fará a final a partir das 12h45, com chances reais de, enfim, realizar o sonho de subir ao pódio em uma Olimpíada.

É a quarta vez que Ana Sátila disputa os Jogos Olímpicos. Estreou em Londres'2012, quando tinha apenas 16 anos. Depois, esteve na Rio'2016 e em Tóquio' 2020 (disputada em 2021), mas não conseguiu cumprir a meta. Em Paris, a canoísta se vê mais preparada e pronta para conquistar a medalha.

"Com certeza, chego bem mais madura, mais bem preparada dentro da água e fora dela. Acho que tudo é uma evolução como atleta, e em Paris será mais um passo. Estou no meu melhor momento e com a melhor estrutura possível, então vou estar no meu melhor", disse, em entrevista ao **No Ataque**.

Ana Sátila atribui a evolução à maturidade e, também, às questões técnicas. Ponto importante para isso foi ter um ciclo menos atribulado em comparação com Tóquio. No Japão, a mineira ficou sem treinador e precisou contar com o auxílio do ex-namorado, o canoísta francês Mathieu Desnos.

Atualmente, ela namora o remador Lucas Verthein, que também está nos Jogos Olímpicos de Paris representando o Brasil. Ontem, ele garantiu vaga nas quartas de final de sua modalidade.

Os dois se ajudam como suportes emocionais. Além disso, ela contou com o retorno do treinador italiano Ettore Vivaldi, que a acompanhou por anos no início da trajetória. "Tivemos uma grande evolução. Neste ciclo, tive o retorno do Ettore (Vivaldi, técnico de Ana Sátila) e voltamos a fazer uma grande parceria que já rendeu bons resultados. Amadureci muito, me dediquei ainda mais. Apesar de ter sido um ciclo mais curto, avalio como muito bem aproveitado".

Não será, contudo, a última chance de Ana Sátila subir ao pódio nos Jogos da França. Ela ainda disputará provas de canoagem slalom C1 (canoa individual) e cross nos próximos dias. Nas três, tem chances reais de buscar uma medalha.

A brasileira é a segunda no ranking mundial de C1, terceira em K1 e quer surpreender no cross, nova prova olímpica que coloca todas as canoístas em ação simultaneamente.

AS PRIMEIRAS REMADAS

O caminho até se tornar uma das atletas de elite da canoagem não foi simples. Ana Sátila deixou Iturama, cidade de pouco menos de 40 mil habitantes, logo cedo.

Partiu com os pais Cláudio e Márcia Vieira para Primavera do Leste, no Mato Grosso. Adolescente, mudou-se novamente, desta vez para o Paraná, onde integrou as categorias de base da Seleção Brasileira.

Dona Márcia não a deixou ir sozinha e arrumou um emprego na pousada onde se hospedavam os atletas da equipe, em Foz do Iguaçu (PR), fronteira do Brasil com Argentina e Paraguai.

A pequena Omira, três anos mais nova que a irmã Ana, foi junto e também passou a se dedicar à modalidade.

A partir daí, Ana – que havia começado na natação, a exemplo do pai – se tornou a principal brasileira da modalidade. Venceu títulos na base e no profissional. A hora é de dar um salto e buscar a coroação olímpica. ■

TRÊS PERGUNTAS PARA
ANA SÁTILA

Você vai disputar as três provas com chances de medalha. Como lidar física e mentalmente com essa preparação tripla? Você tem um foco principal?
"A gente tenta balancear os treinamentos. Não é fácil porque tudo muda, barco muda, remo... A gente busca fazer o que é possível para obter bons resultados. Estou tendo um trabalho muito bom psicológico e também físico. É uma rotina maluca, mas eu gosto do que eu faço".

O cross parece ser a prova mais imprevisível das três – e talvez a que chama mais atenção de quem não acompanha a modalidade no dia a dia e vai acompanhar na Olimpíada. Quais são as particularidades dessa disputa? O que muda na preparação?
"A disputa é com mais barcos na água. Eu sempre tenho medo, por exemplo, de tocar em outra atleta ou machucar alguém. Ali é mais pegado sempre, principalmente nas remontas (no sentido contrário da correnteza). Muda muito, porque não é só a técnica de ser ágil e saber passar pelos obstáculos, mas principalmente saber navegar bem e driblar os concorrentes que estão junto com você na água".

Agora, menos sobre você e mais sobre uma rival: Jessica Fox, que tem dominado as três provas. Como enfrentá-la?
"A Jessica Fox é uma grande atleta, dedicada e merece estar onde está. Eu busco fazer a minha caminhada. Busco trilhar um bom resultado e trazer medalha para o Brasil".

ED SLOANE/POOL/AFP

Chianca e Medina brilham no surfe

No mar, o Brasil teve duas boas notícias e uma negativa. Gabriel Medina e João Chianca, o Chumbinho, avançaram diretamente para as oitavas de final no surfe. Medida bateu, em sua eliminatória, o japonês Connor O'Leary e o salvadorenho Bryan Perez ao somar 13,5 pontos. Já Chumbinho superou, na sua série, o marroquino Ramzi Boukhiam e o neozelandês Billy Stairmand ao alcançar 10,07 de pontuação. O também brasileiro Filipe Toledo precisará passar pela repescagem. Ele foi surpreendido pelo peruano Alonso Correa, que teve nota de 14,33, quase o dobro do atual bicampeão mundial. As provas são disputadas em Teahupoo, no Taiti, território ultramarino da França.

ABELARDO MENDES JR/CB/D.A PRESS

DRAMA EM PARIS

O MOMENTO EM QUE EQUIPE MÉDICA E COMISSÃO TÉCNICA PRESTAM ASSISTÊNCIA A NATHALIE MOELLHAUSEN EM MEIO AO DUELO COM A CANADENSE RUIEN XIAO, NO GRAND PALAIS

Esgrimista brasileira Nathalie Moellhausen passa mal durante combate e é derrotada. A participação dela ocorreu em meio ao diagnóstico de um tumor benigno no cóccix

VICTOR PARRINI
ENVIADO ESPECIAL A PARIS

Em 18 de julho de 2019, Nathalie Moellhausen aplicava um touché na chinesa Sheng Lin e brindava a esgrima do Brasil com a conquista de maior relevância: o primeiro ouro feminino em um Mundial. Cinco anos e 1.836 dias depois, a italiana nascida em Milão, naturalizada brasileira, viveu uma das maiores frustrações da carreira ontem. Ela passou mal durante o terceiro tempo do duelo de estreia, contra a canadense Ruien Xiao, e se despediu da quarta Olimpíada da carreira abalada por um drama muito além do esporte.

O relógio da arena montada no imponente Grand Palais marcava um minuto e meio do terceiro tempo, quando Nathalie escancarou um incômodo durante o combate, sentou-se no chão e precisou ser atendida pelos médicos. Em fevereiro, a atleta foi diagnosticada com um tumor benigno na região do cóccix e convive com dores. Segundo a TV Globo, ela tem usado morfina para amenizar os problemas. Durante o combate, o socorro foi rápido. Nesse período, conversou com o técnico e optou por seguir em busca da classificação, mas sem êxito ao perder por 15 a 11. Ao fim da disputa, Nathalie cambaleava. Foi amparada por membros da delegação até o vestiário.

DONA DE DUPLA NACIONALIDADE POR TER NASCIDO EM MILÃO E TER AVÔ BRASILEIRO, A ESGRIMISTA DE 38 ANOS DISPUTOU LONDRES'2012 PELA ITÁLIA, MAS ESCOLHEU O BRASIL NA RIO'2016 E EM TÓQUIO'2020

Horas antes da estreia nos Jogos de Paris, a equipe da oitava melhor esgrimista de espada do mundo comunicou que a atleta havia adoecido, passado por internação e liberada nesta semana, mas sem detalhes. "Nathalie finalmente vai estrear, depois de uma estranha ironia do destino, que tornou a jornada olímpica recentemente difícil, por conta de um sério problema de saúde, exigindo hospitalização de emergência, do qual ela recebeu alta apenas esta semana. O desafio tem sido enorme para recuperá-la a tempo de competir", informa um trecho da nota.

"Seja qual for o resultado, Nathalie ficará na amada pista de esgrima mais uma vez enquanto sonhava, contra todas as estatísticas e previsões. Apesar do recente silêncio, ela expressa toda a sua profunda gratidão à sua equipe, federações, clubes de esgrima, parceiros, torcedores e jovens esgrimistas ao redor do mundo, que acompanham a bela jornada dela. E um agradecimento especial à incrível equipe médica francesa", lê-se no comunicado.

Nathalie está com o procedimento de retirada do tumor marcado para quarta-feira. De acordo com informação da TV Globo durante a transmissão, não está descartada a antecipação da cirurgia, pois os médicos que a acompanham estão preocupados com o quadro. Extremamente ofegante após o duelo no Grand Palais, foi entrevistada pela emissora."Não estou em condição... Tudo que tenho que dizer será após a cirurgia na semana que vem. Obrigada", disse.

Foi a quarta Olimpíada da carreira de Nathalie Moellhausen. Dona de dupla nacionalidade por ter nascido em Milão e ter avô brasileiro, a esgrimista de 38 anos disputou Londres'2012 pela Itália, mas escolheu o Brasil nas edições do Rio'2016 e de Tóquio'2020. Era a única representante do Brasil na espada. O país continua na disputa do florete feminino e masculino, com os gaúchos Mariana Pistoia e Guilherme Toldo. ■

Ginasta chora após eliminação

Não deu para Arthur Nory. Aos 30 anos, o brasileiro errou na barra fixa, prova da qual é especialista, e foi eliminado dos Jogos de Paris ontem. Após a falha, ele se emocionou ao ser entrevistado. Nory era uma das esperanças de medalha do Brasil na ginástica, após o bronze na Rio'2016 e de ser campeão mundial em 2019. Por outro lado, Diogo Soares garantiu vaga na final do mesmo aparelho ao se classificar na 19ª colocação, com 81.999 pontos. Ele vai representar o país na decisão, na quarta-feira, com 24 competidores.

FORA DO PÓDIO
POR CENTÉSIMOS DE SEGUNDOS

Guilherme Costa, o 'Cachorrão', não se conforma por deixar escapar a medalha na prova da qual é especialista na natação. Sétima no feminino, Mafê promete voltar forte em 2028

FOTOS: LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

'CACHORRÃO', QUE AVANÇOU PARA A FINAL DOS 400M LIVRE COM O SEGUNDO MELHOR TEMPO GERAL, NÃO CONTEVE AS LÁGRIMAS AO SAIR DA PISCINA EM PARIS COM A QUINTA COLOCAÇÃO

JOÃO VÍTOR MARQUES
ENVIADO ESPECIAL A PARIS

O choro inconsolável dá mostras do que significava a prova dos 400m livre da natação para Guilherme Costa. Maior nome da modalidade no Brasil, o "Cachorrão", como é conhecido, não se contentou com bater o recorde das Américas com a impressionante marca de 3m42s76. Ele queria mais. Ou melhor, menos. Um piscar de olhos, precisamente 26 centésimos de segundos, tiraram-lhe a tão sonhada medalha em Paris'2024.

Guilherme Costa é o grande expoente da natação brasileira atual. Multicampeão do Pan-Americano e medalhista mundial, o carioca de 28 anos sabia que a maior chance de medalha que tinha nos Jogos Olímpicos era esta. Os 400m livre, sua especialidade.

Após um começo titubeante, ele se recuperou e conseguiu reduzir a desvantagem em relação aos concorrentes, mas não saiu do quinto lugar. "Eu fiz tudo o que eu podia. Acertei 350 metros, mas nos últimos 50 faltou. Sempre foi o meu ponto forte (os últimos 50 metros), mas não aconteceu. Quando eu virei os últimos 50, eu tinha certeza que a medalha sairia e que eu ia fazer igual eu sempre faço", lamentou, com a voz embargada, na zona mista do ginásio.

Quis o destino, cruel, que o medalhista de ouro na prova, o alemão Lukas Maertens, estivesse ao lado de Guilherme. Foi ele que, da raia quatro, tentou – em vão – consolá-lo ao fim da prova. Aos prantos, Cachorrão viu as lágrimas se misturarem à água da piscina da Arena Le Défense e não as conteve nas primeiras entrevistas após a disputa. O momento foi flagrado pelo fotojornalista Leandro Couri, do **Estado de Minas**.

"Eu não sei o que aconteceu nos últimos 50, tenho que ver com o meu técnico, mas tenho certeza de que fiz tudo o que eu podia. Só não aconteceu. O que passa na cabeça é que fiz tudo o que eu podia para vencer a prova ou para pelo menos conseguir uma medalha. Não aconteceu. Não esperava isso. Como eu falei, fiz tudo no ciclo para a medalha", completou.

A maior chance de medalha para Guilherme Costa em Paris 2024 era mesmo a prova de ontem. Ele ainda vai disputar os 800m livre, 4x200m livre e os 10km de águas abertas.

DIFERENÇA MÍNIMA

3m41s8
LUKAS MAERTENS (ALEMANHA)
OURO

3m42s21
ELIJAH WINNINGTON (AUSTRÁLIA)
PRATA

3m42s50
WOOMIN KIM (COREIA DO SUL)
BRONZE

3m42s76
GUILHERME COSTA (BRASIL)
5º LUGAR

"Em Los Angeles 2028 vou estar ainda mais preparada. Sei que posso brigar por esta medalha"

Mafê
Nadadora brasileira de 21 anos

MAFÊ EM SÉTIMO

Minutos após o choro de Guilherme, outra brasileira entrou em ação na piscina. A também carioca Maria Fernanda Costa, a Mafê, de 21 anos, participou da prova mais aguardada da noite pelo mundo da natação: a final dos 400m livre feminino.

A disputa colocou em embate três estrelas da modalidade: a australiana Ariarne Titmus (ouro), a canadense Summer McIntosh (prata) e a lenda estadunidense Katie Ledecky (bronze). Mafê terminou a prova em 4m03s53, na sétima colocação.

"O pódio era difícil, mas não era impossível para mim. Treinei para isso, estou aqui para isso. Vou voltar para o Brasil para treinar ainda mais, evoluir no que eu vejo como gap e, em Los Angeles 2028, vou estar ainda mais preparada. Sei que posso brigar por esta medalha", disse a nadadora, que afirmou não ter sentido a pressão de nadar ao lado de nomes como Titmus, McIntosh e Ledecky, que já alcançaram o recorde mundial da prova.

"É muito importante me colocar nessa posição, mostrar para o Brasil que a gente não está longe, que estamos em bom nível competitivo. Eu treino no Brasil, a minha base é no Rio de Janeiro. Quero mostrar isso para os brasileiros, que o Brasil está mais que preparado para viver tudo que eu estou vivendo", finalizou. ■

VÔLEI
SOB PRESSÃO

Brasil peca em momentos decisivos de jogo contra a Itália e estreia com derrota no torneio masculino de vôlei. Bloqueio da equipe europeia faz a diferença em quadra

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

O OPOSTO DARLAN FOI A PRINCIPAL ARMA BRASILEIRA PARA FURAR A DEFESA ITALIANA, MAS SEUS 25 PONTOS NÃO FORAM SUFICIENTES PARA EVITAR O PREJUÍZO

JOÃO VÍTOR MARQUES
ENVIADO ESPECIAL A PARIS

Diante de um ginásio lotado e majoritariamente verde e amarelo, a Seleção Brasileira Masculina de Vôlei jogou bem e rivalizou com a campeã mundial Itália na estreia nos Jogos Olímpicos de Paris 2024. Mas, não foi suficiente para vencer. O time comandado por Bernardinho perdeu por 3 sets a 1 (23/25, 25/27, 25/17 e 21/25) em um jogo parelho pelo Grupo B, na South Paris Arena 1.

A equipe brasileira contou com o oposto Darlan inspirado para equilibrar a partida diante dos italianos e reger a torcida na arquibancada. Com 25 pontos, ele foi o maior pontuador do jogo. Do lado italiano, Yuri Romanò fez a diferença com 20 pontos. Faltou ao Brasil poder de decisão nos momentos mais importantes dos sets que perdeu. As parciais equilibradas mostram o bom desempenho brasileiro diante de um forte rival. Mas, na 'hora H', os italianos foram melhores.

O Brasil volta à quadra na quarta-feira, às 4h (de Brasília), contra a seleção da Polônia – atual vice-campeã mundial e terceira colocada na Liga das Nações. Vencer é fundamental para lutar pela vaga nas quartas de final. Nos Jogos Olímpicos, as 12 seleções estão divididas em três grupos de quatro. As duas primeiras de cada chave e as duas melhores terceiras colocadas se classificam ao mata-mata. Além dos poloneses, o time brasileiro ainda joga contra o Egito na sexta-feira, às 8h (de Brasília), pela primeira fase da competição.

Outras três partidas movimentaram o vôlei masculino em Paris ontem. Pelo grupo do Brasil, a Polônia bateu o Egito por 3 sets a 0 (25/21, 25/19 e 25/13). Pelo mesmo placar, os Estados Unidos superaram a Argentina com parciais 25/20, 25/19 e 25/19. Em partida bem mais equilibrada, a Alemanha venceu o Japão por 3 a 2 (25/17, 23/25, 20/25, 30/28 e 15/12).

12
SELEÇÕES FAZEM PARTE DO TORNEIO MASCULINO DE VÔLEI

8
DELAS SE CLASSIFICAM PARA A SEGUNDA FASE

JOGO PARELHO

O Brasil ficou à frente do placar ao longo de quase todo o primeiro set. Ofensivamente, Darlan conduziu o time com sete pontos. Porém, na reta final, a Itália virou o jogo e fechou a parcial em 25 a 23 após um bloqueio triplo – fundamento decisivo a favor dos europeus no andamento da partida.

Já no segundo set, a história foi quase a oposta. Quase... A Itália foi dominante na maior parte da parcial e errou menos. Mas, no fim, o Brasil emendou quatro pontos numa sequência de saques táticos de Flávio e passou à frente. Contudo, os italianos foram mais eficientes no momento decisivo e fizeram 27 a 25.

No terceiro set, um passeio brasileiro – acompanhado pelo aumento no volume nas arquibancadas. O bloqueio italiano parou de funcionar, e a Seleção contou com um ataque inspirado (na dobradinha entre Leal e Darlan) para vencer por 25 a 17.

A quarta parcial foi de domínio italiano do começo ao fim. Apesar de momentos de equilíbrio, os italianos contaram com Yuri Romanò para virar boa parte dos ataques e vencer por 25 a 21, fechando o jogo. ■

Basquete brasileiro cai para os donos da casa

DENIS CHARLET/AFP

A Seleção Brasileira Masculina de Basquete estreou com derrota diante da França nos Jogos Olímpicos de Paris 2024. Os donos da casa confirmaram o favoritismo e venceram por 78 a 66, mas o Brasil vendeu caro o revés. Surpreendeu no primeiro quarto ao largar na frente com 23 a 15. A partir do segundo quarto, os europeus dominaram o jogo a partir da defesa. Com 2,24 metros de altura, o pivô Victor Wembanyama (foto), primeira escolha do draft da NBA do ano passado, freou o time verde e amarelo na defesa com tocos e roubos de bola e ainda anotou 19 pontos – cestinha da partida ao lado de Nicolas Batum, outro jogador da liga estadunidense. Entre os brasileiros, os principais pontuadores foram Léo Meindl e o mineiro Cristiano Felício com 14 pontos cada. O Brasil está no Grupo B e enfrenta ainda a Alemanha, na terça-feira (às 16h de Brasília); e o Japão, na sexta-feira (às 6h).

SÉRIE A

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

LAUTARO DÍAZ MARCOU O SEGUNDO GOL CELESTE NO NILTON SANTOS, NA NOITE ILUMINADA DA RAPOSA

PASSEIO NO RIO

Com grande, atuação, Cruzeiro desbanca o Botafogo, líder do Brasileiro, e ratifica o ótimo trabalho do técnico Fernando Seabra. Com o resultado, fica a 1 ponto do G-4

THIAGO MADUREIRA

Com um futebol bonito e envolvente, o Cruzeiro mostrou a sua melhor versão e goleou o Botafogo, por 3 a 0, ontem à noite, no Estádio Nilton Santos, pela 20ª rodada do Brasileiro. Os gols do jogo foram marcados por William, Lautaro Díaz e Barreal. O time do técnico Fernando Seabra colocou a bola no chão e mostrou muita qualidade e eficiência no setor ofensivo. O resultado foi incontável e provou que a Raposa, agora reforçada, pode desafiar qualquer adversário. Por sua vez, o Botafogo oscilou bons e maus momentos durante o jogo, mas falhou demais na defesa.

Com o resultado, o Cruzeiro se manteve no quinto lugar da Série A, com 35 pontos, a um do G-4. O Botafogo permanece com 40. O time celeste só volta a campo em 5 de agosto (segunda-feira), às 21h, para enfrentar o Fortaleza, no Estádio Kleber Andrade, em Cariacica, no Espírito Santo. O jogo será disputado em terras capixabas porque foi vendido pelo então dono da SAF celeste, Ronaldo Nazário, ainda no início da temporada.

Fernando Seabra mexeu no time em relação à vitória sobre o Juventude (2 a 0). No setor defensivo, as mudanças foram duas: Villalba substitui Zé Ivaldo, suspenso pelo terceiro cartão amarelo, e Marlon ganhou a vaga de Kaiki. No meio-campo, Álvaro Barreal voltava ao time na vaga de Lucas Silva.

O Cruzeiro entrou em campo com um time leve, que valorizou a posse de bola e tentava sair em velocidade para o ataque. Mesmo fora de casa, o time celeste não se intimidou com o líder do campeonato e criou as melhores chances.

Logo aos 12, abriu o placar com uma jogada coletiva que os times de Pep Guardiola assinariam. Foram 47 segundos de bola de pé em pé até ela encontrar as redes do Botafogo. O lance começou com Marlon no arremesso lateral na marca central de campo. Ele jogou a bola para trás e chamou o alvinegro para o campo de defesa celeste.

A Raposa começou a trocar passes, e o Fogão aumentou a pressão – sem efeito. Quando a marcação falhou, o Cruzeiro escapou pela ponta esquerda com Marlon. Ele acionou livre na direita William, que tentou duas vezes até marcar: 1 a 0.

GRANDES DEFESAS

O jogo ficou aberto, e o Botafogo chegou com perigo em vários momentos. A principal jogada do time carioca era a bola cruzada para a área para aproveitar a baixa estatura de Villalba (1,77m), Marlon (1,78m) e William (1,76m). Não fossem pelo menos três grandes defesas do goleiro Cássio, o Cruzeiro teria levado a virada.

Se ficou perto de levar o empate, o Cruzeiro também assustou o Botafogo em várias jogadas rápidas. Em uma delas, ampliou o marcador. Aos 36min, Matheus Henrique acionou Lautaro Díaz, que saiu em velocidade e tocou para Matheus Pereira. O craque do time cruzou e reclamou de um pênalti na sequência da jogada. A bola voltou nos pés dele, que, mesmo agachado, serviu a Lautaro para estufar as redes: 2 a 0.

O jogo, que mostrou uma intensidade grande no primeiro tempo, caiu um pouco de rendimento na etapa final. O técnico Arthur Jorge promoveu três alterações no intervalo, sendo uma delas a entrada de Luiz Henrique, o principal jogador do time na temporada.

De forma inteligente, a Raposa cozinhou o jogo e buscou a jogada em velocidade para tentar matar a partida. O plano deu certo. Aos 31, o Botafogo errou na saída de bola, o time estrelado trocou passes até Matheus Pereira cruzar na medida para Barreal. O argentino chutou de primeira, no ângulo, e a bola ainda resvalou na trave antes de entrar: 3 a 0.

Foi a terceira vitória do Cruzeiro em 11 jogos fora de casa. O time celeste contabiliza ainda dois empates e seis derrotas. ■

"Sabíamos que seria uma partida muito difícil e tivemos coragem de imprimir nosso jogo. É mérito de todo mundo. Temos um grande líder, que é o nosso treinador"

CÁSSIO
Goleiro do Cruzeiro

Festa do Fortaleza

Em clima de festa no Castelão, o Fortaleza – próximo adversário do Cruzeiro – bateu o São Paulo. por 1 a 0, gol de Renato Kayzer, de pênalti. A equipe cearense segue em quarto lugar, com 36 pontos, enquanto o Tricolor do Morumbi, com 32, caiu para sétimo. O Palmeiras perdeu para o Vitória, por 2 a 0, em sua primeira derrota no Allianz Parque neste ano. Osvaldo e Matheusinho marcaram para o rubro-negro, que contou com a estreia de dois ex-jogadores celestes: o zagueiro Neris e o volante Filipe Machado.

POSSE DE BOLA

CRUZEIRO	BOTAFOGO
48%	52%

FINALIZAÇÕES

CRUZEIRO	BOTAFOGO
12	17

CHUTES AO GOL

CRUZEIRO	BOTAFOGO
5	9

FICHA DO JOGO

BOTAFOGO	CRUZEIRO
John; Damián Suárez (Kauê 34 do 2º) Lucas Halter (Allan, intervalo), Bastos e Marçal (Hugo, intervalo); Danilo Barbosa, Tchê Tchê (Gregore 22 do 2º) Oscar Romero (Luiz Henrique, intervalo) e Savarino; Tiquinho Soares e Igor Jesus	Cássio; William, João Marcelo, Villalba e Marlon; Romero (Walace 28 do 2º), Matheus Henrique (Lucas Silva 14 do 2º), Barreal (Ramiro 41 do 2º) e Matheus Pereira; Lautaro (Dinenno 28 do 2º) e Kaio Jorge (Arthur Gomes 15 do 2º)
Técnico: *Arthur Jorge*	**Técnico:** *Fernando Seabra*

- **MOTIVO:** 20ª rodada da Série A do Brasileiro
- **ESTÁDIO:** Nilton Santos
- **GOLS:** William 12, e Lautaro Diaz 36 do 1º; Barreal 31 do 2º
- **ÁRBITRO:** Wilton Pereira Sampaio (GO)
- **ASSISTENTES:** Bruno Boschilia (PR) e Leone Carvalho Rocha (GO)
- **VAR:** Rodrigo D'Alonso Ferreira (SC)
- **CARTÃO AMARELO:** Marçal, William, Matheus Henrique, Cássio, Allan e Marlon
- **PAGANTES:** 16.969
- **RENDA:** R$ 1.085.780
- **PRÓXIMOS JOGOS:** Fortaleza (c), Atlético (c) e Vitória (f)

INÊS 249

FUTEBOL NACIONAL

INVENCIBILIDADE À PROVA

Atlético e Corinthians, que vêm de três rodadas sem derrota no Brasileiro, duelam na Arena MRV. Enquanto o Galo tenta se reaproximar do G-4, Timão busca distância do Z-4

SAMUEL RESENDE

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

GUSTAVO SCARPA TEM SIDO IMPORTANTE VÁLVULA DE ESCAPE PELO LADO DIREITO ATLETICANO

Atlético e Corinthians se enfrentam hoje, às 19h, na Arena MRV, em busca de ampliar a boa sequência no Campeonato Brasileiro. Com a volta de atletas que estavam lesionados e a chegada de reforços, o Galo cresceu de desempenho – são três rodadas sem derrotas, com triunfos sobre Vasco e São Paulo, em casa, e empate com o Juventude, como visitante.

Já o alvinegro paulista ainda não perdeu sob o comando do novo técnico, o argentino Ramón Díaz – também soma três jogos de invencibilidade. Na rodada passada, empatou com o Grêmio por 2 a 2 na Neo Química, em São Paulo. Antes, venceu o Criciúma, também como mandante, e o Bahia, fora de casa. A série positiva aliviou um pouco a pressão sobre a equipe, que, com 19 pontos, se distanciou da zona de rebaixamento.

O Atlético, com 25, tenta se aproximar da zona de classificação para a próxima Copa Libertadores. O técnico Gabriel Milito, que passou apuros recentemente por causa dos muitos desfalques, vai contar com três retornos para a partida. O principal deles é o do lateral-esquerdo Guilherme Arana, que cumpriu suspensão na rodada passada.

Outro atleta da posição, Rubens se recuperou de grave lesão no joelho esquerdo e está liberado pelo departamento médico. É o mesmo caso do meia Zaracho, que voltou a treinar normalmente após lidar com dor no púbis. O argentino, que era titular do time de Milito, deve ficar no banco de reservas por causa do tempo fora e pela forte concorrência.

A maior incógnita na escalação é quem sairá para a entrada de Arana. A tendência é que um dos volantes seja sacado: Fausto Vera ou Alan Franco. Há ainda uma dúvida no lado direito da defesa, com três jogadores disputando a titularidade: Bruno Fuchs, Lyanco e Saravia.

Para Arana, a recomposição do time titular é um trunfo para o Galo: "Temos mais um turno inteiro para brigar. Com as peças que chegaram, têm poucos (atletas) lesionados, então o grupo está cheio de jogadores de qualidade. Temos um excelente grupo, agora é com a gente. Quem errar menos terá êxito na frente".

"Temos um excelente grupo, agora é com a gente. Quem errar menos terá êxito na frente"

Guilherme Arana
Lateral atleticano

EVOLUÇÃO

O Corinthians também terá retornos. O zagueiro Gustavo Henrique e o meio-campista Alex Santana voltam após cumprir suspensão.

A dupla deve ser titular, mas o defensor pode ficar no banco de reservas caso o Timão entre em campo com três meio-campistas e não dois, como na rodada passada. Assim como no Atlético, há dúvida de quem será o titular pela direita.

Ramón Díaz aposta na evolução do time, depois de um começo ruim de Brasileiro: "Há coisas a melhorar. É uma situação em que estamos bem, conseguindo pontos, e há de seguir aprimorando. Precisamos estar todos juntos para fazer uma boa campanha e terminar mais acima." ■

20ª RODADA DA SÉRIE A DO BRASILEIRO

ATLÉTICO
Matheus Mendes; Bruno Fuchs (Lyanco ou Saravia), Battaglia e Junior Alonso; Gustavo Scarpa, Otávio, Fausto Vera (Alan Franco), Bernard e Guilherme Arana; Paulinho e Hulk
Técnico: *Gabriel Milito*

CORINTHIANS
Hugo Souza; Félix Torres, André Ramalho e Gustavo Henrique (Raniele); Matheuzinho (Fagner), Raniele (Ryan), Alex Santana, Garro e Hugo; Romero e Yuri Alberto
Técnico: *Ramón Díaz*

- **ESTÁDIO:** Arena MRV
- **HORÁRIO:** 19h
- **ÁRBITRO:** Bruno Arleu de Araújo (RJ)
- **ASSISTENTES:** Bruno Raphael Pires (GO) e Thiago Henrique Neto Corrêa Farinha (RJ)
- **VAR:** Wagner Reway (ES)
- **TRANSMISSÃO:** Premiere

América recebe o Ceará

Também hoje, pela 18ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro, o América recebe o Ceará às 18h30, no Independência. Apenas três pontos separam os dois times na classificação, com vantagem para o Coelho (28 contra 25). O alviverde precisa vencer para se manter no G-4 – se perder, pode terminar a rodada fora da zona de classificação. O técnico Cauan de Almeida tem uma longa lista de desfalques: os zagueiros Pedro Barcelos e Júlio, o volante Flávio, o meia-atacante Rodriguinho, os meio-campistas Benítez e Gustavinho, e o atacante Brenner (luxação acromioclavicular no ombro direito). O lateral-esquerdo Nicolas, com entorse no pé esquerdo, iniciou transição física, mas ainda não deve estar disponível no banco de reservas. A novidade é o retorno do atacante Adyson, que cumpriu suspenso na rodada anterior. Além dele, o meio-campista argentino Fernando Elizari, reforço do Coelho na janela de transferências, deve estrear. O time precisa dar resposta ao seu torcedor, já que vem de dois empates sem gols: diante do Amazonas, em casa, e com o Ituano, fora. Os cearenses, por sua vez, tentam se aproximar do G-4 e manter vivo o objetivo de retornar à elite. A partida terá transmissão do Premiere, da TV Brasil e do Canal Goat. Provável escalação do América: Elias; Mateus Henrique, Ricardo Silva, Éder, Marlon; Alê, Juninho, Moisés; Fabinho, Adyson e Renato Marques.

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
NO ATAQUE
DOMINGO, 28/7/2024

PODE PINTAR A PRIMEIRA MEDALHA

DESTAQUE DA CANOAGEM BRASILEIRA, ANA SÁTILA CHEGA A SUA QUARTA EDIÇÃO DE OLIMPÍADA COMO UMA DAS FAVORITAS. EM PARIS, ELA PODE SE TORNAR A PRIMEIRA ATLETA MINEIRA A FATURAR UMA MEDALHA. NATURAL DE ITURAMA, NO TRIÂNGULO, VAI DISPUTAR TRÊS PROVAS: HOJE, NO K1 (CAIAQUE INDIVIDUAL), E, NOS PRÓXIMOS DIAS, NO C1 (CANOA INDIVIDUAL) E NO CROSS. EM TODAS, É APONTADA COMO FORTE CANDIDATA AO PÓDIO. PÁGINA 42

OLIVIER MORIN / AFP